ANNO XXXVI. NUMERO 34.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 13 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Dorothéa v. m.; S. Guarino.
7 Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta fundador.
9 Quinta. S. Apolonia v. m.; S. Niceforo m.
10 Sexta. S. Escolastica v. m.; S. Silvano b.
11 Sabbado. S. Lazaro, Dativo e Colacero bb.
12 Domingo. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Nenhuma duvida temos em affirmar que o folheto, no qual se presume que M. de La Gueronniere expõe as intenções do imperador, apresenta as unicas condições de que pode lançar mão o soberano de um grande estado catholico, para conciliar o respeito pela nacionalidade italiana com o respeito pelo poder do Papa. Dissemos de proposito o soberano de um grande estado catholico, porque é evidente que podem apparecer difficuldades (no que diz respeito á soberania temporal, por mais modificada que esta seja, mesmo restringida á Roma) taes como já appareceram por occasião do governo papal nas legações.

É possivel que os cidadãos de Roma não estejam dispostos a acceitar uma posição em que « os seus direitos achariam melhores garantias na boa vontade do soberano do que na autoridade das leis e nas instituições»—em que ficariam « sem uma representação nacional, sem exercito, sem imprensa, sem magistratura, com o unico recurso na contemplação, nas artes, no estudo das antiguidades e na supplica ; privados para sempre dessa nobre porção de actividade que em todo e qualquer paiz é o estimulo do patriotismo, e o exercicio legitimo das faculdades mentaes dos caracteres superiores.»

É tambem muito possivel que a vantagem de possuir uma côrte mantida pelas contribuições dos fieis de todo o mundo catholico não seja considerada como uma compensação sufficiente do abandono absoluto da existencia politica. Pode mesmo acontecer que a hostilidade contra a soberania temporal se torne mais forte quando fôr concentrada em um espaço restricto. Porém estas considerações, que ora se nos apresenta ao espirito, talvez tenham um valor apenas secundario aos olhos dos soberanos e estadistas, que julgam o governo papal rodeado de grandes perigos, e ameaçado de outros ainda maiores.

M. de La Gueronniere confessa que a unica solução possivel á semelhante questão só pode ser estabelecida por um congresso europeu. Quando, logo depois da paz de Villafranca, emittimos a opinião de que—qualquer tentativa de execução das condições alli ajustadas, pelo menos das que se referem ao Papa, devia necessariamente comprehender uma garantia formal, para todos os estados catholicos, da soberania temporal tal qual fosse novamente constituida, apenas tinhamos previsto uma phase da questão italiana muito mais importante que todas as outras, e que certamente se manifestaria cedo ou tarde. A proposição—que o governo papal restringido de futuro á sua soberania da cidade de Roma, seja mantido pelas contribuições de todo o orbe catholico, é sem controversia justa e razoavel ; porém a sua realisação deve ser subordinada á um accôrdo completo de todas as nações catholicas sobre os seus principios e particularidades. Não podemos formar uma idéa da possibilidade de semelhante accôrdo emquanto não tivermos conhecimento do modo por que foram accolhidas as proposições do imperador pela parte a mais interessada, isto é, pelo Papa. Pio IX, nas suas circulares, nas suas allocuções, nas notas diplomaticas do cardeal seu secretario, e nas pastoraes do episcopado catholico de todas as partes da Europa, protestou contra a reparação dos Romanhões, como sendo um roubo miseravel feito ao patrimonio de S. Pedro. Acceitará elle a nova posição que lhe quer crear o imperador dos Francezes? Se recusar, até que ponto a sua recusa será apoiada pelas outras nações catholicas ? Qual será a consequencia que d'ahi resultará para o catholicismo na França e em outros paizes ? É mais facil estabelecer estas questões do que resolve-las ; pois que ellas tocam a todas as forças politicas da sociedade européa, e a uma das maiores forças moraes da sua civilisação.

(*Morning-Post.*—SILVEIRA.)

As reuniões de cardeaes teem-se tornado frequentes ; houve ha oito dias, sabbado passado, uma no Vaticano, que prolongou-se muito pela noite, e com a qual muito preoccupou-sec a opinião publica. Julga-se que os cardeaes, que á ella assistiram, foram suas Eminencias, os cardeaes Patrizi, Ferette, della Genga, Mattei, Santucci, di Pietro e Antonelli, e que a questão agitada por estas personagens, que neste momento parecem ser os conselheiros mais do agrado da Santa-Sé, versava sobre a attitude, que devia ser tomada á respeito da pro-regencia delegada á M. Buoncompagni.

Uma protestação datatada de 7, enviada hontem á cada um dos membros do corpo diplomatico, permitte crer que a perspicacia do publico justamente adivinhou.

Depois de longas censuras, dirigidas ao governo piemontez por ter soffrido nas Romanhas que os empregados civis e militares prestassem juramento ao rei Victor-Emmanuel ; que esse monarcha ahi recebesse o titulo real ; por ter enviado tropas, administrado e feito justiça em nome do rei da Sardenha ; mudado as tarifas das alfandegas ; promulgado leis contrarias á egreja ; proclamado um regente, e finalmente, diz este documento, « levado ainda as cousas alem, destinando um administrador á este principe,» o secretario de estado de S. S. protesta «convidando cada governo a usar de sua influencia para impedir que a recente desordem, de que se queixa, torne-se o facto consumado de uma espoliação tão injustamente e ha tanto tempo emprehendido em prejuizo dos estados da egreja e do seu soberano. »

Não se pode saber ainda qual será o plenipotenciario enviado á Paris pela Santa-Sé. Hontem, sexta-feira, houve uma expressa reunião, que deixa fixar escolha : parece que não pôde haver accordo ; e o Santo Padre annunciou que amanhãa, domingo, o declararia, depois de celebrada a santa missa. O cardeal secretario de estado, que a principio parecia não ver difficuldade alguma em que a Santa-Sé fosse representada nesta assembléa dos estados europeos, que mesmo deixava adevinhar um certo desejo de nella achar-se, mostra-se muito arrefecido. Diz-se que os despachos recebidos nestes ultimos dias, á respeito dos quaes tem-se guardado cuidadosamente segredo, são pouco favoraveis aos interesses da egreja. O maior numero julga que as anxiedades de S Emminencia procedem de que teme, caso se desvie, as influencias, que em sua ausencia poderiam tomar vulto, e o credito que um homem fino poderia adquerir, tratando com a diplomaria europea. Em Gaeta iguaes conjuncturas não foram inuteis sem duvida á fortuna do cardeal Antonelli ; mas cremos que suas hesitações teem mais serios motivos. Um cardeal secretario de estado é, por assim dizer, o proprio governo ; desde que o cardeal Antonelli acha-se nos negocios, tem isto se tornado mais verdade do que nunca. O plenipotenciario, se fôr o secretario de estado, deverá conhecer tudo, qualquer que fôr o incidente que surgir, elle deverá ter uma resposta para tudo ; sua palavra, mesmo sobre pontos secundarios ou imprevistos, terá um caracter particular de penhor. Será preciso fallar convenientemente sobre o passado, sobre o presente, quando um plenipotenciario poderia não ter instrucções em termos, ladear as difficuldades, equivoca-las talvez.

Acha-se terminado o contorno fortificado de Civita-Vecchia. Dizem que este grande trabalho foi feito sob a direcção de nossos officiaes de engenharia e por nossos soldados. O governo romano fará collocar sobre uma das portes o inscripção seguinte :

Pius. IX. Pont. max.
Civium advenarunque. commo ditati.
Viam. ferream. aperuit.
Urbem. aucto. commeatu florentem.
Novis. moenibus produci jussit.
Opus. leviore. sumptu. celerius, absolvendum.
Commisit. militibus. gallis.
Optime. de. dictione. romana. meritis.
Curante. summo. duce. invicti. exercitus.
Augustino. comite. de. Gosjon.
Prœfecto. castris. Napoleonis III.
Galliarum. Imperatoris.
Biennio moenia perfecta.
Ann. D. MDCCCLIX. sacri. pontificatos XIII.

(*Journal des Debats.*—*S. Filho.*)

A questão relativa ao isthmo de Suez tomou de repente um aspecto mais serio. As noticias telegraphicas, que annunciam que a França, a Prussia, a Russia e a Austria, pelo orgão de seus ministros em Constantinopla, pediram ao sultão um *firman* em favor do canal, e que a Porta dirigio-se á Inglaterra pedindo seu parecer e assistencia ; a segunda noticia telegraphica, annunciando que a Porta delibera agora para saber se conviria propor a questão do canal de Suez perante todas as grandes potencias, tudo isto offerece-nos uma perspectiva pouco tranquilisidôra,

Alem da questão italiana, acrescentamos que daqui ha pouco estará talvez a Europa á braços com uma grande difficuldade egypcia. São tres os pontos de vista, em que a questão do canal de Suez pode ser encarada. No que toca aos obstaculos materiaes, pode-se ver nella uma simples questão de arte, que diz respeito ao engenheiro; depois, como uma questão puramente commercial, relativamente aos proveitos que promette aos accionistas, ou então finalmente, pode-se discuti-la no ponto de vista do alcance politico, que ella tem com a situação actual e futura.

Quanto ao presente, procura-se extorquir á Porta concessões que ella não deseja fazer, e que não está em seu interesse conceder ; e quanto ao futuro, será uma completa mudança nas relações entre a Turquia e o Egypto, e a cessão virtualmente feita á França dessa soberania, que o sultão reinvindica, e que exerce sobre os Estados do pachá.

M. de Lesseps talvez jamais consegu irá fazer seu canal ; e, caso o faça, talvez nunca conseguirá fazer passar o commercio da Europa e da Asia por elle. Porém desde o momento que tiver obtido da Porta o firman, terá conseguido separar virtualmente a Turquia do Egypto. Os termos da concessão garantem á companhia, não só o direito de fazer o canal, mas ainda lhe concedem a posse, isto é, para fallar com clareza, a soberania de muitas milhas sobre as duas margens em toda a extensão do districto ; e, alem disto, dão-lhe o direito de construir fortalezas.

A empreza de M. Lesseps, quer ella brevemente consiga ser executada, quer prolongue-se por muito tempo sua conclusão, ou torne-se uma fonte de grandes beneficios para o commercio, ou por fim venha a ser apenas uma chimera commercial, será ainda politica e militarmente *um facto immenso.* Ella realisaria os planos da casa de Orleans, que lord Palmerston suffocou em seu germen em 1840.

É este o principio e o fim do projecto do canal de Suez, que ligam-se para apresentar sob falsas côres, afim de melhor desviar e enganar aos tolos, a phraseologia pomposa e retumqante, mas sobre as relações commerciaes e a civilisação.

« A Porta recusou outorgar o firman ; recusa sabia, por quanto se tivesse obrado de outro modo, teria de facto, abandonado seus direitos de soberania. Se a Inglaterra não tivesse favorecido esta recusa sem hesitar, ter-se-hia mostrado infiel á seus proprios interesses e á seus compromissos como alliada. Tanto direito teem os governos unidos de França, Prussia, Russia, Austria e Sardenha de forçarem sobre uma tal questão a mão ao sultão, quanto a Russia e a Austria tinham, ha dez annos, de exigir a entrega de Koussuth ; quanto tinha a Russia, ha sete annos de ser reconhecida protectora legal dos subditos gregos da Porta.

« Nestas duas circumstancias, a politica da Inglaterra manifestou-se ás claras, e os principios que a guiaram então, inspiram-na ainda hoje. Não permitte a politica ingleza que se ataque impunemente a independencia de um estado amigo. Não permitte o interesse da Inglaterra que ella ajude a execução de um projecto, que é completamente impraticavel, ou cuja conclusão criaria em proveito especial da França, Dardanellos ou um Gibraltar egypcio. Acrescentemos que semelhante resultado não entrou ainda nas altas vistas politicas de lord Palmerston. »

(*Morning-Post.*—*S. Filho.*)

Bocage conta que um judeo meio convertido ao christianismo resolvera ir á Roma e decidir-se definitivamente, segundo a impressão que ali experimentasse. Os seus amigos christãos temiam o effeito que poderiam causar sobre seu espirito as desordens de que elle ia ser testemunha ; porem com grande pasmo viram-no voltar de todo convertido. Elle disse que nada tinha ainda visto que fosse tão escandaloso como os abusos da corte e do governo romano ; e que uma religião que poderia subsistir e espalhar-se sob taes condicções devia ser verdadeiramente divina, pois que os seus chefes faziam tudo o que humanamente era possivel para causar-lhe prejuizo

E' esta uma maneira de explicar a differença espantosa que existe entre as pretenções espirituaes e os actos temporaes da Santa Sé. Quanto a nós que pertencemos ao protestantismo seremos tambem do parecer do judeo ; e nos inclinamos a crer que um governo que se acha abaixo do nivel dos outros governos nos seus negocios temporaes, e cujas vantagens espirituaes não podem ser ensaiadas na mesma pedra de toque, deve ser julgado mais depressa pelo que mostra do que pelo que parece.

Os catholicos irlandezes são de opinião contraria ; não deduzem dos defeitos no temporal a fallibilidade no espiritual. Admittindo a excellencia de governo espiritual do Papa concluem d'ahi logicamente que o seu governo temporal não póde ser máo. E' debalde que se lhes apresenta as provas as mais evidentes ; os sophistas devotos não querem ser refutados, e declaram que a população da Romanha não tem de que queixar-se.

O folheto ou antes o manifesto do governo francez, que publicamos, abraça somente parte da opinião dos catholicos romanos irlandezes, e rejeita a outra parte. Elle admitte a infallibilidade ; mas attribue a essa mesma infalibilidade as desordens que affligem o estado romano. O governo só é máo porque o Papa, revestido de seu caracter espiritual, é extremamente bom ; e como essa juncção do que ha de peior com o que ha de melhor deve durar sempre, a menos que o Papa desça de seu caracter de soberano temporal, o folheto propõe mui razoavelmente o meio de diminuir o mal desse governo, alias necessario, dando-lhe o menor numero de subditos possivel. Sem duvida o futuro creado pelo folheto para os habitantes de Roma não é muito lisongeiro.

O certo porem é que lemos esse folheto com bastante prazer. E' muito provavel que o Imperador dos Francezes tivesse por algum tempo vacillado entre a Austria e a Inglaterra, entre uma politica liberal e outra de reacções ; porem vemos nesse escripto o penhor de uma intelligencia satisfatoria entre os dous paizes (França e Inglaterra) nas proximas deliberações. Estamos bem seguros de que por caminhos differentes se chegará á mesma conclusão pratica.

A Inglaterra baseada sobre os principios de 1688, principios que são a base do seu proprio governo, protestará contra toda a sorte de tentativa que tenha por fim impor por meio da força ás populações dos ducados e da Romanha os soberanos que ellas expelliram. A França chega á mesma conclusão, posto que por uma serie mais longa e mais complicada de raciocicinios. Seja como for estamos satisfeitos com essa conclusão sem dar-nos ao cuidado de examinar-lhes as premissas.

Pode-se crer que, segundo o rigor das formas, uma igual declaração fique reservada para o congresso europeo. Deixamos a outros a missão de chicanar sobre as formas ; bas ta-nos advertir que se verá as duas grandes potencias europeas unidas para a defeza dos direitos da nação italiana, e que a protestante Inglaterra encontrará no Imperador da França catholica um apoio efficaz e sincero.

(*Times—Silveira.*)

New-York, 13 de dezembro de 1859.

Ha mais de uma semana acha-se reunido o congresso, e ainda não pôde escolher seu presidente. A camara apenas occupa-se da questão da escravidão. Durante os intervallos, os partidos tentaram cada um assegurar a maioridade á seu candidato. Ha cinco partidos na camara : os republicanos que apenas precisam de 6 votos para obter a maioria ; os democratas ; os *know-nothings* do sul, que são hostis aos democratas ; os know-nothings do norte, que simpathisam com a democracia e os antilecomptonistas, cujas sympathias geraes são pela democracia ; mas que sobre a questão da escravidão approximam-se dos republicanos.

Os republicanos apenas carecem de 6 votos para obterem a presidencia da camara ; os democratas estão em minoria de 30 votos. A' não dar-se alguma mudança imprevista, é provavel que será nomeado um *speaker* republicano. O debate até hoje tem sido mais moderado do que devia esperar-se, e apenas um vez offereceu uma importancia mais geral. M. Clark, representante de New-York, democrata antilecomptonista, separou-se abertamente da organisação democratica e declarou que votaria com os que declaram de antemão querer separar-se da União, se certas pessoas forem designadas para a presidencia. M. Smith, da Virginia, fallou pela democracia, e disse que era absolutamente necessario que o sul fosse unido, não para preservar a União, mas para defender á si mesmo. M. Curry, da Alabama, disse que « a verdadeira causa da agitação, era considerar o norte a escravidão como um crime, e ter o Africano como igual ao homem branco e como cidadão dos Estados-Unidos. »

Ha grandes divergencias de opinião no norte. Os extremos abolicionistas queriam empregar a violencia para pôr um termo á escravidão ; o partido republicano, propriamente dito, não é responsavel por estes excessos ; mas todas as suas sessões ou queiram resistir á escravidão pela violencia, ou queiram dar prova de moderação e obrar constitucionalmente, são igualmente hostis ao sul.

« Se, pois, disse M. Curry, um membro qualquer do partido republicano for nomeado, convém resistir á esta eleição até a destruição do ultimo laço da confederação inclusivamente. »

Discursos desta natureza causam o maior damno ao partido democratico. Pergunta-se, se pessoas que não querem submetter-se á eleição popular e que declaram que sahirião da União se seus candidatos não forem nomeados, são bons patriotas. Os amigos da União teem grandes *meetings* nas principaes cidades para garantirem o sul, e exprimirem sua reprovação á tentativa de morte de Brown.

Pergunta-se de que servem as instituições republicanas se a minoria não quer submetter-se a maioria ? Onde está a liberdade do norte se é de mister que elle obedeça ao sul ? Estas questões apresentadas com habilidade, inflammam o espirito publico e o impellem a inclinar-se para o que já era assaz levado a seguir !

(*Times.*—S. Filho.)

John Brown.

Lê-se no *Avenir*, de Nice :

« Senhor redactor.

« A universal sympathia, que inspira presentemente a dedicação e a tragica sorte de John Brown, me assegura que accolhereis com interesse a communicação de uma carta, que este martyr da emancipação dos escravos escreve de sua prisão a um amigo e que é traduzida do jornal americano *O Independente*, onde foi publicada a 21 de novembro.

« Nesta carta manifesta-se um caracter de grandeza, simplicidade e serenidade piedosa, que contrasta com o espirito da sociedade moderna, e que fará, não duvidamos, a admiração dos tempos futuros. No dia seguinte á derrota, vespera do supplicio, John Brown mostra-se penetrado de uma inalteravel confiança no triumpho proximo e definitivo do direito ; elle não duvida um momento da causa, pela qual offerece sua vida com uma alegria tão sincera e calma, quanto é viva e profunda sua confiança em um Deos de justiça e de amor.

« Ninguem, espero, lerá sem emoção este adeos de uma grande alma á vida d'este mundo ; todos encontrarão n'ella este accento heroico, que parecia estar esquecido das novas gerações, mas que, de subito patenteando-se, nos enche de respeito, de admiração e de uma religiosa sympathia.

« Tenho a honra de ser, etc., etc.

« DANIEL STERN »

« *John Brown a M. H.—L. Vaill.*

« Charlestown, 15 de novembro de 1859.

« Meu charo e fiel amigo.

« Vossa mui affectuosa carta de 8 do corrente chegou a tempo, e teve boa vinda.

« *Sou muito agradecido* pela affeição que me testemunhais, pelos concelhos que me dais e pelas supplicas que offereceis á Deos por mim. Consenti-me dizer aqui : ainda que « minha alma esteja entre os leões,» creio todavia que « Deos está verdadeiramente comigo».

« Não fiqueis, pois, sorprezo sabendo que estou « alegre em todas as minhas afflicções,» e que não me julgo condemnado, por aquelle que julga com justiça, nem pela minha propria consciencia. Não me sinto desanimado pela minha prisão, meus grilhões ou a perspectiva do cadafalso. Posto que seja inteiramente indigno, foi-me permittido « soffrer com o povo de Deos,» e não sómente isto, porém apresentaram-se numerosas e preciosas occasiões de « proclamar *a justiça* na grande assembléa.» Tudo isto, tenho confiança, me servirá.

« Meu carcereiro, sua familia e seus ajudantes tem sido bons para comigo, e, ainda que elle fosse um dos mais bravos, entre os que *combateram contra mim*, censuram-no pela sua humanidade.

« Das phases da minha vida concluo, que os homens *bravos* são os unicos, de quem se póde esperar que sejam *humanos* para com um inimigo vencido. « Os fracos provam sua *coragem* pela sua *ferocidade*.» Assim elles podem fazer, sem correr grandes perigos.

« Desejava poder conversar-vos sobre alguns momentos felizes, que passo com diversas pessoas, e entre outras com os ministros. Christo, o grande apostolo da liberdade, assim como da salvação, que, como elle predissera, começou sua missão proclamando-a, Christo, digo, aprouve tirar a espada de aço, que acompanhou-me muito tempo, mas elle collocou uma outra nas minhas mãos, « a espada do Espirito,» e eu peço á Deos que faça de mim um fiel soldado « onde quer que elle me colloque,» principalmente sobre o cadafalso, que está cercado daquelles que sympathisam ardentemente comigo.

« Charo e velho amigo, eu vos asseguro que não esqueci-me do nosso ultimo encontro, e do exame que fizemos juntamente do caminho, pelo qual Deos nos tinha conduzido até então. Eu bemdigo o nome daquelle que permittio-me ouvir ainda vossas palavras de animação e consolação, quando eu me achava « na margem do Jordão. » (Vêde o Peregrino de Bunyan) Deos quiz, em sua misericordia infinita, nos conceder depois um novo encontro na praia opposta.

« Muitas vezes tenho-me curvado ao poder daquelle a quem chamo meu pai, e certamente nenhum filho teve mais necessidade d'elle ; todavia tenho gosado muito da vida, porque cêdo descobri o segredo de goza-la. Este segredo foi fazer a prosperidade e a felicidade do proximo, *minha prosperidade e minha felicidade*, de sorte que gozei realmente de uma grande felicidade Estou firme na esperança de que « a paz sobre a terra e a boa vontade para com os homens » ainda um dia ha de prevalecer universalmente. Nenhuma queixa, nenhum sentimento de inveja agita meu espirito. « Louvarei o meu Creador emquanto existir »

« Sou indigno sobrinho do diacono João, a quem muito amei, e quando penso nos numerosos escolhidos amigos, que tive na terra, sou levado a pedir com instancia a Deos que não ponha a minha alma entre os *mãos*.

« A certeza, que me dais da viva sympathia dos amigos da minha terra natal, é bem agradavel ao meu coração. Permiti-me dizer-lhe uma palavra de consolação.

« Crendo firmemente que Deos existe, não posso crer, que o que *fiz e soffri, ou que deva soffrer, seja inutil á causa de Deos ou da humanidade.* Antes de começar a minha obra em Harper's Ferry, eu estava certo que, mesmo quando as peiores previsões se realisassem, ella recompensaria meu trabalho. Muitas occasiões manifestei esta convicção, e não posso descobrir hoje um motivo, que me faça mudar de opinião.

« Feitas as contas, eu não sou de alguma sorte lesado. Senti e muito não ter alcançado os *meus planos*, mas, hoje estou inteiramente submettido, mesmo a isto, porque o plano de Deos era infinitamente melhor, sem duvida alguma ; do contrario eu não teria me apartado do meu. Se Sansão persistisse na sua resolução de não dizer a Dalila o segredo de sua força, elle não teria provavelmente feito cahir a casa. Eu não descobri um segredo a uma Dalila, mas tenho sido levado a obrar de uma maneira *opposta* ao meu modo de *pensar*, e, se não perdi os meus dous olhos, perdi meus dous nobres filhos e outros amigos.

« Mas á vontade de Deos e não a minha seja « feita.

« Tenho a consoladora esperança de que, como este servo enganado, de que acabo de fallar, eu poderei—pela infinita misericordia de Jesus-Christo—*morrer na fé*. Pelo que diz respeito ao *tempo* e á *maneira* de minha morte não tenho cuidado, e estou como me exhortaes, « com muita coragem. »

« Apresente os meus votos á madama W..., á seu filho George, e a todos os amigos. Que o Deos *do pobre e do opprimido* seja o Deos e o salvador de nós todos !

« Adeos, *até a vista.* »

« Vosso verdadeiro amigo,

« *Jonh Brown.* »

Lê-se no *Courrier des Etats-Unis* :

« Fallamos hontem do testamento, que Jonh Brown dictou ao sherif Campbell, durante a ultima entrevista, que teve com aquella que devia ser sua viuva no dia seguinte. Eis aqui a traducção textual deste documento :

« Charlestown, condado de Jefferson.

« Virginia, 1 de dezembro de 1859.

« Dou a meu filho Jonh Brown minha bussola e outros artigos de geometria, se os encontrar, assim como meu velho monumento de granito, que está presentemente em North-Elba, no Estado de New-York, para que se grave uma inscripção nova, como indicarei n'outra parte. O dito monumento deve entretanto ficar em North-Elba, emquanto algum dos meus filhos e minha mulher residirem nesta localidade.

« Dou a meu filho Jason Brown meu relogio de prata com meu nome gravado no interior da caixa.

« Dou a meu filho Owen Brown meu binoculo e minha carabina (se a encontrar) que me foi dada de presente em Warcester, no Massachusetts.

« Dou tambem a este mesmo filho 50 libras em dinheiro, que lhe serão pagas sobre o producto da venda dos bens de meu pai, em consideração a seus terriveis soffrimentos no Kansas, e ao estado de enfermidade, no qual se acha desde a infancia.

« Dou a meu filho Salomão Brown 50 libras em dinheiro, sobre o producto da venda dos bens de meu pai, como equivalente ás duas legações já mencionodas.

« Dou a minha filha Ruth Thompson minha grande e antiga Biblia, que contém a *memoranda* da familia.

« Dou ás minhas filhas, á cada uma das outras, á meu genro Henry Thompson, assim como a cada uma das minhas noras, uma biblia da mais bella edição, que se podér encontrar em uma livraria de New-York ou de Boston, no preço de 5 libras o exemplar, pagas a dinheiro sobre o producto da venda dos bens de meu pai.

« Dou a cada um dos meus netos, que viver quando a successão de meu pai for regulada, uma biblia da mais bella edição possivel (como disse acima) no preço de 5 libras o exemplar.

« Todas essas biblias devem ser compradas ao mesmo tempo, a dinheiro, e sob as melhores condições.

« Desejo que seja pago, sobre o producto proveniente da successão de meu pai, 50 dollars á *cada uma* das pessoas, que vou designar : a M. Allen Hammond, de Roekville, no condado de Tolland (Connecticut), *ou* a M. George Kellogg, antigo agente da companhia da Nova-Inglaterra nesta localidade, *por conta e beneficio desta companhia* ; 50 dollars a Sillas Havens, outr'ora do Lewisburg, no condado de Summit (Ohio) se poderem encontra-lo, e tambem 50 libras a um homem de Cantão, no condado de Stark (Ohio) que, durante a vida de meu pai, intentou-lhe um processo, por intermedio do juiz Hdmphrey e de M. Upson, d'Aken.

« Esta somma será paga por J. R. Brown ao homem em pessoa, se poderem descobri-lo. Eu não posso lembrar-me do seu nome.

« Meu pai concluio este negocio amigavelmente com este homem, tomando nossa casa e sua tapada em Manneville.

« Desejo que tudo que restar, da minha parte da successão de meu pai, seja destribuido por meu irmão, em partes iguaes, entre minha mulher e meus filhos, incluindo as viuvas de Waston e de Own Brown.

« *John Brown.*

« *John Avis*, testemunha. «

« Antes de dictar este testamento, John Brown tinha dito a sua mulher, que deixava-lhe o usufructo de sua propriedade de North-Elba, para que ella podesse cuidar da educação de seus jovens filhos. Insistio muito sobre a pedra tumular, que deixou á seu filho primogenito, e redigio mesmo um epitaphio, que está presentemente nas mãos de sua viuva. A respeito das sommas deixadas á differentes pessoas, o condemnado disse a sua mulher : « Querida Maria, se poderdes « encontrar estas pessoas, remettei-lhe vós mesmo estas sommas ; mas não pagueis á alguem « que se apresentar como seu advogado, porque « se este dinheiro cahir nas mãos dos homens de « lei, nós não saberemos que fim levará. »

(*La Presse.*—*Caldas Junior.*)

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Artigo XXIII

Segunda parte.

Passaremos agora a exemplificar alguns casos de violencias e illegalidades de diversas naturezas, porquanto o nosso trabalho ficaria incompleto si nos houvessemos limitado a discutir as questões de principios, sem exhibir ao menos algumas applicações praticas,

É portanto nossa mente apresentar a exposição das circumstancias de algumas das reclamações affectas ao julgamento da commissão : variando, principalmente, quando novos factos suscitarem hypotheses novas.

Será esse o assumpto da segunda parte desta memoria : é de crer que, a seu tempo, publiquemos uma terceira parte, destinada a noticiar decisões da commissão mixta ; e anima-nos a esperança de que ahi só tenhamos encomios que dirigir á intelligencia e imparcialidade dos nobres juizes.

Entremos em materia, sem escolha de successão chronologica ou de methodo de classificação, onde nenhuma indicação tal aconselha.

Polaca Santo Antonio Victorioso da praça da Bahia, proprietarios João da Costa Junior & C.

É assumpto que a commissão deve forçosamente julgar. No relatorio de 1816 declarou o Sr. barão de Cairú ser esta uma das reclamações pendentes de decisão do governo britannico, e de que tinha sido encarregada a legação do Brasil em Londres. Os papeis que sobre esta preza existiam na secretaria dos estrangeiros foram transmittidos á commissão actual.

Portanto, embora houvesse um simulacro de julgamento por um simulacro de tribunal, tem a commissão forçosamente de reconsiderar, visto achar-se fixada a sua competencia, pela circumstancia de considerar este negocio como pendente, por não bem decidido, militando tres razões, das quaes uma qualquer bastava :

1.° Tendo o governo brasileiro protestado, em these, contra todos os julgamentos iniquos da chamada commissão mixta de Serra Leôa, achase o presente neste caso.

2.° Ha mais de 25 annos que o proprio governo brasileiro reconheu a illegalidade de tal preza, o encetou reclamações perante o governo inglez.

3.° Acaba novamente pelo acto da remessa do processo a commissão de confirmar a convicção delle e firmar a competencia della.

Eis-aqui o que do proprio processo affecto á commissão autenticamente consta.

Sahio esta embarcação da Bahia para a costa d'Africa em 10 de fevereiro de 1810, indo perfeitamente prompta com os necessarios despachos, inspeccionada pela estação fiscal, conduzindo carregamento apropriado, e levando carta de ordens.

No dia 2 de abril, quando ainda velejava para o seu destino, e achando-se 4° 45' lat. N., 6° 2' long. O.; foi visitada e aprezada pelo brigue de guerra britannico *Walverene*, commandante William Tucker. No acto do aprazamento foram praticadas as maiores violencias, e privados os marinheiros de quanto dinheiro tinham.

Nestas circumstancias foi o navio mandado para Serra Leôa, levando o mestre, cozinheiro, moço da camara, e um africano livre que ia deportado da Bahia. Chegou ao novo destino a 10 de maio, quando em Serra Leoa não havia pessoa alguma que representasse o Brasil, e não obstante foi logo o navio accusado perante a, irrisoriamente chamada, commissão mixta. Desde logo foi o mestre impossibilitado de apresentar defeza, pois lhe tolheram todos os meios de chamar patrono, como protestou ante notario publico daquella colonia, reproduzindo depois igual protesto os donos e carregadores ante o conservador britannico na Bahia.

Bem se pode ja prever o que succederia ; foi o navio condemnado, bem como toda sua carga ; e aqui apresentaremos um curioso symptoma do espirito que presidia, nessa época, a taes julgamentos. Não se envergonharam os senhores de Serra Leôa de darem certidões. onde, entre os principaes dizeres, ja impressos se acham : 1.°, que não funccionava commissario algum brasileiro ; 2.°, que o navio e carga foram condemnados ! Ja aquelle tribunal imparcialissimo estava tão seguro, de antemão, da condemnação de quazi todos os navios brasileiros, que, para não cansar o amanuense a mão, tiveram a previsão de mandar imprimir as esteriotipadas phrases ; — *in the absence of either* of the brasilian commissionners—e—*prayed tho said... and cargo to be condemned* (*) Ahi se diz mesmo que o processo seguio á revelia.

Passemos a examinar o que occorreu neste negocio, como o patenteiam os proprios documentos authenticos.

O mestre Joaquim Lopes Pereira, vendo-se victima de perseguições e violencias em terra estranha, de lingua desconhecida, sem autoridade do seu paiz, sem ver no tribunal que ia julga-lo uma só garantia de imparcialidade, despojado de quanto lhe pertencia, e até dos meios de apresentar sua defeza, dirigio-se ao tabellião inglez de Serra Leôa, Diogo Magnus, e ahi formulou o seu protesto, declarando que o tal navio nunca se destinara ao trafico,—que lhe haviam coarctado todos os direitos—que não podia defender-se por falta de dinheiro—que a bordo mesmo, logo apos a captura, havia ja feito outro protesto, que o captor lhe tirára.

Apenas foi possivel, procedeu-se na Bahia, em juizo da conservatoria britannica, a um processo de justificação e protesto, o qual foi julgado por sentença para reserva da reclamação de perdas, lucros cessantes e damnos emergentes, com a indicação da somma que a negociação licita houvera produzido ; fôra o consul inglez intimado para seguir este processo documental, e testimunhalmente, e por fim a sentença lhe foi tambem intimada.

É incrivel a facilidade com que homens arvorados em juizes, calcam todos os principios de direito nos seus julgamentos. Este caso é disso prova, como passamos a demonstrar.

Está visto que o tribunal era incompetente por falta de juizes brasileiros. O captor fôra um official inglez ; juizes os commissarios inglezes ; os espertos ou peritos inglezes ; responsavel o governo inglez ; que fé merecem pois semelhantes julgamentos ? fôra mister apagar primeiro aquelles dous axiomas juridicos : *Judex in propria causa nemo esse potest. e sententia in propria causa lata (parte saltem contradicente) est nulla.*

E todavia, nas proprias declarações de facto inglezas, unilateraes, está o corpo de delicto do julgamento inglez. Os autos apresentam, mesmo em inglez, o termo de vistoria a que procederam dous peritos (*surreyors*), inglezes, e do peito dos commissarios. É forçoso transcrever aqui os dizeres dos louvados, para que se admire sobre que bases a commissão condemnava ; eis o que diziam John Mac Cormack e Thomas Mac Foy :

« Achamos escotilhas pequenas, como é de costume em navios mercantes, mas em maior numero do que é commum em embarcações pequenas, havendo escotilha grande, uma á prôa, outra á ré, além de um escotilhão para o rancho, e outro para a escada da camara, e uma claraboia para esta

« Achamos um anteparo á vante, outro a ré, como é usual em navios mercantes, e quatro beliches no convez. como se usa nos navios de escravatura. (E' só nesses ?) Tendo-se tirado do porão para o convez uma grande quantidade de carga, achámos em iguaes distancias, e lugares apropriados para se poderem assentar os vãos de um bailéo, como se pratica em navios de escravos. (E só nesses ? Não achámos vigas nem taboas, á excepção de um pedaço de taboa, que evidentemente faz parte de um bailéo em navio de escravos, tendo cava, e sendo apropriado para se poder assentar em cima da aguada. (Confundiram um leme com um bailéo ! e uma taboa só é prova de trafico !)

« Achámos tambem grande quantidade de lenha, maior do que seria necessario para a estiva dos cascos, ou para o uso da equipagem em um navio mercante.

(Falso.)

« Não achámos arganéos nem machos.

« Achámos 12 cascos para aguada, capazes de conterem umas 750 canadas, sendo esta quantidade maior do que a necessaria para o gasto de uma tripolação sufficiente para tal navio, no serviço mercantil, n'uma viagem da Bahia para a Costa. (Falso.)

« Achámos tres bandeijas ou pratos de folha, uma bandeija de páo e uma gamella ; as primeiras sendo apenas sufficientes para o uso da equipagem, a outra sufficiente para conter a comida de 12 ou 15 homens. (Que prova !)

« Achámos um grande fogão de ferro, proprio para receber quatro caldeiras, porém tendo somente uma capaz de conter cinco galões e tres quartilhos. Se as caldeiras estivessem completas, (!) seriam mais sufficientes para o uso da equipagem como navio mercante (ergo era este de escravatura).

« Achámos tambem duas cadeiras que se podiam collocar na parte fronteira do fogão, e capazes de conter ambas 7 galões

« Achámos tres saccos de arroz, de dous alqueires cada um, 4 barricas com bolacha e uns 30 alqueires de farinha a granel por baixo dos beliches da camara. Tambem uma porção de carne secca, sendo mais do que a necessaria para o gasto de sufficiente equipagem, como navio mercante, no resto da viagem, de volta para a Bahia. »

Quereis agora saber quaes as respostas dadas pelo syndico, louvado ou porito das commissões mixtas, Thomas Mac Foy, no inquerito a que aquelles senhores procederam ?

Ei-las :

« Sabe que 15 homens são equipagem sufficiente para este navio, conforme sua arqueação e apparelho. (Este tinha 14).

« Que meia canada d'agua por dia é ração sufficiente para um marinheiro, mas que comtudo é usual providenciar-se mais. (Este tinha tão pouca agua, que, sendo aprezado com 53 dias de viagem, só tinha meia pipa d'agua, e para seguir á Serra Leôa foi mister prover de aguada do brigue aprezador.)

« Que a caldeira, da capacidade de 5 a 6 galões, e mais que sufficiente, com os outros arranjos do fogão, para uso da equipagem deste navio. (Logo, não era demasiada.)

« Que se o apparelho da cozinha estivesse completo (!) seria sufficiente para a equipagem, e semelhantemente para captivos, tantos quantos este navio podesse transportar, (!) supponde que as rações para differentes porções delles (fossem cozidas por diversas vezes (!) Não commentaremos, o lobo não era tão cabo de esquadra nas razões que dava ao cordeiro. O fogão de ferro tinha apenas buracos para cassarolas de capacidade sufficiente para a tripolação e officiaes da embarcação. Nenhuma caldeira se achou, nem qualquer vaso grande de comida, nem em serviço, nem entre a carga, e só a cassarola da comida da maruja, até mesquinha para e pessoal da equipagem.

« Que havia 325 libras de bolacha : que o arroz, bolacha e farinha, achados a bordo, eram bastantes para fornecer rações diarias para a equipagem deste navio : 141 dias » (Segundo os despachos, se vê que o navio levava para a viagem redonda 40 alqueires de farinha, e apenas 30 arrobas de carne secca, porção até deficientissima. Lá está nos autos a certidão do administrador do consulado da Bahia.)

O outro esperto disse pouco mais ou menos o mesmo.

Os restantes fundamentos da oommissão são de igual verdade :

« — Não levava taboado que podesse servir para bailéos, sendo só achada uma taboa que era a forma do leme, providencia trivialissima de toda a navegação.

— Quanto ás escotilhas, são as mesmas que este mercante teve sempre desde a origem, sendo até de construcção surda, com cuja bandeira longo tempo navegou.

— A lenha para ida, estada e volta, limitou-se a 5,800 achas, que, em 6 a 8 mezes, correspondem a 30 por dia.

— Quanto aos camarotes para 4 pessoas, é sabido que ordinariamente os navios brasileiros trazem 4, e alguns 6, para officiaes e passageiros.

— Pelo que toca ao numero da tripolação, a polaca tinha 14 homens ; é praxe brasileira regular, por armação, não por tonelagem ; o mesmo navio como sumaca precisará 10 homens, armando á polaca 12, á brigue 14. Um brigue ou polaca do porte do *Santo Antonio Victorioso* não navega, segundo o estylo da marinha brasileira, com menos de 14 ; e para a Africa ainda mais, por causa das molestias endemicas e prudentes previsões.

— A carga era, quanto possivel, innocua. Lá está a certidão do manifesto : 1,002 mangotes tobaco, 53 barris dito, 71 pipas aguardente, 7 quartolas dita, 34 barris dita e 3 1/2 pipas dita.

— Finalmente, nada mais regular e mercantil do que a carta de ordem, que tambem no processo figura.

Consentimos em apreciar os denominados indicios, a que só a puerilidade tal nome poderia dar : mas, ainda quando os houvesse, a commissão de Serra Leôa não tinha sombra de direito de julgar por indicios.

Em 1840 era a época do regimen dos tratados. O de 1817 prohibia a apprehensão quando se não achassem escravos a bordo ; o de 1823 (que aliás não obrigava o Brasil) estendia o direito de captura ao caso em que naquella viagem o navio houvesse effectivamente desembarcado já escravos tomados para o trafico.

Ora, como podia ter acontecido uma nem outra cousa, quando o navio ainda se achava navegando para Africa e sem um unico escravo a bordo ?

Se um navio em taes circumstancias não ha de ser indemnisado, retirem-se os requerentes, que não haverá outro algum em melhor posição.

O damno justificado, até ao dia do aprezamento, mostrou-se ser de 171:563$000 prata ; quantia a que os interessados pedem se jun-

(*) A certidão, quasi toda impressa, dessa sentença do 21 de maio de 1840, começa assim : —Before His Excellency, Richard Doherty, Her Britanic Majesty's Commissary Judge and Walter William Lewis Esq., Her B. M. Commissioner of arbitration in the said court as associated with the Commissary Judge afore said, *in the absence of either* of the Commissioners on the part of His Imperial Majesty, the Emperor of Brasil, present J. Miller Esq., Registrar... *In pain of parties... prayed the said* Polaca *and cargo to be condemned.*

tem os juros e as mais legitimamente devidas.

Espera-se com curiosidade a decisão da commissão, afim de, por esse aresto, se possa avaliar o espirito que a anima.

Artigo XXIV.

Hiate Triumpho, da provincia de Santa-Catharina, propriedade de Pedro Lopes Ribeiro.

Demos em seguida o exemplo de uma violencia em mui diversas condições. Fallemos de um navio brasileiro sem tripolação, sem mantimentos não acabado, apresado em mares territoriaes, mal, tratados os tres Brasileiros que tinha a bordo, presos, detidos muitos dias e espancados, navio convertido primeiro em serviço do captor, não enviado a tribunal algum, não julgado, e a final reduzido a lenha para alimentar gratuitamente os fogões da marinha de guerra de sua magestade britannica.

Acerca deste facto escreveu o Sr. visconde de Uruguay ao ministro inglez, a 8 de agosto de 1851, que tal procedimento não podia deixar de encher de indignação e repugnancia a quem ainda conservasse no coração o mais debil sentimento de justiça. »

Quanto á exposição dos factos, preferimos, no essencial, fallar pela boca da autoridade. Eis-aqui como se exprimio o presidente da provincia de Santa Catharina, o Sr. João José Coutinho, em seu officio de 7 agosto de 1851, ao ministro dos negocios estrangeiros :

« Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio de 2 do corrente, passo ás mãos de V. Exc. o incluso depoimento do marinheiro escravo, que apprehendido no hiate *Penha*, e conservado a bordo do vapor *Lucust*, pelo commandante Curtis, se escapára no dia 2 do corrente por occasião de o pôr em terra para bombear Africanos.

« A respeito do hiate de Pedro Lopes Ribeiro, se me offerece informar a V. Exc. que esse hiate achando-se em máo estado e encalhado, foi vendido por uma viuva a Pedro Lopes Ribeiro, em maio do anno passado, Pedro Lopes levando-o para os Zimbros, onde mora, tratou de o concertar, pondo-lhe alguns braços, novo convez, e levando o de popa. Neste estado faltando-lhe ainda as obras mortas, e até o ladrilho do fogão, tendo de ir a Cannas Vieiras, voltára para os Zimbros no dia 9 ; foi apprehendido na noite desse dia ; meia legua ao mar dos Ganchos, perto dos Zimbros, bordejando com vento NNO para ganhar o seu porto. Sem fogão, sem bandeira, sem passaporte, sem aguada, e sem mantimentos não podia prever que o julgariam pirata em um barco por acabar viajando na costa com tres pessoas e sem armas. O commandante Curtis, prendendo a Pedro Lopes, e seus dous companheiros de viagem, armou o hiate com uma peça e o empregou no cruzeiro.

« O commandante Curtis reteve presos a Pedro Lopes e seus companheiros Antonio José da Silva e Fidelix José da Silva desde a noite de 9 até o dia 26 de julho, em que Pedro Lopes se resolveu a assignar um papel em inglez, cujo conteudo ignora, afim de se ver livre da prisão, papel cuja assignatura se exigia delle desde o dia da apprehensão. O hiate ficou em poder do apresador. Essas informações me foram dadas pelo mesmo Pedro Lopes. Do depoimento sob numero 1 do preto, e por dito de uma pessoa chegada de Itapocoroya no dia 5, consta que no dia 2 do corrente desembarcaram os Inglezes em a situação de Luiz Rodrigues, e estiveram a vareja-la e os lugares visinhos, não sabendo do resultado por ter dalli sahido essa pessoa e o preto antes da retirada da tripulação ingleza.

« Deos guarde a V. Exc., palacio do governo de Santa Catharina, 7 de agosto de 1851.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.—João José Coutinho. »

A commissão se acha affecto este negocio. Um grande numero de documentos, depoimentos juramentados, justificações julgadas por sentença, etc., prova a verdade das asserções. Limitar-nos-hemos porém a um extracto que nos parece curioso : o do depoimento debaixo de juramento, do Inglez Carles Johnson, pratico do proprio navio captor *Locust*. Disse saber :

« Que no dia 9 de julho deste anno (1851) ás 7 horas da noite, ao pé da ilha dos Ganchos, foi tomado o hiate *Triumpho*, que se achava navegando em bordadas com NNO.

« Que o dono delle era Pedro Lopes Ribeiro, e o destino do hiate o porto dos Zimbros, porque o commandante Curtis perguntou a Ribeiro donde vinha e para onde ia, e este respondeu que de Cannas Vieiras para Zimbros.

« Que o apresador foi o vapor *Locust*

« Que o *Triumpho* trazia o porão varrido e só um barrilinho com umas quatro medidas de agua e uma duzia de laranjas.

« Que Ribeiro respondeu que de papeis só levava a escriptura de compra, com a qual o commandante Curtis ficou.

« Que Curtis perguntou pela bandeira, o Ribeiro respondeu que ainda a não tinha, porque estando o hiate por concluir, ainda não fora á cidade dar entrada delle na alfandega, o que só queria fazer quando estivesse acabado a reconstrucção.

« Que não tendo o vapor de guerra britannico *Sharpshooter* carvão bastante para os gastos, quebraram o hiate e as madeiras foram recolhidas e depositadas para o dito vapor.

« Que levaram os tres homens que estavam a bordo prisioneiros para o *Locust*; que alli lhes puzeram sentinellas á vista para não fallarem com pessoa alguma ; que lá se conservaram 17 dias e depois os soltaram nos Ganchos ás 10 horas do dia 26 de julho

« Que antes de ser quebrado, fora o hiate armado em guerra e andára cruzando ao serviço dos Inglezes. »

Eis-ahi como o commandante Curtis entendia a repressão do trafico ! eis-ahi *na pratica* o fim para que se teima em proclamar *piratas* os navegantes a quem, por qualquer motivo, falte um ou outro papel !

É pirata e traficante de negros na costa d'Africa — o navio tripolado por tres homens, tres cidadãos brasileiros, formando parte da milicia cidadã, uma embarcação não acabada, e até sem fogão prompto, sem mantimentos nem agua, apenas com um maritimo a bordo, encontrada velejando proximo ao porto do seu destino.

O commandante Curtis não se dá ao incommodo de interrogar qualquer, da propria localidade onde effectuou o apresamento, em mares territoriaes, para aquilatar a verdade do apresado. Acha preferivel lançar mão do navio, como João de Pariz : *Je prend mon bien ou je le trouve* ; arma-lo em guerra, para seu nobre serviço ; e depois faltando-lhe carvão, converter um hiate em combustivel, para sustento do minotauro. E tudo isto pelo seu motu proprio, e sciencia certa, sem que interviesse uma sombra de julgamento, que a infabilidade do cruzador dispensa : *Ego sum Papa*.

E os pobres Brasileiros capturados, maltratados, expoliados, postos em segredo, conservados com sentinellas á vista, obrigados a assignarem um papel de conteudo desconhecido, sob pena de detenção eterna ? O que lhes succedeu ? Nós vo-lo dizemos.

Ribeiro era pobre, chefe de numerosa familia ; o producto de seu longo suor era apenas esse navio. Pedio justiça na localidade, não a alcançando, veio a corte, onde se demorou, requerendo ao governo imperial. Estes novos sacrificios acabaram a sua ruina ; a final só pedia uma esmola para regressar ao seu paiz ; voltou ; quasi enlouqueceu ao ver a sorte de sua familia ; dentro em pouco morreu.

Não é ja a pessoa de Pedro Lopes Ribeiro, mas ás de sua mulher e filhos, que a commissão indemnisará.... se quizer.

Publicola.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Clama ne cesses !

Quando o escriptor publico se considera forte pela consciencia do proprio dever, e pela justiça da causa que defende, pouco lhe deve inquietar a maneira arbitraria, porque são apreciados os motivos que lhe movem a penna.

Quando nos resolvemos a soltar um brado de justa condemnação contra as irregularidades, que se notam na governação espiritual da nossa diocese, bem previamos, que alguns espiritos habituados no *laisser faire*, ou *laisser passer*, haviam de derramar-se no vasto campo das conjecturas, e até das murmurações, explicando cada um, á seu modo, as causas do nosso procedimento. Contavamos com tudo isto ; mas tinhamos tambem a certeza de que por detraz da selva dos murmuradores ha um numero infinito de pessoas, que presam e applaudem a confissão da verdade, muito especialmente quando a verdade que se confessa está no coração de todos, e que só havia mister de que a dissesse com franqueza.

Ninguem, que se occupe de meditar sobre o que se passa diante de seus olhos, deixará de reconhecer que tivemos sobrada razão de despertar o *piloto*, a quem foi confiada a direcção e governo da barca de S. Pedro, indicando-lhe os escarcéos á que a vão precipitando *remeiros* inhabeis. O nosso procedimento, pois, deixamo-lo a apreciação desapaixonada e imparcial dos que amam de coração sincero o progresso moral da nossa terra ; progresso que não pode ser verdadeiro e estavel, se não for alumiado em sua marcha pelas verdades do catholicismo.

Firmes nestes principios, não levaremos em conta as murmurações dos rotineiros, ou daquelles que personificam, em meia duzia de individuos da classe sacerdotal, a santa igreja de Jesus Christo!

Por igreja de Jesus Christo se entende : verdade suprema, justiça inviolavel e caridade universal. E quem por actos exteriores, repetidos e obstinados procura obliterar estes caracteristicos divinos da esposa virgem do Cordeiro Immaculado, não pode symbolisar a igreja ; e toda a resistencia que se lhe fizer, forte pela fé do verdadeiro christão, é louvavel, na phrase do principe dos apostolos : *cui resistite fortes in fide.*

E' esta a indole pacifica da nossa resistencia aos deslises da curia episcopal. A igreja, como sociedade perfeitissima, tem regras e leis que regulam o seu governo. Não pode symbolisar a igreja quem lhe infringe a sua disciplina ; quem por motivos injustificaveis a exautora dos orgãos legitimos de seus oraculos e doutrinas, forçando-a á uma viuvez, que não fora nunca prevista nas visões propheticas.

Os salões em que outr'ora celebravam-se os concursos synodaes estão fechados com sete sellos ; não com os sete selos que fechavam o livro de ouro do Apocalypse; mas com aquelles que, no dizer de Dante, fecham na stygia morada os que não cumprem a santa religião do dever ! São estes selos fataes que nós procuramos quebrar, não pela força, nem pela violencia ; mas por um protesto constante contra o escandalo, que Jesus Christo tanto procurou afastar de sua igreja. *Væ homini illi per quem scandalum venit.*

Já temos exuberantemente demonstrado em outros artigos, que a ausencia diuturna dos concursos synodaes é um verdadeiro escandalo da nossa diocese, por que é uma infracção odiosa da lei canonica, um acinte calculado aos direitos do soberano padroeiro, uma desnaturação completa da instituição dos parochos. Nessas nossas demonstrações nos temos prevalecido dos principios da jurisprudencia canonica, que unisona proclama a *perpetuidade* dos parochos, cuja missão temporaria e amovivel é uma perfeita antenomia com as condições do beneficio ecclesiastico. Mas os *canonistas* do consisterio episcopal dizem por ahi algures, que as disposições do concilio tridentino se satisfazem e se preenchem com o simples provimento temporario das igrejas parochiaes! Até nisto são desleaes ou sophismadores mediocres ! Não só praticam o erro, como se esforçam por legitima-lo, turturando a intelligencia do santo concilio !

Chamamos sobre este ponto a attenção dos homens imparciaes e competentes ; e, dentro em pouco, elles se convencerão ainda mais da má fé dos novos *canonistas* da curia. Já não somos nós, é o emminentissimo Sr. Arcebispo da Bahia quem vai lançar por terra os sephismas dos novos *canonistas*. Ouçamos a sua voz grave, e verdadeiramente apostolica. « Creada, ou erecta uma parochia em titulo collativo, a instituição canonica confere ao respectivo parocho uma *inamovibilidade* e *alliança* tal, que não pode cessar, se não por alguma das causas marcadas em direito. E' isto o que se vê expressamente ratificado e sanccionado pelo ultimo concilio geral nas secções 21 cap. 6º. e 24 cap. 13 de *Reformat* ; determinando que fixados os limites das igrejas parochiaes, se *assigne* á cada uma dellas um parocho *peculiar* e *perpetuo*, que possa conhecer suas ovelhas, e só do qual ellas receberão *licitamente* o pasto espiritual. »

Em outra parte diz ainda o sabio Metropolitano : « *O can. percepta, dist.* 55, c. *satis perversam*, dist. 56, e o c. *in qua ecclesia*, dist. 70, ordenam expressamente que o provimento dos beneficios *não deve ser temporario*, mas *perpetuo :* o cap. 1º de capit. Monach. *in sexto*, e a glosa na palavra *perpetui*, onde se vê, que não deve *admittir-se* a *manualidade* nos beneficios, por isso que elles *não podem* ser conferidos *ad tempus*, nem deve *depender só do arbitrio* dos proprios bispos assim a instituição, como a disposição e a responsabilidade dos ditos beneficios ; servindo-se, para confirmar esta doutrina, da propriedade do vinculo indissoluvel do matrimonio carnal. « *Quia sicuti matrimonium carnale non contrahitur ad tempus, ita nec spirituale.* »

O que responderá a tudo isto a curia episcopal ! Responderá que nós declamamos, e que nesta gravissima discussão somos levados pelo interesse pessoal, que nos liga á causa do reverendo padre Rego, a quem aliás não conhecemos; e que nenhum motivo temos para desejar que elle, ou outro qualquer seja o parocho de Nazareth. Isto é para nós cousa muito secundaria. Se temos tocado nessa questão é por que della se originou o escandalo da retardação dos concursos. Esta é a pura verdade ; e só ousa inverte-la quem procura imbair a fé publica, por meio de embustes.

Não sabemos quaes são mais injustificaveis, se suas razões, se seus actos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Noticias mui recentes, que temos do Icó, dão-nos as cousas alli no mesmo estado que as anteriores noticias.

As chuvas ainda não tem apparecido, como todos almejam, e a creação exige para a respectiva sustentação e desenvolvimento ; mas ainda por aquella paragem não desenvolveu-se a mortalidade do gado.

As eleições constituem as preoccupações de todos os espiritos, e apezar de muitos serem os candidatos, que querem a deputação, com tudo á balança eleitoral não pende ainda para este ou aquelle candidato : são cousas estas que só em presença do factos e decidirão.

As influencias locaes acham-se dispostas a não aceitar candidato, que não seja do accordo e combinação d'ellas.

O reverendissimo vigario, que não pode obter a sua reeleição á provincia, tem chegado ao ponto de não recuar perante qualquer vingança exercida contra quem suppõe haver concorrido para sua derrota ; e assim, sendo inspector litterario do circulo da cidade, não quiz dar o attestado de frequencia ao professor Antonio Joaquim dos Santos, pai do Rvm. Theodulpho Franco Pinto Bandeira.

Esta vingança do vigario Frota, foi tão pouco louvada, tanto pelas qualidades pessoaes do professor Santos, como pela sua assiduidade no magisterio, que todas as autoridades attestam no sentido da frequencia da respectiva aula, passando elle por mais este dissabor, consequencia necessaria da sua sem razão.

O commandante do destacamento dalli o alferes Antonio José Bento Brandão acha-se em vesperas de retirar-se, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra, que ordena a concentração das tropas de primeira linha.

—A manhãa terá lugar a festividade religiosa de Santo Amaro, na sua igreja da cidade nova. A noite desse mesmo dia, queimar-se-ha o bello fogo de artificio, que existe preparado para solemnisação desta festa.

— Os negociantes desta praça apresentaram uma reclamação á caixa *filial* sobre as deliberações desta, relativa ás letras com vencimentos para os dias finaes dos mezes, que alli só devem entrar sob a formula de caução.

Os mesmos negociantes offerecem á apreciação da caixa filial tres bases em substituição á medida por ella tomada—aviso aos aceitantes na vespera, ou dois ou mais dias antes para a realisação do pagamento das leitras até as duas horas da tarde—O pagamento dellas pelos sacadores, quando o não façam os aceitantes, sendo-lhes apresentada no dia do vencimento depois das duas horas da tarde ou no subsequente até ao meio dia, independente de protesto, que accordam em dispensar—O comprometimento da parte delles para a effectiva realidade destas bases, cooperando igualmente para que seja alterada ou modificada a pratica anterior de serem assignados no fim do mez os titulos de credito pelas transacções de compra e venda de fazendas, feitas no decurso do mez.

A caixa filial adherio á esta proposta, e continua consequentemente a admittir á desconto as letras mencionadas.

—Hoje ha lugar a estréa da empresa dramatica do Apollo.

— M. Alfredo Smée, do banco de Inglaterra, recebeu pela mala da India, algumas cartas, cujos caracteres tinham-se sumido pela acção d'agua do mar, em virtude do sinistro occorrido ao paquete *Northan*, e empregou com felicidade o seguinte processo para restaurar a escripta, que se não podia ler. O processo ainda que não seja novo, parece que convem publica-lo, porque é de utilidade ao commercio.

Primeiro deve-se passar ligeiramente pela carta uma esponja fina, ou uma escova macia molhada em acido chloridico diluido n'agua. Este acido é commum em todas as boticas. Logo que o papel está perfeita e igualmente humedecido, passa-se outra esponja ou escova da mesma qualidade que a primeira, molhada n'uma solução saturada de prussiato amarello de potassa, e a escripta tornará a apparecer sob a côr de azul da Prussia.

Para esta ultima operação o liquido deve ser empregado em abundancia, mas deve ser espalhado muito maciamente para não romper o papel.

Este resultado é devido a uma acção chimica das mais simples. O ferro contido na tinta de escrever fica incorporado nas fibras do papel ; e o emprego do prussiato de potassa, dá lugar á composição do azul da Prussia. Quanto ao acido chloridico, sua acção não é outra mais do que a de facilitar promptamente a combinação do ferro com o prussiato.

Feito isto, lava-se a carta em agua pura, mette-se depois entre as folhas de papel mata-borrão, e deixa-se seccar á acção branda do fogo.

Se a carta tiver um valor que reclame a sua conservação, depois de enxuto o papel della, convem passar-lhe uma solução de colla de peixe.

No caso em que o papel tenha sido muito molhado pela agua do mar, deve a operação ser feita com muito cuidado, e logo que as letras se restaurem, convém tirar immediatamente uma copia photographica.

Finalmente, quando as letras não fiquem bem visiveis, será bom ajuntar ao prussiato amarello de potassa, o prussiato vermelho do mesmo sal.

— Singapura.—Esta cidade, que por sua situação no globo é o ponto de reunião de todos os navios, que vão da India á China, dos que em certas estações vão da Europa, dos que finalmente entram pelo norte no archipelago Indio, está situada quasi debaixo do Equador, ao sul da ilha de Singapura, e na extremidade da quasi ilha de Malaca. Ella tambem é o centro da navegação a vapor daquellas paragens ; o paquete que vai da Europa alli encontra o da China, e desembarca a correspondencia, que depois é distribuida no archipelago pelos hollandezes, cujos vapores esperam a sua chegada, e pelos hespanhoes, que sustentam as *messagerias* encarregadas deste serviço por terra.

Todas estas circumstancias fazem de Singapura um vasto mercado, e ainda que sua população não passe de sessenta mil almas, seu commercio nunca importa todos os annos menos de cento e vinte milhões de francos.

Do ancoradouro avista-se logo uma elevada collina chamada do Governo, porque o governador reside no seu cume. Ella é rodeada de outras collinas plantadas de arbustos que dão a nozmoscada, que exigem tanto cuidado, como em França as larangeiras ; e a fresca verdura daquellas plantas dá ao campo a apparencia de um vasto jardim ; nas baixas levantam-se algumas das arvores gigantescas da India, que com o seu verde-escuro sobresahem á matta de palmeiras de todo o genero, que as rodeiam. A cidade é cortada por um rio, á direita do qual estão casas baixas e reunidas, e á esquerda acham-se espalhados elegantes pavilhões, que parecem baseados n'um ninho de flores e de verdura. Nesses pavilhões residem os europeus, e alli ha a tranquillidade da vida domestica ; da outra parte os escriptores os armazens, os depositos, a actividade e o tumulto dos negocios, onde estão centenas de escaleres, pelos quaes a cidade se communica com os numerosos navios ancorados no porto. Todas as manhãas, depois do almoço, partem os europeus para essa Babylonia como para a *City* em Londres, e encontram o chinez, o malaio, o siamez, o indou e o judeu, com quem tem a tratar ; á tarde, a cavallo ou em sege, reunem-se na esplanada, como faziam na Europa, e á noute cada um se retira para jantar.

Desde as dez horas da manhãa até as cinco da tarde, o labor do negociante, depois o descanço e o conforto do *gentleman*. As estradas da cidade para todas as direcções estão em optimo estado, mas ellas não tem senão uma ou duas milhas de comprimento. Alem, estão as florestas virgens, que as *lianas* e outras plantas parasitas tornam impenetraveis, e onde vivem os tigres, os macacos, e alguns chinas fugitivos, que alli procuram um abrigo.

O calor em Singapura é excessivo, por isso o passeio a pé torna-se incommodo. A maior parte dos habitantes passeiam em carrinhos com dous assentos, chamados palanquins, e puxados por um cavallo. Seu conductor é uma especie de andarilho ; segura o freio do cavallo, e corre a pé ao lado delle.

Suriman. — A *Revue Algerienne et Coloniale* publica a respeito desta interessante colonia da Hollanda, na costa da America oriental, os seguintes detalhes :

Governo. — A organisação do governo de Suriman pouco differe dos regulamentos de 1827 e 1828 decretados pelo rei.

A administração superior e o commando militar são confiados a um governador.

Ha tres chefes immediatos d'administração, a saber : o procurador geral, um administrador geral de finanças, um director dos dominios publicos, dirigindo sob suas ordens differentes partes do serviço.

O governador é coadjuvado por um conselho de policia e administração, composto de seis membros eleitos pelos habitantes da colonia. Com o concurso de seus chefes de administração elle submette ao exame do conselho todas as questões do serviço publico, e o consulta sobre todas as medidas de interesse geral, que parecem convenientes á situação da colonia. No caso, em que o conselho não concorde com o voto do governador, este póde proceder independentemente da deliberação do conselho, pondo em pratica sob sua responsabilidade a medida, que lhe parece util ; mas as duas opiniões oppostas são submettidas ao soberano, que decide em ultima instancia, e determina qual deve vigorar. Entretanto estes conflictos são raros, e só teem tido alguns exemplos nas crises publicas.

Justiça. — O procurador geral é o chefe da justiça, e ao mesmo tempo o encarregado da policia geral da colonia. N'esta segunda qualidade está ás suas ordens em Paramaribo um commissario de policia, que commanda um respeitavel corpo de segurança, cujos agentes percorrem constantemente de dia e de noite as ruas da cidade, acodindo constantemente onde seu auxilio é exigido.

Em cada bairro ha um magistrado local, que preenche as funcções de juiz de paz, impõe multas, e ordena a prisão dos que perturbam a ordem, e transgridem as leis e regulamentos mantenedores do socego, do trabalho e da riqueza publica.

O procurador geral exerce um poder extensissimo no que respeita á policia dos escravos. Elle póde, sem intervenção dos magistrados, condemnar uma pessoa daquella condição á prisão de muitos mezes, e até á morte ; mas raras vezes é preciso recorrer á essa extremidade.

As questões civis são decididas por um tribunal composto de tres juizes em presença do procurador geral. Não ha tribunal de appellação na colonia, e o litigante, que não fica satisfeito, tem de recorrer ao tribunal superior da metropole.

O procurador geral é o primeiro funccionario da colonia, é immediato ao governador, e na ausencia deste, é chamado para o substituir.

Finanças. — Esta parte da administração está confiada ao administrador geral da fazenda, o qual tem a seu cargo receber as contribuições, e satisfazer ás despezas do paiz.

A receita da colonia é dividida em duas partes.

1.ª A subvenção da metropole, que regula pouco mais ou menos, em cada anno, por 200 mil francos.

2.ª O producto dos impostos sobre os habitantes, que regula annualmente por 2 milhões e 400 mil francos.

E' com esta somma que o chefe da administração da fazenda deve prover a todas as despezas publicas ; encargo difficil, vista a importancia da colonia, e sua situação excepcional entre Bernerari e Cayenna, onde a escravatura foi, ha muito tempo, abolida, em quanto que ella se conserva ainda em Suriman.

Dominio publico. — A colonia possue como propriedade publica dous grandes engenhos de assucar, e diversos estabelecimentos destinados aos differentes serviços da administração colonial. Um funccionario com o titulo de director dos dominios publicos está encarregado da administração dessas propriedades, cujos productos são addicionados á receita geral. Este funccionario é um dos chefes d'administração, que estão juntos do governador, e fazem parte do seu conselho.

Estado militar. — N'outro tempo, por causa das correrias dos pretos fugidos, a colonia carecia de uma força de primeira linha de [illegible]00 homens e de 2000 de milicia. Actualmente que já não ha receio dos escravos, a força militar consta de 800 homens de infantaria, uma companhia de artilheiros, e 500 milicianos. Estes corpos são commandados por um coronel e um major de primeira linha.

As forças maritimas são compostas de uma corveta de 16 peças, commandada por um capitão de fragata, e de um vapor ás ordens de um 1.º tenente. Todos estes meios de defeza e repressão estão á disposição do governador.

Culto. — Reina na colonia de Suriman a mais prudente e a mais bem entendida tolerancia religiosa. A cidade de Paramaribo vê florescer em seu seio muitas religiões differentes, sem que a autoridade pareça occupar-se disso, e sem que tenha deixado de existir o mais perfeito accordo entre todos os seus habitantes. Conseguintemente, o catholicismo, que conta 1400 fieis de condição livre, sustenta um bispo e cinco missionarios ; os judeus, em numero de 2:000, teem uma synagoga ; os irmãos moravios conservam com a melhor direcção o seu extenso estabelecimento ; finalmente, a religião reformada, que é a do maior numero, é seguida com um zelo e com uma convicção exemplares.

Ensino publico. — A tolerancia concedida á pratica de todas as religiões parece ser igualmente admittida no que respeita á educação da mocidade ; e o ensino publico goza da mais completa liberdade.

A cidade de Paramaribo tem, ao lado de uma escola, onde os alumnos são educados na pratica do mais puro protestantismo, um estabelecimento da mesma natureza, sustentado pelos irmãos moravios, onde sem distincção de côr ou de condição os meninos recebem o ensino religioso dos seus sectarios. A religião catholica ahi conta igualmente duas escolas para os dous sexos, sendo a das meninas regida pelas irmãas da congregação de S. Vicente de Paula, sob a vigilancia immediata do bispo respectivo.

Todas essas differentes escolas merecem igual protecção do governo colonial, ainda que sua despeza corra por conta das respectivas crianças.

Comtudo o ensino dado nesse estabelecimento limita-se á pura instrucção primaria ; os que desejam uma instrucção mais adequada á sua condição e fortuna teem de ir para Amsterdam ou Haya, afim de obter uma educação litteraria mais regular.

Passageiro do brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro : — Bento Barboza Medeiros, portuguez

— Matadouro publico :

Mataram-se no dia 9 do corrente para o consumo desta cidade 58 rezes.

— Mortalidade do dia 10 do corrente :

Luiz, preto, 6 annos, phthysico.
José, branco, 4 dias, espasmo.
Antonio Mendes Rodrigues Gonçalves, branco, solteiro, 18 annos, febre amarella,
Idalina Lopes d'Araujo Lima, parda, solteira, 15 annos, gastro enterites chronica.
Americo, branco, 7 annos, gastro enterites.
Manoel, pardo, 1 anno, convulsões.
Francisca Teixeira de Jesus, branca, casada, 52 annos, esquinencia.

— Hospital de caridade. — Existem 73 homens, 53 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 138.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 1/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 e horas 3/4 da manhãa.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Sendo a gratidão a pedra de toque dos homens verdadeiramente honrados, como se exprime Le Page ; eu tomando por tema esse glorioso pensamento, aproveito esta tão proficua opportunidade, quanto para mim lisongeira, para publicamente confessar-me grato aos Illms. Srs. tenente-coronel commandante, major e officiaes do batalhão de infantaria n. 9 de linha, pela maneira distincta porque sempre me trataram quando tive a felicidade de pertencer ao referido batalhão por espaço de 18 annos como capitão : portanto, esses meus companheiros e amigos, contem com meu fraco prestimo na côrte do imperio para onde parto com brevidade, visto que me vou reunir ao 1.º batalhão de infantaria, que me coube ser delle seu major, na proposta de 2 de dezembro ultimo. Aos Srs. cadetes e inferiores, tambem devo um voto de gratidão, por sempre me respeitarem e obedecerem sem hesitação. Recife, em 6 de fevereiro de 1860.—*João Baptista de Souza Braga*, major do 1.º batalhão de infantaria.

Publicações a pedido.

Compadre e amigo.— Por vezes temos ouvido tratar do máo estado da ponte do Motocolombó ; porém eu não julgava que ella estivesse tão arruinada, de volta para o engenho apeei-me, para ver alli uns carpinteiros, e vi por baixo da dita ponte que estivas, esteios, lenhas e madres tudo está carcumido e podre, a ponto das linhas e madres estarem muito soltas, porque a podridão já as fez achatar, um dos carpinteiros disse-me que qualquer pancada que se dá para pregar as madeiras ; ella embalança tanto, que muitas vezes largam o serviço e correm, os mesmos pregos não seguram, disse-me mais que alli não se pode fazer outro concerto, e que este mesmo não segura em nada a ponte, porque ella não soffre o inverno. Não sei como o presidente não manda fazer alli um paçadiço, para de novo reconstruir a referida ponte, porque a desgraça é inevitavel ; o que me parece é que S. Exc. não sabe ao certo do perigo, porque sendo elle tão justiceiro e humano, não faria outra cousa do que demoli-la, para que desta forma poupa as vidas dos viandantes que alli passam, e não passará por um desgosto tal, de na sua administração acontecer um fracasso desta natureza. Á vista pois do estado da ponte, será bom não passar alli, quando vier com os meninos venha no vapor ; faço-lhe esta somente, para que você não se exponha ao perigo de atravessar a supradita ponte.

Recados de todos de casa.

Ipojuca, 29 de janeiro de 1860.

Manifesto aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.(*)

A commissão nomeada por grande numero dos senhores socios do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, reunidos no dia 19 de janeiro com o fim de recorrer aos tribunaes, e implorar o auxilio das leis do paiz contra os abusos e illegalidades commettidos no mesmo Hospital pela administração do anno proximo passado, julgou do seu dever, antes de dar começo aos seus trabalhos, dirigir á associação e ao publico uma exposição abreviada dos factos, que precederam e motivaram aquella reunião, e das razões que obrigaram a mesma commissão a tomar sobre si tão ardua quanto honrosa tarefa.

A commissão, cumprindo hoje esse dever, offerece á sociedade e ao publico o presente manifesto tão succinto e resumido quanto o comportam o interesse da materia, e as faculdades da commissão

Em primeiro lugar a commissão parte do principio seguinte, (e neste ponto julga ella estar em perfeito accôrdo com o pensamento de toda a associação) isto é, que sem zelo e economia, sem as respectivas deferencias pessoaes, sem uma obediencia cega e respeito sagrado á lei, que governa os estabelecimentos publicos, não podem estes, qualquer que seja o seu fim, ordem ou gerarchia, progredir, engrandecer-se, e nem mesmo conservar-se.

Infelizmente a administração, a que se refere a commissão, parece não ter comprehendido estes principios, e se os comprehendeu, parece não ter querido por elles modellar e afferir os seus actos.

A commissão vai recorrer aos factos permittindo-se-lhe que comece por uma curta digressão á primeira época da gerencia do illustre chefe da referida administração.

1.º—Quando em 1858 o Illm. Sr José Teixeira Bastos entrou para a administração, como provedor do Hospital, e presidente da associação, dous provedores o haviam já precedido em ambos os encargos. A commissão abstem-se de emittir qualquer opinião relativa ao merecimento do primeiro, porque este se acha fazendo parte della, mas não pode, quanto ao segundo (o fallecido Sr. Lisboa) deixar de reconhecer nelle serviços e serviços muito relevantes. A commissão não pode por isso deixar tambem de sentir e estranhar, que ambos fossem pelo seu successor injusta e lealmente hostilisados e offendidos ; o segundo no fim da primeira época da gerencia do referido successor, o primeiro no fim da segunda, ao sahir da administração (veja-se o primeiro relatorio da administração de 1858, e o officio dirigido pelo provedor do Hospital á delegacia do Recife, em 15 de janeiro ultimo.)

2.º—O Sr. provedor, eleito em virtude de um estatuto existente no estabelecimento, o qual, no parecer da commissão, elle não podia transgredir, pouco depois da sua eleição violou esse mesmo estatuto, propondo á approvação da assembléa geral um capitulo de doacções em opposição manifesta com as convenções da sociedade no mesmo determinadas : converteu em propriedade dos socios o que o espirito da caridade e beneficencia havia constituido patrimonio dos pobres, e falseou as intenções dos doadores, que na fé dos estatutos haviam dotado o estabelecimento. A commissão pensa que é pouco procedente o argumento de que esses estatutos não estavam ainda approvados pelo governo do imperio. Elles o estavam pela associação, eram a lei convencionada pela qual ella se regia, e em virtude da qual, tanto socios, como estranhos lhe offereciam suas quotas, e offertavam esmolas. (Veja-se o capitulo das doações nos primeiros estatutos, e seu equivalente nos actuaes)

3º Mais tarde, já na segunda época de sua gerencia, o mesmo Sr. provedor se intitula e assigna—Fundador do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, e confeccionador dos estatutos. (Veja-se o requerimento dirigido a S. M. I. nos estatutos.)

Toda a Associação sabe que não foi o Sr. provedor de 1859, o fundador desse pio estabelecimento ; quanto ao segundo titulo que se arroga, sabe elle igualmente que os actuaes estatutos, á excepção desses enxertos absurdos e inconsequentes, devidos a reforma da illustre commissão que os redigia, são quasi, *ipsis verbis*, os estatutos dados ao estabelecimento pelos seus fundadores (comparem-se entre si). Mas até aqui, afóra essa violação manifesta da lei, só haviam offensas pessoaes, que os socios offendidos perdoavam generosamente, e uma usurpação de titulos que nem podiam desligar-se de quem de direito os merecia, nem assentar em quem indevidamente os usurpava Mais tarde, porém, ou na mesma época, a negligencia, o desleixo, o abuso e a illegalidade pareceram dirigir-se e convergir contra o proprio estabelecimento, seu exercicio regular e seus interesses.

Consta á commissão, que a referida administração de 1859 mandara levantar um masoléu no cemiterio publico desta cidade á custa dos cofres do Hospital, na importancia de um conto e tanto, em homenagem de um bemfeitor que nem a pedira, nem a mesma administração podia por tal modo lisongear ; porque a illustre corporação devia saber que o Hospital não foi instituido para levantar mausoléus, e nem é permittido ás administrações do mesmo distrair capitaes da Associação para fins diversos da sua instituição.

A commissão julga que a administração procedendo desta maneira, infringio o art. 2º dos estatutos e o seu illustre chefe o § 15, e a 3ª parte do § 18 do art. 39 dos mesmos.

5.º—E omittio 36 titulos de bemfeitores do estabelecimento sem que á caixa fosse recolhida a sua importancia.

Toda a associação sabe, que pelo art. 62 dos estatutos só podem ser conferidos esses titulos mediante a esmola de 100$, pelo menos cada um. Ora se essas esmolas foram pelos agraciados offertadas, não sabe a commissão, qual o motivo porque esse dinheiro não entrou em caixa, e se não foram, é fora de duvida que houve infracção manifesta do citado artigo dos estatutos

6.º—Á commissão consta igualmente que a mesma administração agraciára com o titulo de benemerito do estabelecimento um cavalleiro estranho á associação, e não sabe ella se a mais alguem.

Toda a associação sabe que pelo art. 99 dos estatutos essa regalia só pode ser conferida a um socio eminente, e pelo art. 62, a quem fizer ao hospital um donativo de 1:000$ pelo menos. Ora aquelle cavalleiro não é, nem podia ser socio : se deu a esmola indicada, a commissão argumenta do mesmo modo, que no facto antecedente ; não sabendo a razão porque esse dinheiro não entrou em caixa ; se a não deu, a commissão não pode deixar de concluir tambem do mesmo modo, isto é, que houve violação manifesta dos citados artigos.

7.º—Consta mais a commissão que a mesma administração mandára fazer exequias, trasladação de ossos ou o quer que seja á custa dos cofres do estabelecimento e em honra e suffragio de um bemfeitor, e que nessa mesma occasião fôra tambem pelos cofres do estabelecimento paga a despeza dos carros, que conduziram para a festividade a illustre junta administrativa. Este procedimento é illegal pela mesma razão que o é a despeza feita com o mausuleo.

8.º—Consta ainda a commissão que a mesma administração vendêra uma propriedade do hospital, sita junto ao gazometro sem que fosse previamente consultada a assembléa geral dos Srs. socios e que alem disso fôra essa propriedade vendida a prazos pela quantia de 8:600$ depois de ter obtido em hasta publica o lanço de 10:000$ a dinheiro a vista. Independente da questão do proveito ou prejuizo de tal venda, a commissão não pode deixar de dizer, que a administração procedendo desta maneira violou manifestamente o art. 101 dos estatutos.

9.º—A mesma administração fez tirar e collocar na galeria dos bemfeitores do estabelecimento o retrato de um personagem distincto desta capital. A commissão repete que pelo art. 62 dos estatutos a administração só pode conferir essa distincção a quem tiver feito ao hospital a esmola ou donativo de 1:000$ pelo menos. Ora a commissão não consta que esse dinheiro tenha entrado em caixa, e a ser assim, foi manifestamente violado o referido artigo.

10.º—Ainda consta a commissão que a mesma administração estendera a regalia conferida pela segunda parte do art. 62 á Illm.ª espoza de um bemfeitor, mandando que os retratos dos dous conjugues fossem collocados na galeria, mediante uma só esmola de 1:000$.

A commissão não pode deixar de declarar que este procedimento é illegal e abusivo por ser contrario a lettra e espirito do mencionado artigo dos estatutos ; e com quanto o abuso não esteja ainda consumado porque taes retratos se não acham por ora no estabelecimento, nem por isso deixa de dar-se de direito, porque está autorisado pela administração.

11.º—Finalmente, João Vieira Lima deixa em testamento ao hospital o legado de 111:000$, vencendo o juro annual de 18 por cento ; que faz a mesma administração ?

Entende-se com o devedor, perdoa-lhe 61 contos e transforma o juro annual de 18 em 10 por cento.

A commissão, ao mesmo tempo que julga esta infeliz transacção pouco honrosa para quem a fez, não pode deixar de considera-la altamente lesiva aos interesses do estabelecimento e nulla pelos principios de direito que não permittem aos administradores publicos transacções desta ordem

A commissão tem consultado mui distinctos jurisconsultos tanto desta cidade como do Rio de Janeiro, entrando neste numero o Exm. conselheiro Nabuco e Dr. Freitas os quaes são conformes com a doutrina expostas. Mas o hospital ao tempo da deixa não podia adderir o legado, dirá a administração : nesse caso, responde a commissão, tambem não podia transigir, e transigindo extorquio aos legitimos herdeiros do doador, a somma recebida ou convencionada ; se podia addir, é claro que a transacção é nulla de direito, porque a administração não podia dar, ou dispor do que não era seu.

12.—Finalmente consta á commissão que o numerario despendido pela mesma administração, durante a sua gerencia no anno proximo passado monta á somma fabulosa e incrivel de quarenta e seis contos e tanto, e que não obstante esse dispendio enorme, se retirára a mesma administração do Hospital deixando o estabelecimento individado !

Emquanto os negocios financeiros do Instituto, corriam pelo modo que fica dito, não póde a commissão deixar de patentear tambem á associação a maneira anomala e irregular pela qual nessa mesma época funccionava o estabelecimento, e a pouca ou nenhuma consideração, que mereciam ao poder competente as suas mais urgentes necessidades ; lamentando por ultimo, que depois de tanto dinheiro consumido ficassem os pobres doentes nas mesmas ou peiores circumstancias, em que dantes se achavam. Para isso vê-se a commissão ainda na necessidade de recorrer á exposição dos factos.

Durante todo esse periodo, a que a commissão se refere, não teve o Hospital enfermeiro.

Toda a associação sabe, que o empregado que lá existe não merece esse nome, nem póde exercer tal emprego por falta das necessarias habilitações, pois que, nem ao menos sabe ler. A associação póde por si mesma appreciar todos os inconvenientes que em detrimento dos doentes podem resultar de um tal serviço.

Não houve horas regulares para a distribuição das respectivas dietas, confundindo-se aquellas com os periodos em que deveram ser-lhes ministrados os medicamentos convenientes.

Foi supprimido do respectivo quadro o regulamento interno deixado pela primeira administração, sem que fosse previamente derrogado, nem substituido por outro, ficando por este modo os empregados sem lei que os governasse.

Consumiram-se sommas enormes a titulos de obras do Hospital, e no entanto essas obras eram modelladas por uma planta sobre cuja conveniencia e condições de salubridade, nem tinha sido ouvido o medico do hospital, contra o espirito do art. 95 dos estatutos, nem outros quaesquer, embora estranhos ao estabelecimento.

Nessas obras não póde a commissão deixar de reparar, que não foram attendidas as necessidades mais palpitantes do estabelecimento.

A commissão vê com pezar, que ao mesmo tempo que se construira uma capella vistosa, promettida á custa de esmolas,) ao mesmo tempo que se levantaram estatuas na frente do Instituto, se despendia com um fogão para a cosinha do Hospital a somma enorme de perto de 1:000$, e a administração autorisava a despeza de 50$000 mensaes em beneficio de um senhor mordomo encarregado das obras do estabelecimento, para que podesse ir em carro ao Hospital ; emquanto assim se exhauria o cofre dos pobres, torno a dize-lo, a commissão lamenta que os infelizes doentes não tivessem um quarto de banho, um lugar segregado para uma molestia contagiosa, um quarto apropriado para um agonisante, um lugar conveniente para uma opperação cirurgica, e os desgraçados alienados fossem desapiedadamente comprimidos em seus leitos com correias, camisolas, cordas, etc., etc., sem que este triste espectaculo commovesse nunca a administração !

A administração devia saber que esses infelizes precisavam de quartos descentes e apropriados, mas em vez desse meio mais justo, razoavel regular e humanitario, deu-lhes um tronco !

A commissão julgar-se-hia muito feliz se podesse disculpar a illustre junta administrativa de tão culpavel negligencia, e com esse intento, attribuio a principio esse descuido á ignorancia, talvez, e pouco habito de governar estabelecimentos desta ordem, no entanto como póde ella continuar a pensar do mesmo modo em face das continuas reclamações, verbaes e por escripto, que lhe consta terem sido feita pelo respectivo medico do estabelecimento ?

Ao tempo que assim funccionava o Instituto, achava-se d'elle ausente por motivo de molestia grave, o respectivo medico, que desde o berço da instituição a acompanhára e servira sempre. Nunca fôra censurado, antes pelo contrario elogiado por todas as administrações

Demittido durante a sua ausencia por frivolo pretexto, e admittido de novo ao recolher-se a esta capital, doerem-lhe tantas irregularidades e tanto deleixo ao tomar novamente conta do seu emprego, e por isso representou, como lhe cumpria, a bem do serviço de sua repartição.

Toda a associação conhece já a guerra, que por isso tem soffrido por parte de alguns membros d'essa administração, mas o que talvez ignore, é que esse funccionario foi por ella demittido justamente nas mesmas condições em que por ella mesma havia sido pouco tempo antes nomeado.

A associação sabe igualmente que esse funccionario, tendo sido alvo de insinuações malevolas no recinto do estabelecimento, e partidas de alguns membros da mesma administração, pedira a illustre provedoria a convocação da junta, para tomar conhecimento dessa occurrencia, e desfazer taes insinuações.

A commissão lamenta, que o provedor se retirasse da administração sem cumprir sua palavra, obrigando a chama-lo aos tribunaes do paiz, e a pedir ahi uma satisfação.

Esta satisfação foi lhe dada alli, mas na opposição da commissão, isso não dispensava o illustre provedor de sua promessa.

Toda a associação sabe igualmente, que esse socio exhaurido de todo e qualquer outro recurso rasoavel, desejando por freio á mordacidade de seus adversarios, recorreu a imprensa, e nessa occasião fez declarações bem pouco honrosas a administração, que o hostilisava expondo os motivos dessa desaffeição. A commissão esperou sempre, que a illustre provedoria, zelosa como devia ser, de sua honra administrativa, e da de seus collegas, por si mesma e independente das assignaturas destes, chamasse á responsabilidade o autor de taes declarações, pois que para isso autorisava a segunda parte do § 18 do art. 17 dos estatutos. A illustre provedoria devia esta satisfação á sociedade, á junta administrativa, e ao publico ; mas ella julgou mais conveniente retirar-se da administração sem apresentar a menor justificação, depois de dimittir sem contestação o funccionario zeloso, que não transigia com a illegalidade, e com o abuso. A commissão vê-se um pouco embaraçada para classificar este procedimento, no qual não vê representada, nem a dignidade da administração, nem o credito do estabelecimento.

Na exposição de todos estes factos a commissão tem invocado sempre o nome collectivo da administração, parecendo querer por este modo torna-la tambem por elles collectivamente responsavel. A este respeito a commissão vê-se na necessidade de restringir um pouco sua opinião em face da obra do respectivo estatuto. Ha com effeito em muitos destes abusos, illegalidades, factos de exclusiva competencia da provedoria do hospital, como nunca superintendente do seu regimen administrativo. (Veja-se cap. 70 dos estatutos especialmente § 12 do art. 39), ora pelos factos desta ordem é claro que não pode responsabilisar-se a administração, por que esta não pode responder por actos, que lhe não pertencem. Os outros com quanto por ella votados, e autorisados deviam presupor a legalidade da materia em discussão, por que de outro modo nem podiam ser discutidos nem votados. Mas quem devia esclarecer a junta administrativa a tal respeito? Quem devia mostrar-lhe que todas essas medidas allusivas iam de encontro a lei que regia o estabelecimento ? Devia ella entrar nessas averiguações? Não; porque o estatuto lhe não confere attribuição tal. Era ainda á provedoria do hospital, a qual o § 18 do já citado art. 39, impõe a rigorosa obrigação de vigiar pela execução do estatuto. No entretanto todos esses factos, ou foram por ella mesmo propostos á consideração da junta, ou por ella tolerados, sem protestar. Parece á commissão que por todos elles recahe sobre a provedoria a respectiva responsabilidade legal, em uns por commissão, e outros por omissão no cumprimento dos seus deveres.

Alguns desses factos, que foram pela commissão apresentados, com quanto por muito tempo só de dominio da administração e seu presidente, chegaram por fim ao conhecimento de uma grande parte dos membros da associação, e estes receiosos pelo futuro do estabelecimento, a continuar a gerencia de seus negocios sob a influencia de tão máos auspicios e falta de garantias, afluem no dia 4 de dezembro a disputar á mesma administração a reeleição de alguns de seus membros, incluindo o seu presidente.

Consta á commissão, que os meios por aquella empregados, com o fim de vencer a eleição, não foram nem os mais regulares, nem os mais legaes ; pois que lhe consta serem votado individuos, que pelo motivo de terem perdido a qualidade exigida pelo art. 4 dos estatutos, haviam perdido igualmente o direito de socios ; outros, que não haviam ainda satisfeito a 2.ª parte do mesmo artigo, e se achavam incursos no art. 8 ; e finalmente, que não houvera por parte da mesa o maior escrupulo na appuração dos votos. Apezar de tudo, em uma reunião de 403 votantes, a administração obteve uma maioria insignificante de votos. Mas a eleição não se terminou nessa sessão, sahindo eleitos apenas 16 mordomos, quando a junta pelo art. 31 dos estatutos, se deve compor de 18 ; porém na sessão seguinte, apparece na acta a lista completa dos socios mordomos com dous membros que não foram eleitos. Um socio reclamou contra esse abuso, mas não foi attendido pela illustre provedoria, e procedeu-se á uma eleição de commissão de contas, — já se vê, irregular, pela falta de cumprimento pleno da eleição, a qual pelo art. 26 deve anteceder áquella ; e no dia 15 de janeiro se

(*) Lamentamos sinceramente que appareçam desavenças da ordem da presente, no seio de corporações taes como o Hospital Portuguez, cuja direcção faria os maiores esforços para bem cumprir seus deveres, tornando-se, por innumeros factos, credôra da estima e consideração publicas. E' innegavel que o Sr. José Teixeira Basto e demais membros da direcção transacta, prestaram importantissimos serviços ao estabelecimento, e, se em alguma cousa erraram, esse erro merece desculpa, porque foi o extremo zello pelo cumprimento de seus deveres, que os levou a assim obrar. Não se diga que a intriga presidio á seus actos, porque então o mesmo se poderá dizer da força que moveu a commissão a accusa-los. Quanto mais desinteresse e zello se põe no cumprimento de deveres, mais brados, sahidos da bocca de quem nunca devêra dizer a menor cousa, se erguem, como que para quererem manchar reputações sempre illibadas. Quizeramos ver a commissão nos apuros em que se achou a direcção, para podermos avaliar da sua pericia e meios, para sahir-se bem delles. Ha factos na vida humana, que só com a experiencia propria, podem ser verdadeiramente conhecidos, e dessa ordem são os que se passam no centro de corporações táes que o Hospital de Benificencia.

Os Redactores.

apprensenta á administração no hospital, com o fim de impossar a sua successora, e preencher a disposição do art. 18. O socio, que na sessão do dia.... havia já reclamado contra taes irregularidades, pugnou de novo pelo cumprimento dos estatutos: a assembléa geral tomou parte nessa discussão; no entanto, diante de taes reclamações, afim de precisar melhor os seus diversos topicos, e orientar convenientemente a sociedade, appresentou um requerimento, pouco mais ou menos do theor seguinte:

« Attendendo a que na sessão do dia 4 de dezembro, não foi plenamente desempenhado pelos senhores socios do Hospital a disposição do § 3 do art. 17 do estatuto, por isso que dous dos senhores mordomos apurados, não obtiveram a maioria absoluta de votos, como determina expressamente o art. 24 dos mesmos estatutos; attendendo mais, a que sem essa condição prévia, não póde ter lugar o que se acha disposto no art. 18, muito principalmente, tendo um senhor mordomo eleito renunciado o cargo, como determina tambem o art. 28; attendendo por ultimo, a que nem pelo Sr. 1.º secretario foi cumprido o dever que lhe é imposto pela 2.ª parte do referido art. 24, nem pelo Sr. provedor a outra que lhe é prescripta pela 3.ª parte do § 18 art. 39; requeiro, que a assembléa geral se opponha á posse da nova junta, a qual não póde entrar em exercicio, truncada como se acha, e como tal illegal, e por isso intrusa.»

Este requerimento foi bem accolhido pela assemblea geral, e submettido a sua approvação para entrar em discussão por meio de uma votação de sentados e levantados; houve uma maioria consideravel a favor do requerimento, mas a illustre provedoria que estava no proposito de entregar por força n'aquelle dia a administração á nova junta, como depois declarou, e querendo evitar a discussão, porque ia encontar-se em flagrante infracção dos estatutos, pretextando dificuldade na contagem dos respectivos votos recorreu á votação nominal, que na mesma secção havia recusado a um socio que pedira.

No fim da chamada apparecem 80 votos a favor e 83 contra porém como? Reconheceu-se e disse foi testemunha a commissão, que na votação contra o requerimento, figuravam socios, que nessa occasião se achavam ausentes do estabelecimento e deixaram de ser chamados outros que se achavam presentes e votavam a favor. Estes no fim da chamada reclamaram o seu direito, mas não foram attendidos pelo illustre provedor, como se este podesse priva-los de um direito, que esltes lhes não conferio, mas de que gozão em virtude de uma lei. No entanto este procedimento acabou de patentiar o pensamento do illustre chefe da associação.

Este comprehendeu tambem o pensamento da assemblea geral, a qual ao mesmo tempo que se achava animada do desejo de fazer respeitar os estatutos, se achava igualmente disposta a tomar a administração estreitas contas dos seus actos, e de um dispendio fabuloso dos capitaes da associação. Um abysmo segue o outro abysmo.

A illustre provedoria tinha começado a sessão por um acto illegal, tolheu depois aos socios dos estabelecimentos o direito de votar, nada lhe faltava para constituir-se em sessão illegal. e por conseguinte em nulidade manifesta de todos os seus actos e deliberações. Foi então que o author do requerimento, protestando contra taes abusos, e sendo nesse protesto seguido de uma porção avultada de socios, se retiraram do estabelecimento: pouco depois a campa do hospital repicava em signal de regozijo pelo triumpho do arbitrio do abuso e da illegalidade.

Uma grande parte da associação e a commissão insistem nos mesmos principios. Uma administração legal para o estabelecimento: um parecer de commissão de contas regular, que não ha nem houve para a administração em questão; depois uma commissão de inquerito para apreciar os seus actos administrativos, afinal um exame minucioso das sommas dispendidas, e a respectiva responsabilidade dos dispendios illegaes.

Qual será porém o meio mais curto e mais razoavel de chegar a este fim? A opinião da commissão fôra, que antes de lançar mão de outro qualquer recurso, 50 socios convocassem á assembléa geral, como lhe faculta o art. 19 dos estatutos, no entanto, em virtude do mesmo artigo essa convocação só pode ter lugar depois de pedida pelos socios e recusada pelo provedor. Ora, não tendo o hospital actualmente provedor legal, a sociedade não pode soccorrer-se a esse meio.

O unico recurso possivel, por conseguinte, é na opinião da commissão, a intervenção dos tribunaes competentes.

Recife, 26 de janeiro de 1860.

A commissão.

COMMERCIO.

Praça do Recife 10 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

Cotações officiaes no dia 9 depois das tres horas da tarde.

Cambio sobre Paris—392 rs. 90 d/v.

Desconto de letras=11 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.

Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	104:937$760
Idem do dia 10.	18:947$677
	123:885$437

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	64	
» » com generos . .	83	
		147
Volumes sahidos com fazendas . .	39	
» » com generos . .	683	
		722

Descarregam hoje 11 de fevereiro.

Brigue inglez—George—fazendas.

Barca ingleza—Bonita—fazendas.

Brigue nacional=Maria Luzia=fumo e charutos.

Importação

Brigue inglez *George*, vindo de Liverpool consignado a Saunders, Brothers & C., manifestou o seguinte:

5 caixas lacre, 1 dita renda de algodão; H. Brunn & C.

10 fardos fazenda de algodão, 1 barrica zinco; a Barroca & Medeiros.

15 taxas de ferro; a S. P. Johnston & C.

50 barris manteiga, 50 caixas queijos; a Tasso & Irmãos.

300 barricas cerveja, 13 caixas e 41 fardos fazenda de algodão; a C J. Astley & C.

1,100 barras, 58 feixes de ferro, 68 ditos de arcos de dito, 30 ditos de ditos em chapa, 34 ancoras, 70 toneladas de carvão de pedra, 1 caixa arreios, 5 ditos biscoutos, 1 caixa e 4 barricas ferragens, 2 volumes machinas; a Isidoro Halliday & C.

600 saccos arroz, 25 barris manteiga, 1 caixa roupa; a ordem.

4 fardos fazenda de linho, 29 volumes dita de algodão, 1 fardo e 2 caixas manufactura de linho, 1 dita queijos, 2 fardos baetas, 1 barril cerveja; a Arkwight & C.

5 feixes cobre em folha: a A. Stombach.

1 caixa ferragens; a Amaral, Alves & C.

1 barrica ferragens, 1 caixa meias, 5 ditas linhas; á Mello Lobo & C.

1 caixa fazenda de linho, a J. Keller & C.

19 fardos e 23 caixas fazenda de algodão, 20 ditas linhas, 2 ditas miudezas, 4 fardos fazenda de linho; a H. Gybson.

25 barris manteiga; a Scott Wilson.

1 caixa camisas de algodão; a C. Kalmann & C.

43 gigos louça, 5 caixas cassas, 1 fardo mantas, 3 ditos fazenda de algodão, 1 dito lonas; a Saunders, Brothers & C.

600 barris polvora; a Viuva Amorim & Filho.

13 fardos fazenda de algodão; a N. O. Bieber & C.

1 caixa miudezas; a Monsen & Vinassa.

Escuna hollandeza *Gepbiene Helena*, vinda de Londres, consignada a Basto & Lemos, manifestou o seguinte:

415 barris polvora, 50 ditos cerveja; a Adamson Howie & C.

90 barricas cerveja; a ordem.

5 cascos oleo; a Johnston Pater & C.

3 caixas pilulas; a J. Soun & C.

6 ditas biscoutos; a Tasso & Irmãos.

200 barris e 9 barrica tintas; a Roth & Bidoulac.

200 barris polvora; a Henry Gibson.

320 ditos dita, 100 barricas cerveja; a Saunders, Brothers & C.

200 barris polvora; a Paton, Nash & C.

2 fardos lonas; a Parente Vianna & C.

1 caixa fazenda de borracha, 1 dita meias de algodão; a J Cardoso Ayres.

1 caixa fazenda; a Dammeyr & Carneiro.

43 caixas latrinas, 2 gigos louça, 26 rollos canos de chumbo, 7091 ditos de ferro, 900 barris vazios, 20 toneladas carvão, 24 esteiras; a E. L. Cambronne.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 9.	27:034$938
Idem do dia 10.	497$585
	27:532$523

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 9	1:762$863
Idem do dia 10.	$
	1:762$863

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 10 de fevereiro de 1860.

Canal—Barca ingleza «Favorita», James Byder & C., 300 saccos assucar mascavado.

Lisboa=Patacho portuguez «Maria Ignez», Rezende & C., 50 saccos assucar branco; Basto & Lemos, 20 saccos assucar mascavado e 80 ditos dito branco.

Exportação.

Porto, brigue portuguez «Promptidão II», de 187 toneladas, conduzio o seguinte: =1,176 saccos e 11 barricas assucar, 238 cascos mel, 204 couros salgados, 3,000 chifres de boi, 1 barrica café, 1 dita arroz, 4 saccas algodão em rama.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Beberibe», de 299 toneladas, conduzio o seguinte: =2,320 saccos e 6 barricas assucar, 223 saccas algodão, 3,800 pelles de cabra, 1,517 meios de sola, 400 saccos milho, 35 barricas assucar refinado, 1 caixão doce de cajú, 1 dito espanadores, 752 volumes estrangeiros.

Rio da Prata, patacho hollandez «Wilelmina», de 280 toneladas, conduzio o seguinte: =1,890 barricas com 13,824 arrobas e 35 libras de assucar.

Canal, escuna hollandeza «Esperança», de 149 toneladas, conduzio o seguinte: =1,950 saccos com 9,750 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	8:226$310
Idem do dia 10.	277$816
	8.504$126

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	17:017$007
Idem do dia 10.	353$693
	17:370$700

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 6 a 11 de fevereiro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça.	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	8$600
Idem idem 2.ª dita	»	7$600
Idem idem 3.ª dita	»	6$600
Idem em caroço	»	2$150
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$350
Idem mascavado idem . . .	»	2$800
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco.	»	2$560
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa.	»	3$840
Café em grão bom.	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca . . .	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
Idem idem em velas. . . .	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados . . .	libra	280
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	175
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda.	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$560
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho.	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue nacional *Damão*, de 234 toneladas, capitão Manoel José Vieira, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Parahiba—6 dias, hiate nacional *Camaragibe*, de 38 toneladas, capitão Izidorio Barreto de Mello, equipagem 4, carga toros de mangue; a P. B. de Siqueira.

Patagonia—35 dias, barca ingleza *Prince of Wales*, de 315 toneladas, capitão J. M. Kenneli, equipagem 13, carga guano; ao capitão. Veio refrescar.

Buenos Ayres—Polaca hespanhola *Elegancia*, de 201 toneladas, capitão Pedro Maristany, equipagem 13, carga 4,068 quintaes de carne; a viuva de Amorim & Filho.

Rio Grande do Norte—11 dias, lancha nacional *Flor das Ondas*, de 23 toneladas, capitão Torcato José do Nascimento, equipagem 3, carga assucar; a José da Cunha Magalhães.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Escuna hollandeza *Welhelmina*, capitão M. C. Broat, carga assucar.

Monte-Vidéo—Galera franceza *Zampa*, capitão L. Laine, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 10 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Nimbus	S	Fresco	25.0	20.0	77	84	mm 755.5
9 »	»	»	»	26.6	21.3	80	85	755
1/2 dia	»	SE	Reg.	27.1	21.7	81	87	754.8
3 da t.	»	»	»	26.6	21.3	80	»	»
6 »	»	ESE	Fresco	25.5	25.5	78	»	»

A noite nublada e chuvosa, vento S, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h 30 ' da manhãa, altura 7.75 p.

Baixamar as 0 h 42 " da manhãa, altura 1.00 p.

Observatorio do arsenal de marinha 10 de fevereiro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc., etc.

Faço saber a todos os parochianos desta freguezia, que a camara municipal desta cidade, por proposta minha, tem suprimido o lugar do novo caes que fica por traz da rua do Imperador, outr'ora rua da Cadeia, para despejos publicos, quer de lixos, quer de todas e outras quaesquer materias; pelo que, d'ora em diante não é permittido fazer-se despejo naquelle lugar, e sómente no fim da rua de S. Francisco, out'rora Mundo Novo, e fim do caes do Ramos, junto a ribeira. Convem portanto que os senhores dos escravos façam as advertencias necessarias aos mesmos escravos, visto como aquelle que for depositar immundiças e outras materias prohibidas, a fiscalisação está na firme deliberação de fazer effectiva as penas das posturas marcadas para taes casos; scientificando, que não é tambem concedido o se conduzir as materias durante o dia.

E para que não appareçam, como sempre é de costume, quem diga que não sabe das disposições das posturas, nem das ordens a semelhante respeito, lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, 7 de fevereiro de 1860.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1860.

O Dr. chefe de policia da provincia, providenciando nos termos do artigo additivo ás posturas municipaes de 18 de julho de 1855, approvado pela presidencia em 27 de janeiro proximo findo, acerca dos carros e mais vehiculos de conducção, que transitam nesta cidade, resolve, que se observe o seguinte

Regulamento:

Art. 1.º As entradas de carros na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, serão feitas pelas ruas do caes da Alfandega, Cadeia Velha, Corpo Santo, Trapiche e Cruz, e as sahidas pelo largo do arsenal de marinha e caes de Apollo.

Art. 2.º Na freguezia de Santo Antonio os carros que vierem da Boa-Vista farão suas entradas pelas ruas Nova, Cabugá, Crespo e Queimado, sahindo pelas ruas de S. Francisco, Imperador, travessa do Ouvidor, ruas da Roda, do Sol, Florentina e Bella; e os que vierem dos Afogados entrarão pelas ruas Direita, Livramento e Queimado, a sahir na rua do Crespo e sahirão pelas ruas estreita do Rosario, Hortas, Martyrios e Augusta.

Art. 3.º Os carros, que do campo vierem pela freguezia da Boa-Vista, entrarão pelas ruas do Cotovello, Gloria, caes do Capibaribe e sahirão pelas ruas da Imperatriz, Aragão e Sebo, entrando os que vierem de Olinda pela rua de Santo Amaro.

Art. 4.º Os omnibus farão a sua entrada e sahida pelas ruas Nova, Cabugá e Crespo; e quando se incontrem com algum carro na rua do Cabugá, pararão para dar passagem ao mesmo carro.

Art. 5.º Os infractores do presente regulamento encorrerão nas penas do art. 17 das sobreditas posturas de 18 de julho de 1855.—*Alencar Araripe.*—Conforme.—O secretario, *Rufino A. de Almeida.*

Declarações.

Banco do Brasil.

A directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil adherindo á proposta feita na representação abaixo transcripta, assignada por um grande numero de negociantes desta praça, e que lhe fora dirigida pela Associação Commercial, faz publico, que continuará a admittir a desconto letras embora com vencimento para fins de mez, de conformidade com a referida proposta; esperando porem que o corpo do commercio tomará em devida consideração o pedido feito, e ora retirado—de alterar a pratica estabelecida de se assignar só nos fins de mez os titulos de credito do commercio de importação.

Representação.

Os abaixo assignados, negociantes desta praça do Recife, posto que reconheçam os motivos poderosos que dictaram a deliberação accordada pela directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil, de não admittir mais a desconto, e sim só receber sob a formula de caução as letras com vencimento para os dias finaes de cada mez, considerando, porém, os inconvenientes, que pode essa mesma deliberação occasionar a diversas casas importadoras que não se acham preparadas para de chofre acceitar esta medida; propõem á directoria da Caixa Filial, que, sustada a referida deliberação antes se adopte o seguinte alvitre que parece aliás convir mais aos interesses do commercio e dos da propria Caixa Filial.

Sendo o mal que se tem em vista curar, a difficuldade e quasi impossibilidade de se fazer de um modo regular a cobrança nos dias finaes de mez, pela accumulação de titulos e creditos com vencimento nos mesmos dias finaes de cada mez, e cumprindo, portanto, ver meios de simplificar o processo de tão difficultosa cobrança, a proposta cifra-se no seguinte:

Primo.—Que sejam pela Caixa Filial avisados na vespera ou com antecedencia de dous ou mais dias, todos os acceitantes para mandar nos dias de vencimento até ás 2 horas da tarde, pagar as suas letras na thesouraria da Caixa Filial.

Secundo.—Que não sendo satisfeito esse pedido por parte dos acceitantes, os abaixo assignados se obrigam a pagar as letras de que forem sacadores, sendo-lhes apresentadas no respectivo dia do vencimento depois das duas horas da tarde, quando isto for possivel, ou no dia subsequente até o meio dia, independentemente de protesto em cuja dispensa concordam.

Tercio.—Que os abaixo assignados envidarão todos os seus esforços para que se possa levar a effeito a medida proposta, procurando remover qualquer difficuldade por parte dos acceitantes, ao passo que os mesmos abaixo assignados, não se dispensam igualmente de cooperar por todos os meios a seu alcance a que seja satisfeito o pedido feito pela directoria da Caixa Filial, isto é, que se altere a antiga pratica estabelecida, de se assignar só no fim de mez os titulos de credito pelas transacções de compra e venda de fazendas realisadas durante o curso de cada mez.

Recife, aos 6 de fevereiro de 1860.

(Seguem-se as assignaturas).

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação da casa d'um andar e sotão, sita na rua do Cordenis, pertencente a Candido Alberto Sodré da Motta, a qual deve ser demolida, por assim o determinar a planta da cidade. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de fevereiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official-maior servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os corpos e fortalezas.

500 canadas de azeite de carrapato; 2 arrobas de fio de algodão.

Para o 10.º batalhão de infantaria.

Galão de prata com uma pollegada de largura, varas 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á boca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$, sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casa de jogo de bilhar, findam-se no dia 20 de fevereiro, ficando sugeitos a multa de 3 por cento sobre os seus debitos, todos os que forem pagos depois desse prazo. Mesa do consulado provincial, 7 de fevereiro de 1860.—Pelo administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

Correio.

As malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Persinunga» para os portos do sul, serão fechadas no dia 15 as 3 horas da tarde.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem-se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.º de fevereird de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos do material abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 18 do corrente mez, a vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue, da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Cobre em folha de 10 a 20 onças, com os competentes pregos, 160 folhas.

Colla da Bahia, 6 arrobas.

Encerado para a camara 1.

Estanho oito arrobas.

Fole 1.

Ferro bruto 10 toneladas.

Fechaduras de caixas 15.

Garrunchos de ferro 50.

Navalhas de marinheiro, 100.

Paes de ferro 48.

Panno para mesa 1.

Perafusos de ferro de 5 e 6/4 de polegadas 10 grozas.

Tachas de ferro para bomba 40,000.

Zinco em barra 8 arrobas.

Zarcão, 10 arrobas.

Sala do conselho de compras navaes em Pernambuco, 10 de fevereiro de 1860.—O secretario *Aleraddre Rodrigues dos Anjos.*

THEATRO DE Santa Isabel.

Concerto vocal e instrumental, em beneficio das Sras. Luigia Gavetti e Sofia Marini Testa.

Quarta-feira 15 de fevereiro.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia a grande orchestra.

2.º Romance da opera *I Due Foscari*, pelo Sr. Testa.

3.º Dueto da opera *I Due Foscari*, pela Sra. Marini e o Sr. Testa.

4.º Aria da opera *Dominó-negro*, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

5.º Symphonia pela orchestra.

6.º Aria da opera *Macbeth*, pela Sra. Marini.

7.º Dueto da opera *Luiza Miller*, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

TERCEIRA PARTE.

8.º Symphonia pela orchestra.

9.º Cavatina da opera *I Masnadiéri*, pelo Sr Testa.

10.º Aria da opera *Attila*, pela Sra. Marini.

11.º Rondó final da opera *Lucia de Lamermoor*, pela Sra. Gavetti.

Tendo sido bem acolhidas, quando pela primeira vez cantaram, esperam as beneficiadas que o publico desta cidade, sempre prompto e sempre solicito em proteger os artistas nacionaes ou estrangeiros, lhe dará toda a sua benevolencia, concorrendo ao presente beneficio, dado unicamente com o fim de obter meios para voltarem a suas patrias, e ao seio de suas familias.

Certas do bom acolhimento que receberão, desde já agradecem mais essa prova de sympathia pelos artistos.

O restante dos bilhetes acha-se á venda no hotel Francisco.

N'um dos intervallos as beneficiadas irão cumprimentar os seus protectores.

THEATRO DE APOLLO.

SOCIEDADE DRAMATICA NACIONAL, SOB A DIRECÇÃO DO ACTOR ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.

PRIMEIRA RECITA.

Sabbado 11 de fevereiro.

Depois da ouvertura do estylo, subirá á scena pela primeira vez nesta capital o drama de grande espectaculo em 5 actos,

A CRUZ OU O TALISMAN.

PERSONAGENS.	ACTORES.
O coronel Jorge..................	Coimbra.
Sarny, representante do povo.	Rozendo.
Luiz, antigo criado do marquez de Estain..................	Raymundo.
Dr. Bernardo, medico do hospital de Bicetre..................	Lisboa.
José, criado de Sarny..........	Lima.
Lord Harbour..................	Carvalho
Blinton, negociante inglez.......	Lessa.
Sebastião..................	Barros.
Ignez de Borcerf..............	D. Isabel.
Luiza Bertrand..............	D. Maria Luiza.
Isabel, enfermeira do hospital de Bicetre..................	D. Jesuina.
Tropa e povo,	

A acção começa em setembro de 1797 e acaba em novembro de 1799.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida comedia em 1 acto:

POR CAUSA D'UM ALGARISMO.

Faz a parte de sacristão o Sr. Raymundo José de Araujo.

O actor Coimbra que tantas provas de amizade tem recebido do publico desta capital, espera que os seus esforços serão coroados, pois não tem em vista mais do que proporcionar á si e seus irmãos d'arte meios de subsistencia, mas para que este desejo seja completo, lhe é necessario uma assignatura para poder fazer face ás despezas com que tem a lutar.

As pessoas que quizerem assignar podem-se entender com o Sr. Cunha, garantindo o mesmo director que serão todos novos para esta capital.

O actor João Pereira da Costa Lima, estando aqui de passagem, e querendo ajudar os seus amigos e irmãos d'arte, presta-se a representar uma scena comica, intitulada:

O MATUTO NO RECIFE.

PREÇOS.

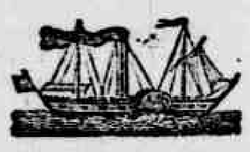
1.ª ordem..........	6$000
2.ª dita..........	8$000
3.ª dita..........	5$000
Cadeiras..........	2$000
Calerias..........	1$000

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Camaragibe*, para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario numero 5.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*. commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, sendo posta a bordo e acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana: para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil* espera-se dos portos do sul de 11 a 12 do corrente, e seguirá no mesmo dia para os portos da Europa de sua escala. Passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso & Irmãos.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Rio de Janeiro.

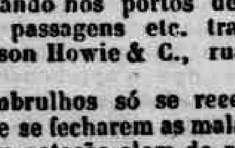
Vai brevemente sahir o brigue brasileiro «Duque da Victoria», capitão Lisboa: para carga e algum passageiro, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 14 deste mez, espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante F. A. Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa. Para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão, alem do respectivo frete.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Fica transferida a sahida do vapor *Iguarassú*, para o dia 11 do corrente.

Leilões.

— Azevedo & Mendes, consignatarios do brigue portuguez *Tino*, capitão Manoel de Oliveira Barros, arribado a este porto por força maior, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, do referido brigue no dia 11 do corrente ás 11 horas da manhãa, na porta da Associação Commercial, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima, no estado em que se acha o dito brigue, e por conta e risco de quem pertencer: os pretendentes o poderão examinar no ancoradouro em que está fundeado.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO

Segunda-feira 13 do corrente.

Pelo agente

PESTANA.

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, o referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa por conta da massa fallida de E. H. Wyatt, no armazem do mesmo, rua do Trapiche n. 18 Ferragens finas e grossas.

Cutilarias, baetas, cobertores e mais mercadorias existentes, conforme o inventario em mão do agente.

IMPORTANTE E Variado leilão.

Quarta-feira 15 do corrente,

PELO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 15, o referido agente venderá por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores

Uma porção de louça franceza, branca, de frizo e pintada, constando de

Apparelhos para jantar.

Chicaras e pires.

Pratos fundos e razos.

Tigelas de diversos tamanhos.

26 barris com alvaiade.

Latas com ameixas.

Presuntos inglezes.

600 caixas com charutos da Bahia.

LEILÃO DE MANTEIGA.

Terça-feira 14 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

75 barris com manteiga franceza.

75 meios ditos com dita dita.

LEILÃO DE FAZENDAS.

Terça-feira 14 do corrente.

Ramos Duprat & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um completo sortimento de fazendas de lã, linho, linho e algodão, seda, seda e algodão, e para este fim convida a todos os seus freguezes a comparecerem em seu armazem no supradito dia as 11 horas em ponto. Na mesma occasião sera' vendido um resto de miudezas para fechar contas.

Avisos diversos.

Espanoles residentes en el imperio del Brasil.

Lleno de confianza en vuestro patriotismo me dirijo a' vos otros en este dia, solicitando vuestra cooperacion para una causa tan justa como la que ha motivado la guerra que acaba de iniciar la nacion espanola. Todas las clases del estado se ¡han contizado en la madre patria, para ajudar con sus donativos al gobierno, afin de que pueda llevar a' cabo, la noble empresa de vendicar la honra de nuestro pabellon, ultrajado por los moros de la costa de Africa; y castigar al mesmo temoo los actos de vandalismo, y pirateria que continuamente estan cometiendo.

Al frente de todos se ha colocado nuestra augusta soberana. No haremos cada uno de nos otros un pequeno sacrificio para contribuir por nuestra parte al feliz resultado de esta expedicion?

No me es permitido dudar un solo momento, y cuento con que correreis todos y cada uno de vos otros al consulado espanol a' llevar lo que cada uno pueda, segun sus medios, para que no se diga que, la distancia que nos separa de nuestra amada patria, ha resfriado el afecto que le debemos como buenos cuidadamos.

M. de Potestad,

Encarregado de negocios y consul general de Espana en'el imperio del Brasil.

Se halla abierta en este vice consulado, hasta el fin de este mes, una suscripcion, para el fin arriba mencionado.

Vice consulado de Espana en Pernambuco 1· de febrero de 1860.

Juan Anglada Hijo,

Vice consul.

— Vende-se superior doce de goiaba a 1,600 o caixão de 4 libras: na rua da Praia taberna n. 59.

Attenção.

Vende-se doce secco de caju muito novo a 1$ a libra, dito de calda a 720, ameixas francezas a 1$200, ditas portuguezas a 500 rs., passas de camada muito boas a 500 rs., marmelada em latas de duas libras a 1$400, massas finas de diversas qualidades a 320, 360, 400, 440, 480, 640 e 800 rs. a libra, doce de goiaba a 1$400 o caixão de 3 libras, queijos a 2$400, 2$200 2$ e 1$600 por cada um, manteiga ingleza muito fina a 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., licores em garrafas lapidadas, do mais fino que pode haver,

No sobrado amarello da rua do Crespo n. 14, vende-se

Velbutina amarella, azul e cor de rosa, covado	560
Manguitos bordados finos	3$000
Gollinhas bordadas finas	2$000
Gravatinhas de seda	500
Chally de cores, covado	1$000
Lãa e seda escura, covado	400
Chapeos francezes pretos	6$500
Ditos francezes de mola	5$000
Gollinhas finas para luto	1$000
Chales de chally com franja de seda	6$000
Ditos de merinó estampado fino	6$500
Ditos de merinó liso	4$000
Camisas de meia para mascarados	500
Esguião fino de puro linho, peça	12$000
Saias finas bordadas	6$500
Ditas ditas ditas	5$000

e outras muitas fazendas que á vista de dinheiro, não deixarão de ser vendidas.

— Vende-se uma preta moça que cozinha o diario de uma casa, cose bem e engomma; na rua da Cruz n. 60.

Vegeto-depurativas
Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia ?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Agradecimento,
Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk. com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa
Sem resguardo nem incommodo.
Rheumatismo
Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão ; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Attenção.

Vende-se um casal de escravinhos, sendo um moleque de 6 annos e uma negrinha de 5, muito bonitas peças, proprios para um mimo : a tratar na rua Imperial n. 59. confronte ao viveiro do Muniz.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$660 o covado, dita muito larga a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$000 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito superiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, pano preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemira preta a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dita muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Cebolas

No armazem da rua do Amorim n. 46, vendem-se cebolas soltas por commodo preço.

= Na rua de Santa Rita n. 1, compra-se um braço de balança grande com conchas e pesos de uma libra a duas arrobas.

— Manoel de Oliveira Ramos, retira-se para Lisboa.

— Manoel Pires, Domingos Antonio Fernandes, subditos hespanhóes, retiram-se para o Pará.

— Vuou na tarde do dia 6, da casa n. 40 da rua Augusta, em direcção a rua do Alecrim, uma rola do sertão chamada aza branca . quem a pegou, querendo restitui-la, leve á mesma casa, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que sirva para vender na rua : na rua da Guia n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e faça as compras na rua ; pode ser captiva ou forra, dando pessoa que abone sua conducta : no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

Grande cosmorama
Na rua da Imperatriz n. 5.

De domingo 12 do corrente estará exposto ao publico um novo e lindo cosmorama, chegado ultimamente de Paris, contendo differentes vistas todas novas, como sejam as ultimas batalhas da Italia, China e Russia, e das principaes cidades da Europa. O mesmo é composto de 14 vistas, as quaes serão substituidas todos os domingos por outra. Em cada vidro se achará a explicação de cada uma.

Entradas para homens e senhoras 1$000. para meninos até 10 annos 500 rs.

D. Cecilia Joaquina Monteiro da Costa e todos de sua familia agradecem cordialmente aos amigos de seu finado filho Firmino Moreira da Costa, e mais pessoas que se dignaram fazer a honra e obsequio de acompanhar os restos mortaes deste até o ultimo jazigo ; bem como agradecem a confraria do convento de Nossa Senhora do Carmo, terem-se prestado a tudo despido de interesse, e penhorada por tamanha benevolencia vai ainda de novo rogar a todos em geral o favor de assistirem a missa do setimo dia que terá lugar no dia 14 ás 5 horas da manhãa na igreja do Carmo.

— Já se anduncion neste Diario no dia 8 e 9 do corrente, que a casa n. 59 na rua de Santa Rita, annunciada para se vender, não se vende, pertence a orphãos, e continúa o mesmo annuncio da venda : os compradores não se enganem.

— Na rua Velha n. 61 ainda se precisa de uma secca.

Attenção.

Precisa-se de um pequeno portuguez que tenha pratica, para caixeiro de uma taberna no arrabalde desta praça : a tratar na rua do Queimado n. 43.

— Precisa-se de 1:600$ a premio, dando-se hypotheca em uma bella mulata de 26 annos, que cose, engomma, lava e cozinha com perfeição. O Sr. Eduardo Gadault, na rua Nova n. 23, primeiro andar, dará as informações sobre quem pretende fazer esse negocio.

= A viuva de Manoel Ferreira da Silva Maia convida a todos os credores de seu casal para virem justificar suas dividas, para entrarem no inventario que está procedendo pelo cartorio do escrivão Farias, dos bens que ficaram por morte de seu marido.

= Offereço-me para administrador de um engenho ou sitio, ou mesmo feitor aceitarei, bem entendido, entrando eu com 2 escravos moços e robustos : quem quizer, dirija-se ao arco de Santo Antonio, loja da esquina.

João Mauricio Cardoso.

= Ainda se vende o engenho Sapucagi de cima, na freguezia da Escada, distante da estação um quarto de legoa, muito bom moedor para moer com o mesmo riacho, e tem capacidade de safrejar mais de 1,500 pés : os pretendentes procurem o tenente-coronel José Francisco de Farias Salles, que mora no engenho Sapucagi de baixo, que com elle tratará o negocio : tambem se vende com a safra, e por isso está desoccupado para quem se quizer arranjar.

— Se é verdade ter-se furtado 2 cavallos do engenho Murim em novembro do anno passado, sendo um preto e outro ruço, dirijam-se ao engenho Patos da comarca do Limoeiro, que terão noticia certa, e não perderão viagem se trouxerem documentos comprobatorios.

= Acha-se justa e contratada por venda a casa da rua de Santa Rita n. 57 : quem se julgar com direito a ella, annuncie por esta folha, no prazo de 3 dias, a contar de hoje. Recife 11 de fevereiro de 1860.

= Manoel Ferreira da Horta e Silva, Portuguez, segue para o Rio de Janeiro.

— João Eugenio Marques de Paiva segue para o Rio de Janeiro.

= A pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro de patente inglez, coberto e com corrente tambem de ouro, e com 4 pedras finas encarnadas que foi roubado no dia 10 do corrente, queira ter a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 10, que será recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bom engommar e ensaboar ; na rua do Queimado n. 28, terceiro andar,

Attenção.

A mesa regedora da imperial capella das Fronteiras, tendo annunciado que faria a festa da sua divina padroeira em o dia 12 deste mez, e não podendo fazer-se a mesma festa nesse dia por falta de sacerdotes e tambem de musicas, em tal dia outras festas, para as quaes já estão contratados, vê-se por isso obrigada a transferi-la para o dia 19 do corrente mez.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua Velha n. 105.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, da-se bom ordenado, uma vez que dê abono de sua conducta : a tratar no sitio da capella da Conceição da estrada de João de Barros.

Attenção.

O abaixo assignado declara aos credores de seu finado pai João dos Santos Porto, que fez desistencia dos bens que lhe possam tocar no inventario que se está procedendo. Recife 9 de fevereiro de 1860.—*João dos Santos Porto Junior.*

— Segunda vez roga-se ao Sr. Antonio de Souza Barroso, administrador do engenho do Brum, tenha a bondade de apparecer no pateo do Terço n. 4, a ultimar negocio que o mesmo senhor não ignora.

Aos senhores dentistas.
Dentes americanos.

Vendem-se por atacado ou a retalho, de todas as qualidades, no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

= Vende-se um fogão de ferro com os seus competentes utencilios : na rua do Imperador, loja de marcineiro n. 18.

= Precisa-se de uma ama já idosa, só para cozinhar para dous moços solteiros : na Soledade, rua do Progresso, penultima casa do lado esquerdo.

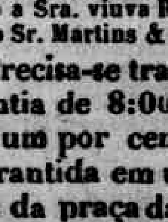
— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes : paga-se bem. Dirigir-se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

Ao publico.

Furtaram do engenho Carrapato, termo do Rio Formoso na noite de 28 de dezembro proximo passado, um cavallo castanho amarello, de bom tamanho, castrado, tem uma mão torta na munheca, anda muito bem meio para cima e a passo : porém o passo é curto ; tem um dos cascos da mão rachada e com um furo de varruma na extremidade da rachadura do casco : não é novo (doze para quatorze annos). Roga-se a qualquer pessoa que o aprehender de entregar no Recife a Jovino Bandeira de Mello, atraz da Matriz da Boa-Vista, sobrado do Sr. João Mathias ou no engenho Carrapato, ou no engenho Souza em Agua-Preta que se gratificará.

Attenção.

Domingo 12 do corrente haverá acciada mão de vacca, na rua das Cruzes n. 21, e continuará a haver todos os domingos e dias santos ; tambem se fornece comida para fora com todo o aceio e promptidão : a mão de vacca é a 400 rs.



Fugio no dia 6 do corrente, uma negra por nome Germana, crioula, filha do Aracaty, com os signaes seguintes : alta, está um pouco magra, tem os olhos alguma cousa vermelhos e já tem cabellos brancos, costuma beber, assim como mascar fumo, é bastante conversadeira e tem as mãos um pouco tremulas, principalmente quando está pegando em alguma cousa, esta negra foi escrava da Sr.ª D. Marianna Gertrudes Pereira, moradora em Santo Amaro d'onde tem uma filha, já foi vista no dia que fugio em Santo Amaro fallando com a filha : quem a pegar será bem recompensado podendo trazer á rua do Collegio n. 10, botica.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Attenção.

Perdeu-se no dia 4 do corrente mez um meio bilhete n. 511 da 29.ª loteria a beneficio da empreza lyrica da côrte, e pede-se a quem o tiver achado, o favor de o entregar no pateo do Carmo em casa de Miguel José d'Almeida Pernambuco, que será recompensado.

Estrata de Ferro
DE
TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

—Furtaram do engenho Telha um cavallo preto caxito pertencente ao abaixo assignado, é castrado, grande, e está bem carnudo, anda bem baixo, bota até meio, tem uma estrela na testa, uma bexiga no espinhaço tem o pé esquerdo e a mão direita branca, ha toda probalidade que o dito cavallo fôra conduzido para alguns dos engenhos do norte pelo ladrão que furtou os cavallos do tenente-coronel Bandeira do engenho Carrapato, e que já foi um appehendido no lugar Maricota, portantto quem apprehender o dito cavallo ou delle der noticia ao abaixo assignado será generosamente recompensado. Tilha 30 de janeiro de 1860. — Thomé Joaquim de Oliveira.

— Perdeu-se na noite do dia 7 para 8 do corrente, da Soledade até a Capunga, uma bengala de canna, castão de marfim ; quem achar e quizer restitui-la, dirija-se á rua Nova n. 21, que será recompensado.

— Saca-se para o Porto e Lisboa, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se de um bom forneiro ; na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Quem precisar de um homem portuguez de idede para administrar qualquer estabelecimento, ou mesmo para cobranças de rua ou outro quelquer mister ; na rua da Praia n. 58, das 9 horas do dia em diante ; dando fiador a sua conducta.

ADMINISTRAÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL de Lisboa, tendo publicado o Specimen dos typos que se fundem na sua fundição, garante aos Srs. typographos a maior rapidez na promptificação de suas encommendas, perfeita execução do trabalho, boa qualidade de metal, e exacta conformidade com as requisições que se lhe fizerem. A administração nutre a bem fundada esperança de continuar a merecer a preferencia que lhe dado os Srs. typographos, na certeza de que não descansará no caminho que encetou, pois que se acha em andamento a fundição de outros muitos corpos de typos, cujas provas se publicarão em folhas supplementares.

Ratificando o aviso publicado em muitos periodicos portuguezes e brasileiros, a administração da Imprensa Nacional declara que continuarão a fazer-se os abatimentos na proporção seguinte :

Nas encommendas que excederem de 10$ até 100$ réis.............. 10 por cento
Nas que excederem de 100$000 até 500$ réis.............. 15 por cento
Nas que excederem de 500$ réis.... 20 por cento

O typo inutilisado recebe-se como dinheiro, a razão de 100 réis o arratel.

Aceitam-se em pagamento letras a prazo, abonadas por firmas conhecidas, mas neste caso outro deverá ser o abatimento, e previamente convencionado.

A administração da Imprensa Nacional de Lisboa procura dar a maior extração aos seus productos, e para este fim conseguio ter respeitaveis agentes em algumas das principaes cidades do rico imperio do Brasil :—Na côrte do Rio de Janeiro o Sr. Francisco Teixeira Basto.—Em Pernambuco o Sr. Amorim Irmãos.—Na Bahia o Sr. Antonio Pereira Espinheira & C.—No Maranhão a Sra. viuva Rocha Santos & Filhos.—No Pará o Sr. Martins & Irmãos.

— Precisa-se traspassar a hypotheca da quantia de 8:000$, vencendo o premio de um por cento ao mez, a qual esta' garantida em um sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, a qual esta' vencida : quem quizer fazer este negocio, que offerece vantagens, como se dira', dirija-se a' mesma praça da Boa Vista botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, que informara'.

— Precisa-se de uma mulher forra para [illegible] companhia de uma familia até o Maranhão : quem quizer fazer este negocio, compareça no sitio da senhora viuva Amorim, na Ponte de Uchoa.

☞ Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade : na rua Direita numero 66

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, cujo aluguel não exceda de 16 a 20$, no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio : a tratar na rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 15, até o dia 24 de fevereiro.

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe e compre para duas pessoas : a tratar na rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 15.

— Domingos Ribeiro de Oliveira vai a Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará.

A festa do glorioso Santo Amaro

da Cidade Nova será celebrada com toda a solemnidade, no domingo 12 do corrente mez. A noite soltar-se-ha um bello fogo de vista.

Ama.

Quem precisar de uma ama, dirija-se a rua Direita n. 64, primeiro andar.

— No dia 7 do corrente desappareceu da rua do Sol um cavallo castanho sem signal visivel, com cangalha e saccos vasios de carvão : quem o achou, queira dar noticia no lugar de Tabatinga, junto do engenho Burralho, que será gratificado.

— Na rua Direita n. 95 ha para alugar um preto robusto e sadio : quem o pretender, appareça para tratar.

— Manoel Francisco Moreira Maia vai a Europa.

— Aluga-se annualmente o sitio da campina da Casa Forte, antes de chegar a capella, lado do norte, a casa foi reedificada ha pouco e tem bons commodos : trata se no primeiro sitio do mesmo lado ou no Recife rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar.

— Precisa-se de um sobrado de dous andares ou um andar e sotão por compra, hypotheca ou aluguel, com tanto que tenha bons commodos e esteja situado em as principaes ruas da freguezia de Santo Antonio : trata-se na rua do Rangel n. 56.

— O abaixo assignado traspassa o direito que tem no engenho Braço da freguezia da Victoria, o qual lhe esta' hypothecado pela quantia de 10:000$, pouco mais ou menos, esse engenho (que tambem se vende e a pagamentos razoaveis) é excellente, não só por ser muito novo e productivo e ter muitas matas, como por estar quasi prompto para moer com agua : trata-se no engenho Bella Rosa com—João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira.

Lava-se e engomma-se com perfeição e por modico preço : na rua da Cruz n. 27.

— Desappareceu ou furtaram do cercado do sitio Sapucaia, em Beberibe, um cavallo russo, de cauda preta e curta, de sella, orelhas um tanto cabanas, um pouco magro, castrado, tendo no quarto direito a marca MF, o qual tem de 10 a 12 annos de idade, os dentes um pouco quebrados, havendo desapparecido ha 8 dias : quem o apprehender queira leva lo ao dito sitio ou á rua do Queimado, loja n. 14, que será generosamente recompensado.

— O curador fiscal da fallencia de Doeesley & C. convida a todos os senhores credores a apresentarem seus titulos na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, no termo de 8 dias, a contar da data do presente. Recife 8 de fevereiro de 1860.

— Um professor jubilado com as necessarias habilitações para exercer qualquer emprego ou occupação em qualquer casa commercial desta praça, offerece o seu prestimo, dando fiador a sua conducta : quem delle precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 17, loja de ourives, que se dirá quem é.

— Aluga-se uma casa de quina, na rua da Boa Hora, com armação propria para taberna, e com commodo para familia : quem della precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro Novo, taberna do sobrado da esquina, que achará com quem tratar

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua da Senzala Velha numero 104.

— Os administradores da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, avisam a todos os senhores que se julgarem credores de apresentar-lhes no prazo de 8 dias os seus titulos, afim de poderem proceder na forma determinada no art. 859 do cod. do commercio, devendo a apresentacão ter lugar na loja de João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo n. 13.—Recife, 7 de fevereiro de 1860.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma escrava por alguel, que saiba cozinhar bem : quem tiver dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 71, que achará com quem tratar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, homem ou menino : no pateo do Paraizo, taberna n. 18.

— Angel Barrera subdito, hespanhol, retira-se para a Europa.

— Na rua do Imperador n. 22, precisa-se de um impressor lytographo.

Attenção.

Lava-se e engomma-se roupa tanto de homem como de senhora, por menos do que em outra qualquer parte, com condição de se mandar buscar e levar quando esteja prompta, e como tambem cozem-se vestidos de todas as qualidades, tanto de senhora como menina : quem quizer dirija-se ao Corredor do Bispo n. 5.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado em instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares, nas materias de sua profissão : as pessoas que precisarem dirijam-se á rua da Gloria n. 17.

Ao publico.

O abaixo assignado tendo de retirar-se com brevidade para a côrte do imperio a reunir-se ao seu batalhão 1.° de infantaria, não póde deixar de sinceramente agradecer ao Illm e Exm. Sr. tenente general, conselheiro de guerra e commandante das armas desta provincia, José Joaquim Coelho, a maneira attenciosa e urbana por que sempre o tratou. Por igual agradece aos Illms. Srs. major secretario do dito commando Francisco Camello Pessoa de Lacerda, e mais Srs. officiaes em geral da guarnição, a maneira distincta com que se dignaram trata-lo. Na mesma côrte offerece seu prestimo, e roga-lhes recebam um terno abraço de seu companheiro d'armas. Finalmente queiram os meus amigos desta provincia receber o voto do meu mais grato reconhecimento, pelas bellas maneiras com que sempre me trataram, e a todos offerece o seu limitado prestimo.—Major, *João Baptista de Souza Braga.*

A irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores,

no bairro da Boa-Vista, tendo de fazer a festa do seu padroeiro domingo, 12 do corrente, convida a todos os seus irmãos e igualmente aos seus devotos, que se dignem honrar com suas presenças para se tornar mais brilhante este acto de tanta caridade.

= Precisa-se de uma escrava para engommar e cozinhar para uma só pessoa : na rua da Senzala Velha n 106, sobrado primeiro andar.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

HOTEL
Trovador.
Rua larga do Rosario n. 46.

O novo dono deste hotel tem-se esmerado em reforma-lo para nelle encontrarem todas as commodidades, não só as pessoas desta praça, mas especialmente aquellas que vierem, quer do centro da provincia, quer das provincias visinhas. O mesmo encarrega-se de mandar comida para fóra, e as pessoas serão servidas do modo que quizerem. e segundo o que se convencionar. Nos domingos e dias santificados encontrar-se-ha, como era de costume, mão de vacca preparada com todo o esmero de um habil cozinheiro, das 2 horas da manhãa em diante. Os melhores vinhos do mercado, licores, xaropes, aguardente de Wishey, etc., se encontrarão neste hotel.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato inalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade : attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela, protographo.

— O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara deste termo, acha-se no exercicio do seu cargo, e pode ser procurado para todos os actos do seu cargo em todos os dias uteis, na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 25.

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim : na rua do Imperatriz n 47, 3.° andar.

Aviso.

Domingos José Pinto Braga Junior, advogado na cidade do Sobral, encarrega-se de qualquer causa civel, crime ou commercial, em qualquer parte da provincia do Ceará : assim como de cobranças amigaveis ou judiciaes. Para informações, quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se nesta cidade aos Illms. Srs. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e ao abaixo assignado, com loja de ferragens n. 14 na rua do Queimado. — José Rodrigues Ferreira.

— Sacca-se sobre o Porto por qualquer somma pagavel alli ou em Lisboa; podendo as letras serem pagas á vista, mediante o desconto na razão de 5 por cento ao anno, aos portadores que o exigirem : dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— Precisa-se de um ou dous trabalhadores de maceira, que entendam do trafico de padaria : na rua larga do Rosario n. 10.

— Precisa-se de um preto para andar com uma carroça : na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Pedreiro.

Na rua do Imperador, armazem do gaz, precisa-se de um pedreiro.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. Manoel Ferreira da Silva Tarroso, e ao mesmo agradece o bom tratamento, consideração, e estima que sempre teve durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 7 de fevereiro de 1860.—*José Maria Marques.*

— Não tendo podido descobrir a morada do Sr. Antonio Joaquim Brito e Oliveira, rogo ao mesmo senhor o favor de apparecer na rua do Rangel n. 56, para lhe entregar uma encommenda.—Dr. Ferreira.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estado de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1°. Molestias de olhos ;
1°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado ; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e limões para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo : procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU. Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahiba, e as Cubebas, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG. Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas. — Pomada que as cura em 3 dias.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçois exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

Aviso ao respeitavel publico.

É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

— Para uma taberna na Capunga, precisa-se de um menino que tenha pratica de ser caixeiro de taes estabelecimentos, e promette-se-lhe bom ordenado, se bem servir: no caes do Ramos, armazem de farinha.

— Precisa-se de uma pessoa para distribuir um jornal em Olinda: quem quizer, dirija-se a typographia Commercial, na rua do Queimado numero 38.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Na casa de banhos
do pateo do Carmo,

precisa-se de lavadeiras e engommadeiras que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

Retratos daguerreotypo
NA
Rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

O dono desste estabelecimento, tira retratos com toda perfeição das 10 ás 4 da tarde, encontrando o respeitavel publico um completo sortimento de ricos quadros e carteiras proprias para este fim; assim pois espera o annunciante de seus patricios Pernambucanos e outros que o coadjuvarão em frequentar seu novo estabelecimento.

Furtaram

na noite de 1 para 2 do corrente, da Torre, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: a mão direita preta e a esquerda branca, a perna direita branca e a esquerda preta, e o casco da mão direita fendido: quem o apprehender e o levar á sua da Cruz n. 59, loja do alfaiate Mercier, receberá 40$000 de gratificação.

Aluga-se

uma casa no largo do Terço n. 30, propria para qualquer estabelecimento commercial: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um forneiro: a tratar na padaria de Ponciano & Salgado, rua estreita do Rosario n. 13.

— João Jacintho de Medeiros Rezende faz ver ao commercio que Manoel Jacintho de Souza Travassos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 32 aprompłam-se comidas com muito aceio e promptidão, tanto para casas particulares como para os senhores estudantes, logo que mande os seus conductores; assim como fornece-se em casa para aquellas pessoas que não tiverem conductores, por preço razoavel: a tratar na casa acima.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 4 de fevereiro de 1860. — O escrivão, J. M. da Cruz.

Collegio de Santa Thereza.
N. 32 praça da Boa-Vista 1. andar.
DIRIGIDO POR
Thereza Guilhermina de Carvalho.

A directora deste collegio avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que as materias, que neste estabelecimento se ensinam tendentes á completa educação das meninas, e bem assim todos os ramos da mais perfeita educação se acham em exercicio.

Sendo a educação a base principal da felicidade humana, occupa os primeiros cuidados da directora deste collegio, que, incansavel pelos progressos de suas alumnas, não descança em instrui-las em todos os objectos uteis ao seu desenvolvimento: assim ella recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas, com as condições expecificadas em seus respectivos estatutos, que poderão ser vistos em seu estabelecimento.

— Aluga-se uma casa no Cachanga', bem confronte a egreja, com bons commodos, banho ao pé de casa: a tratar na rua do Cabuga' n. 16, loja de calçado.

— O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire mudou sua residencia para a rua Direita n. 82, primeiro andar.

— O abaixo assignado, dono da loja da fama do aterro da Boa Vista n. 48, tem de novo garantido os bilhetes das loterias da provincia, pagando os 8 por cento da lei. — Antonio da Silva Guimarães.

— Os administradores da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, previnem a todos os devedores a' mesma massa, que só podem pagar seus debitos a elles ou as pessoas que se mostrarem devidamente autorisadas com procuração sua, assim como, que devem vir quanto ant s satisfazer seus debitos na rua do Crespo loja de João de Siqueira Ferrão, n. 13, no espaço de 30 dias, e na falta serão levados aos tribunaes. — Recife, 7 de fevereiro de 1860.

— Manoel de Oliveira Barros, retira-se para Lisboa.

— Quem quizer vender um sobradinho ou uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel, sobrado numero 56.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, continua a advogar no foro civel e criminal, assim como se encarrega tambem das questões do foro ecclesiastico e militar; no que se prestará com a maior sollicitude ás pessoas que o honrarem com a sua confiança, podendo ser procurado para o sobredito fim em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde, no seu escriptorio rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, e que seja muito sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirija-se a' praça de Pedro II, (antigo pateo do Collegio) numero 37, segundo andar.

Utilidade ao commercio

Uma pessoa muito habilitada e relaccionada nesta provincia, na das Alagoas e Sergipe, beira-mar e centro, offerece-se para cobrar dividas, mediante um ajuste de porcentagem, ponderando o credito do devedor e o lugar de sua morada, será o ajuste mais ou menos commodo, como tambem não se recusará prestar os mesmos serviços para as provincias do norte; conforme forem as quantias dará garantia ao seu credito. Quem de tão vantajoso serviço precisar, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 7, que achará com quem tratar, e na falta deixará a nota de sua morada para ser procurado.

Compras.

— Semente de melancia, compra-se e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, Boa-Vista ou S. José, e que tenha bons commodos para uma familia, e não se olha a preço; a tratar na rua da Penha n. 6, com João Pinto Regis de Souza.

Compram-se caibros

e mais pertences para andaimes; no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, loja.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

— Compra-se ouro em moeda com premio na casa de Rabe Schmetton & C., rua da Cadeia n. 37.

— Compra-se uma preta robusta e sadia, que tenha bom e abundante leite, com cria ou sem ella: na rua do Mondego n. 95.

— Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de côr preta e pouca idade, que saiba engommar e coser, com perfeição: na rua larga do Rosario, estabelecimento de ouro n. 26.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura; na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Vendas.

Para o carnaval.

Vende-se um rico vestuario de velbutina azul, novo, e juntamente o casal de anãos jocosamente vestidos: na rua das Calçadas n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas as grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompłarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

NOVA LOJA
encyclopedica
DE
Fazendas finas, para homens e senhoras, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, gerente José Gomes.
Rua do Crespo n. 15.

para senhoras.

Vestidos pretos riquissimos, bordados a velludo.
Ditos ditos lavrados.
Ditos de superior seda de cores.
Chapelinas de palha o mais superior possivel, para senhoras.
Cortes de vestidos brancos bordados.
Superiores manteletes pretos e de cores.
Leques de Sandalo.
Casaveques de cambraias bordados.
Cassas de superiores padrões.
Tiras bordadas.

para homens.

Sobrecasacas de panno fino.
Paletós de panno e de casemiras de cores.
Calças e colletes de ultimas modas, de casemira.
Camisas de todas as qualidades.
Chapéos de castor e de maça.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

ha para vender coeiros bordados já enfeitados, proprios para baptisado.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Batatas
a 800 rs. o gigo.

Batatas escolhidas a 800 rs. o gigo de arroba, para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Liquidação! liquidação!

Batatas hamburguezas novas a 1$ a arroba, macarrão francez fino a 5$ a arroba, dito dito grosso a 4$ a arroba, carnauba nova a 4$ a arroba, sapatões de couro de lustre, obra muito segura, a 3$ o par, cerveja ingleza em caixas de duzia a 4$500, casemiras francezas de excellentes padrões a 3$500 o corte de calça, caixas com 24 queijos recentemente desembarcados a 1$600 cada um, amendoas novas de casca mole a 6$500 a arroba: no bazar da rua do Imperador n. 6.

Attenção.

Quer-se por aluguel uma escrava para os serviços internos e externos de uma casa de familia, e tambem quer-se por aluguel um sitio, seja onde for: na rua do Pilar, primeiro andar n. 137, logo ao passar o arsenal de marinha.

= Aluga-se uma loja excellente para deposito ou outro qualquer estabelecimento por ser situada no largo do Terço e ter já prompta a armação, a qual se vende ao alugatario por preço commodo; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

Está se torrando.

Vendem-se camas de vento de louro com lona a 5$500 cada uma, ditas de amarello a 6$500, ditas guarnecidas de sola, obra muito bem preparada a 10 e 12$, enchadas, nova invenção, piemontezas a 1$440 cada uma, pentes virados de tartaruga, moda a Imperatriz, a 12$, fazenda igual aos de 20$, ditos virados de massa a 2$, bules de familia, de diversos preços, de 6 até 30 chavenas, facas de cabo de balanço a 4$, ditas cravadas de cabo preto a 3$, bandejas de todas as qualidades, espingardas e clavinotes muito finos do melhor autor que tem apparecido, e mais ferragens e miudezas que com a vista dos freguezes se mostrarão: na bem conhecida loja de ferragens, na rua Direita n. 53.

Capachos.

Vendem-se capachos de porta a 400 rs., ditos redondos a 640, ditos compridos com 8 palmos a 1$200, e ditos grandes em fórma de tapete a 2$500: na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

— O abaixo assignado perdeu duas acções da caixa economica ns. 682 e 683, e a respeito já se entendeu com o Sr. thesoureiro que o vai indemnisar do valor das mesmas, e para constar faz o presente annuncio. Recife, 8 de fevereiro de 1860. — *Miguel Archanjo dos Santos.*

Mascarados.

Vendem-se e alugam-se vestuarios para mascarados, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 2, terceiro andar.

= Na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, fazem-se vestidos para a quaresma e casamentos, com toda a presteza e perfeição, assim como flores de todas as qualidades, e ornamentos para padres e igrejas.

= Vende-se uma armação de funileiro com algumas obras, na rua Direita n. 33; a tratar na mesma rua, na casa n. 18, com Sabino Bruno do Rosario.

= Vende-se uma porção de fôrmas para velas de carnauba, em muito bom estado, bem como caldeiras e bancos para o fabrico das mesmas, tudo por preço muito commodo: na rua da Santa Cruz n. 30.

= Vende-se um terreno no Campo Verde com 60 palmos de frente e 150 de fundo, e com alguns pés de fructas; a tratar na taberna junto a casa de detenção n. 17.

= Vende-se uma preta da Costa, sadia: na rua da Santa Cruz n. 3.

Charutos.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, existe um grande sortimento de charutos das marcas seguintes, e vende mais em conta do que em qualquer parte.

Varetas Brandão.
Regalia Brandão.
Lanceiros.
Varetas S. Felix.
Regalia.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 200 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	1$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão em chãos proprios e edificada ha poucos mezes na melhor rua do bairro da Boa-Vista, com muitos commodos, e tambem se vende um terreno nos fundos da mesma casa com alicerces para qualquer edificação: a tratar na rua dos Pires n. 44 A, com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, das 6 as 9 horas da manhãa ou das 5 da tarde em diante.

= Vende-se um escravo de nação com idade de 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, assim como duas carroças novas, dous bois e um cavallo bom andador, novo, excellente figura: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado numero 43.

Miudezas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, vendem-se miudezas muito baratas, pois se quer acabar com as miudezas existentes no estabelecimento; na mesma casa ha uma porção de capachos compridos e redondos, que se vendem por barato preço.

Doce de cajú.

Vende-se doce de cajú secco de optima qualidade e por modico preço: na rua da Roda n. 38.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para loja de calçados, miudezas, ou outro qualquer negocio: na rua da Imperatriz numero 14.

Vendem-se 2 escravos, sendo 1 mulata de idade, pouco mais ou menos, 25 ann s, e 1 negro de nação Angola, tambem com idade, pouco mais ou menos, de 30 annos: quem quizer comprar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 1, taberna, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 59: a tratar na rua de Santa Rita Nova, n. 23.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte po Mattos, rua da Moeda n. 29

Charutos.

Na taberna do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina, vendem-se charutos finos para 40 rs. a 2$800 a caixa, e para 30 rs. a 1$800, e para 20 rs. por muito menos; e vende-se fumo muito velho, boa qualidade, por muito menos do que em outra qualquer parte, a retalho; afiança-se os bons charutos e o bom fumo a todos os freguezes que se quizerem afreguesar nesta nova fabrica de charutos.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$300 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria tallarim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalbado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 12, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario lojá n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodó, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C,
LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,
DE
Wheeler & Wilson
DE
New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schatheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Olhem que pechincha!!!

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, vende-se uma excellente cama de ferro de nova invenção, porque fecheda serve de sophá.

— Vendem-se carrinhos de mão a 15$000 rs. na rua Nova n. 71.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado; pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Para mascarados.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lantijoulas, galões e grades de todas as qualidades, proprias para enfeites de vestuarios de mascarados, assim como mascaras de arame e de papelão, muito finas, que se vende tudo muito barato por serem recebidos em direitura.

GRANDE
sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaiquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extennação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se 1 preta perita cozinheira e 2 pretos, um muito bom oleiro, tambem faz fôrmas para engenho, é carreiro e trabalha de pedreiro e carapina; outro bom trabalhador de enxada, e ambos proprios para algum senhor de engenho: em Santo Amaro, passando a fundição do Sr. Starr, junto acs pés de arvores, até as 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, ou fallar no trapiche Barbosa com Domingos José da Costa Guimarães.

BIBIS

da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

— Vende-se um mulato de 18 annos, excellente figura, proprio para criado, official de sapateiro; a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 5.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um compleio sortimento de moendas e meias moendas para enigenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preco de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO

Grande sortimento.

45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Barato que admira.

Na rua da Madre de Deos, loja nova n. 7, está queimando por todo preço, bem como casemiras de cores de lindissimos padrões a 5$, saias de balão inglezas a 5$800, cortes de chitas rôxas, cores fixas com 13 covados a 1$700 o corte, lenços brancos de cassa, fazenda fina, a 2$200, 2$600, 2$800 e 3$200 a duzia, chitas largas francezas de lindissimos padrões e cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cambraia de cores tambem fixas e novos desenhos a 440 a vara, madapolão de 3$800, 4$600, 4$800, 5$400, 6$ e 6$500, chales de merinó estampados, gostos modernos, a 6$400, cassa de quadros, fazenda soffrivel para babados, a 280 a vara, ou 2$100 a peça de 10 jardas, cambraia lisa muito fina, peça de 10 jardas a 3$400 e 4$400, e alem disso muitas outras fazendas, que seria enfadonho mencionar.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$ e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a praça, a tratar na esquina da travessa de Santa Cicilia n. 18.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Estando resolvido acabar com uma porção de cambraias muito finas e cores fixas, vende-se a 260 o covado, a ellas, antes que se acabem, cortes de meias casemiras a 3$500, ditas muito finas a 5$ o corte, pannos de tapete para cima de mesa, cortes de chally com 18 covados, fazenda a mais moderna que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia de lãa e seda com 3 babados, gostos inteiramente novos, ricos vestidos pretos com babados de velludo, grosdenaple preto muito largo, chapelinas de palha da Italia para senhora, as mais ricas que ha no mercado, ditas redondas de palha, ditas de seda, ditas de todas as qualidades para meninas, tanto para baptisado como para passeio, bonets de velludo, ditos de seda, ditos de palha enfeitados, ditos redondos para meninos, vestidos de seda para meninas de 3 annos, ditos brancos bordados para baptisado, sapatinhos bordados para dito, cortes de collete de seda a 2$ o corte, merinó de todas as cores proprio para roupinha de menino e para vestidos de montaria, bombazina preta muito fina, manguitos de todas as qualidades, manteletes pretos bordados, ditos de cores, fazenda muito rica, lenços de labyrintho, toalhas fronhas, velludilho de flores, proprio para vestidos, tanto de senhora como de meninas, chales de touquim, ditos a ingleza, ditos de crepe bordados, ditos de merinó de todas as qualidades, perfumarias muito superiores, bainhas transparentes; tudo isto se vende por menos do que em outra qualquer loja, assim como vestidos de seda brancos para casamento.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca e de cores com 1 1/2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que muitmpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul. Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se em porção ou a retalho traves de 32, de 42 e 50 palmos de comprido, enchamés de 22 a 42 palmos de comprido e 6 pollegadas de grossura, e caibros de 25 a 35: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Para a quaresma.

Na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica, vende-se superior seda preta lavrada, tanto em covados como em cortes: por baratissimo preço por haver um grande sortimento.

— Na rua do Queimado n. 17, vendem-se modernas sahidas de baile, com pequeno defeito, pela terça parte de seu valor.

Aos senhores armadores.

Vende-se por muito menos do custo, atrena, galões, flores, etc., etc., da armação da igreja do Divino Espirito Santo: a tratar na rua do Encantamento n. 14, ou na rua do Queimado n. 42.

— Vendem-se canoas de amarello, proprias para pescaria, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cera de carnauba a 10$500 a arroba, dita em velas a 14$, dita de composição a 15$, sebo refinado a 12$, rosarios de missanga, galões, espiguilhas, volantes, trinas e pedras para afiar navalhas: na rua da Cruz, armazem numero 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Leite puro.

Vende-se leite puro a 400 rs. a garrafa: na rua do Vigario n. 6, deposito da esquina.

— Snperiores relogios de ouro e prata, chegados pelo vapor *Oneida*: no escriptorio de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem as pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

— Presuntos inglezes, queijos londrinos, latas com bolachinha sortida, tudo de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio, por preço commodo: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Torres n. 38.

— Milho, farelo, farinha, gomma, arroz, sabão, velas de espermacete, vinagre de Lisboa; vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Commoda.

Vende-se uma boa comoda de mogno, chegada ultimamente de fóra; na marcineria da rua das Cruzes.

Diccionarios.

Vendem-se por commodo preço dous jogos de diccionarios de Moraes da ultima edição; na praça da Independencia n. 22.

— Vendem-se 7 escravos, sendo 2 casaes de 25 até 45 annos de idade, muito acostumados ao serviço de engenho; entre estes escravos ha oleiro, pedreiro, carreiro, e todos servem bem sua officina; na rua Direita, casa de negocio n. 72, se dirá quem os vende.

— Vendem-se saccos de farinha da terra de boa qualidade e preço commodo: na rua das Cruzes n. 20.

Barato que admira.

Na nova loja da rua Direita n. 87, ha para vender ricos paletós de fustão branco e de cores, cozidos a trancelim pelo diminuto preço de 5$ e 6$000, ditos saccos de alpaca de cores, feitos com o mesmo gosto a 4$500, calças de meia casemira muito boa fazenda a 4$500, ditas de brim de linho padrões de gostos modernos a 3$500, ditas a 3$000, ditas a 2$500, saias a balão de labyrintho a 8$000, ditas de musselina a 5$000, chales de touquim a 10$000 por ter um só da côr, vende-se por tão diminuto preço; e outras muitas fazendas que só com a vista do freguez.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paleots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria a 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 2, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

☞ Para acabar,
NA LOJA
Encyclopedica
DE
Gaspar Antonio Vieira Gomes, gerente José Gomes Villar, Rua do Crespo n. 15.

Cassas de superiores padrões a 260 réis o covado.

Ricos vestidos de phantasia a 20$.

Admiravel pechincha,

Mantelates para meninas a 8$.

Velas de carnauba.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, vendem-se velas de carnauba do Aracaty, e tambem couninhos de cabra e sola.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava, de sabão, e tambem é quitandeira: na rua da Praia n. 9, armazem de carne secca.

— Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 22 annos, optimo official de calafate: a tratar-se no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, no largo da Assembléa n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um palanquim em bom uso: na rua Direita, sobrado n. 40, terceiro andar.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Rua do Cabugá n. 8,
☞ Para a quaresma.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, de todas as qualidades e preços commodos. Roupas feitas francezas e finas perfumarias.

NA LOJA
DE
Almeida & Burgos.

Ricos cortes de vestido preto de sêda bordados, com duas e tres saias, em grandes cartões, pelo baratissimo preço de 70$ e	80$000
Véos pretos de filó de linho a	10$000
Ditos ditos para chapelinas a	1$280
Grosdenaples preto, o covado a	2$400
Dito dito superior de duas larguras, o covado a	3$500
Setim preto de Macáo a	2$400
Dito preto de boa qualidade a	3$200
Dito preto muito superior a	5$000
Cortes de coletes de gorgurão preto bordados a	4$000
Ditos de setim de Macáo, bordados a	6$000
Velludo preto o covado a 4$800 e a	6$200
Velbutina preta o covado a	$720
Luvas pretas de sêda a 1$ e	1$200
Meias de sêda preta para senhora a	3$000
Ditas de sêda preta para homem a	3$200
Ditas de algodão, pretas a	$400
Lenços de sêda de gorgurão preto muito superior, meios lenços a	2$000
Gravatas de sêda preta a	1$500
Enfeites finos de vidrilho pretos, para cabeça de senhora a	4$000
Casemiras pretas, o covado a 2$, 2$240, 3$200, 3$520, 4$ e a	4$500
Panno fino preto, o covado a 2$, 2$880, 3$600, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000, 6$500 a	8$000
Camisinhas de cambraia para senhoras a	1$600
Manguitos e golas de filó de linho a 5$000 e a	6$000
Manteletes riquissimos de grosdenaples preto de 30$, 35$ a	40$000
Chapéos finos de massa, francezes, dos mais modernos a 8$ e	10$000

Alpaca preta de diversos preços, casacas, calças, paletós e coletes pretos de diversas qualidades e preços.

Fresuntos inglezes e queijos londrinos.

Vindos pelo vapor inglez, os mais superiores do mercado: na rua do Imperador n. 12.

— Vende-se a armação da casa n. 12 da rua estreita do Rosario, com muitos commodos para qualquer negocio: á tratar na rua do Nogueira n. 25, ou na mesma rua estreita n. 17.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amolase qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Vende-se um preto de idade de 25 annos, bonita figura por ser reforçado, que cozinha o diario de uma casa, nesta typographia se dirá quem vende.

Escravos fugidos.

— Fugio a 3 do corrente o escravo pardo, de nome Salustio, alto, magro, bigode e pouca barba na ponta do queixo, anda calçado e sabe ler, tem uma marca de caustico sobre o peito direito, uma tosse nervosa, forte e frequente: quem o pegar, leve a seu senhor o Dr. Aprigio Guimarães, na Ilha dos Ratos, que será gratificado.

ATTENÇÃO

Fugiram da casa de seu senhor dous escravos, um de nome Luiz, crioulo, com os signaes seguintes: bem preto, nariz grosso, pernas grossas, olhos bisonhos, falla pouco, é mui vagoroso no andar, altura regular, representa ter de 18 a 20 annos; o outro de nome Thomaz, cabra, com marcas de bexigas já desfarçadas, é bem fallante e muito conhecido por trabalhar na alfandega com boi, tem falta de um dente na frente, é bem parecido, julga-se terem ido para o sertão por ser um da freguezia de Quipapá e outro de Buique: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo os peguem e levem-os ás Cinco Pontas n. 65, que se gratificará generosamente.

— Fugio no dia 3 do corrente do lugar Boa Viagem a escrava Anna, crioula, côr fula, baixa e secca do corpo, olhos pequenos, representa 40 annos; foi escrava ha poucos mezes do Sr. Dr. Buarque Nazareth, morador em Santo Antão, conduzio uma trouxinha de roupa de seu uso: quem a pegar ou della der noticia será gratificado por seu senhor José Pinto Magalhães, na cidade do Recife, pateo do hospital do Paraizo, cocheira n. 10.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado, a escrava Cesaria, crioula, com os signaes seguintes: baixa, magra, cara bexigosa, falla fanhosa, levou vestido branco, chales encarnado, levando mais uma trouxa com roupa, de seu uso; a mencionada escrava foi da finada Antonia Maria do Espirito Santo, e hoje pertence aos herdeiros da mesma; desconfia-se ter a dita escrava tomado para as bandas do sul: pede-se as autoridades e capitães de campo e a qualquer pessoa pega-la e levarem-na á rua de Santa Rita n. 64, ou na mesma rua n. 45, que se gratificará generosamente.

Manoel José dos Santos.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta que o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio de casa, na tarde do dia 6 do corrente, a preta crioula, Benedicta, estatura baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, tem uma marca grande de ferida no braço direito, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou quem della tiver noticia, a sua apprehensão, e leva-la a seu senhor na rua Direita n. 84, que será satisfeita qualquer despeza resultante.

ESCRAVO fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.

João Jacinlho de M. Rezende.

— Fugio do engenho Mundo-Novo, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, no dia 15 de janeiro proximo passado, o escravo José, já velho, nação Benguella, bastante regrista, vestido de calça branca e camisa de chita; julga-se que estará em alguma fabrica de sabão ou fundição desta cidade, por já ter trabalhado nessas fabricas: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem em casa do annunciante, na rua Nova de Santa Rita n. 1, que será bem gratificado.

— No dia 6 de janeiro de 1860 fugio do engenho Pontes, districto de Porto de Pedras, provincia das Alagoas, o escravo crioulo de nome Bernardo, de 35 annos de idade, com os signaes seguintes:—falto de dentes no queixo superior, cabeça calva até ao meio, baixo e grosso do corpo, bem barbado, tem um braço esquerdo mais curto que outro por ter sido quebrado: quem pegar dito escravo queira leva-lo ao dito engenho ou a João Baptista dos Santos Lobo, no caes do Ramos, casa encarnada, n. 4, que será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — **Francisco José Germano.**

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostурias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

100$000

de gratificação a quem capturar o cabra Manoel Candido, que talvez trate-se hoje por Flor ou beija-flor, fugido desde agosto de 1858, de idade 26 annos, alto, boa estatura, cabellos crespos, um olho varado e grande cicatriz do mesmo lado do rosto, 2 dentes tirados na frente, costuma andar elogiando que faz adjunto, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, ou engenho Tacpe de Iguarassú.

— Fugio no dia 8 de dezembro proximo passado, do engenho Terra-Preta, na comarca de Nazareth, o escravo João, crioulo, bastante preto, alto, secco, sem barba, com falta de um dente na frente, bem feito de pés e mãos, muito dançador, e quando foge só quer ser forro, e como forro estava no Recife com o nome de Manoel dos Santos, onde foi preso no dia 14 do corrente, e tornou a fugir por descuido dos senhores moços alli estudantes, pelo que pede-se aos arrematantes das obras publicas, a quem se offerecem trabalhadores, o cuidado, se apparecer o fallado escravo, que tem optimo signal, que é uma marca de um talho em toda costa da mão esquerda, que quando fugio levou em ferida: paga-se muito bem a quem o apprehender e leva-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, na Soledade, aos estudantes Hermida Correia de Crasto e Austerliano Correia de Crasto.

Litteratura.

A familia Molé.

Em Roma, em Sparta ou em Athenas ter-se-hiam levantado estatuas em honra desse grande magestrado, — iamos dizer, commettendo um anachronismo de linguagem, em honra desse grande cidadão. Em França, em Paris, Matheus Molé não se ergue em cima de um só monumento publico, seu nome respeitavel não é lido no angulo de nenhuma rua. Com tudo as bellas artes e a eloquencia não faltaram á honra de pagar a memoria desse homem illustre o tributo do respeito e do reconhecimento. A pintura tem reproduzido as mais bellas passagens da vida desse presidente do parlamento de Paris: os poetas cantaram-nas, os oradores celebraram-nas e as academias se tem coberto de honra, ha dous seculos, aos olhos da Europa, propondo e coroando os elogios inspirados á eloquencia e ao patriotismo pela valorosa attitude, pelas estoicas virtudes do *filho* da França (8).

As odiosas saturnaes tinham, por assim dizer, cercado o berço de Matheus Molé. Criança, elle assistira á essas procissões impias, á essas grotescas manifestações, onde se viam monges e padres cobertos de couraças e armados de broqueis, de partasanas e escopetas, ostentar em presença do legado e desenvolver aos olhos desse embaixador de Roma e do enviado de Hespanha, os ardores estrepitosos de uma milicia fanatica e sem disciplina. Adolescente, tremera mais de uma vez pelos dias de seu pai, ameaçados pelos facciosos. Essas perpetuas alternativas de temor e esperança domestica, a contemplação das loucuras e furores populares, essas mil scenas lugubremente comicas ou burlescamente sensiveis que a revolta improvisa e produz quando triumpha, tinham amadurecido antes de tempo o espirito do joven Molé e lhe tinham dado aquelle caracter de granito e bronze contra o qual deviam vir se quebrar mais tarde as ondas dos motins e da sedição.

Recebido conselheiro no parlamento, na idade em que muitos mancebos frequentam ainda as escolas — tinha apenas vinte e dous annos — Matheus Molé foi nomeado presidente da camara das devassas (Chambre des enquêtes) em 1610, e quatro annos depois procurador geral em lugar de Nicoláo de Bellievre; emfim, primeiro presidente em 1640 em substituição de Nicoláo Le Gay. Foi ao cardeal de Richelieu que Molé deveu essa promoção tão rapida e tão insolita sob o antigo regimen judiciario. O ministro de Luiz XIII, porém, sabia apreciar os homens independentes dos dados ordinarios da idade e da experiencia. Eis um mancebo, disse em certo dia o cardeal ao primeiro presidente Le Gay, que alcançará um grande nome se os acontecimentos o favorecerem, pois, accrescentou Richelieu, o sangue frio e a coragem, são, ainda mais que a eloquencia, necessarios nas grandes empresas e nosso procurador geral possue em mui alto grão essas duas qualidades

Uns trinta annos depois, o cardeal de Retz completou a prophecia do cardeal de Richelieu quando elle escrevia em suas *Memorias*: « Se não fosse uma especie de blasphemia dizer que em nosso seculo ha alguem mais intrepido que o grande Gustavo (rei da Suecia) e o senhor principe (o grande Condé) eu diria que é o senhor Molé, primeiro presidente. »—« Por um nada, continuou o senhor de Retz, que sua intelligencia é tão grande como seu valor. » Comtudo não deixava elle de ter alguns pontos de contacto com aquelles heroes por uma tal ou qual semêlhança. Não se exprimia com facilidade, mas possuia uma especie de eloquencia que, ferindo o ouvido, impressionava a imaginação. Queria elle o bem do estado de preferencia a tudo, até ao de sua familia, ainda que pareceu ama-la demais para um magistrado; mas não teve o engenho assás elevado para conhecer logo o bem que poderia fazer. Teve a respeito de seu poder uma opinião por demais favoravel. Pensando que havia de moderar o tribunal e sua companhia, não o conseguio nem quanto a um, nem quanto ao outro, tornou-se suspeito a ambos e *fez o mal com intenções boas*. Sua preoccupação contribuio muito para isso. Era excessivo em tudo. Até observei que elle julgava os factos pelos homens e quasi nunca os homens por suas acções. Alimentado com as formulas da jurisprudencia, pareceu-lhe suspeito tudo o que era extraordinario.

Vê-se nessa descripção, que não citamos toda inteira, ao lado de uma justiça especiosa rendida ás eminentes qualidades do primeiro presidente, uma critica mesquinha e pedantesca que ataca systematicamente menos o homem do que a causa santa que elle defendia. Nessas censuras, dirigidas em termos bem máos ao illustre magistrado, vê-se que a penna do historiador, do escriptor brilhante e original escapou-se da mão de Gondy e que foi substituida pela do chefe de partido, pelo rei dos *neroeiros*, como appellidava jocosamente o grande Condé ao coadjuctor. Seja o que for, a omnipotente verdade se impõe aos espiritos mais caprichosos e aos corações mais falseados pelos interesses pessoaes e o cardeal de Retz se exprime desta maneira em outro lugar de suas *Memorias*: Molé tinha uma especie de eloquencia que lhe era particular; não conhecia interjeições, não se exprimia com facilidade, mas fallava com uma força que suppria tudo isso (9) e era naturalmente tão ousado que nunca fallava melhor que nas occasiões de perigo. Excedeu a si mesmo quando voltou para o Palais Royal (no meio do fogo das barricadas em 27 de agosto de 1618) e é constante que enterneceu a todos, menos a rainha, a qual permaneceu inflexivel. (10)

A esta descripção, tão incorrecta sob o ponto de vista da equidade historica, preferimos a que foi traçada por um escriptor, que sem possuir a violencia de estylo do cardeal de Retz, tinha aquella lucidez de apreciação, aquella sobriedade de louvores e de censura, aquelle desinteresse de espirito e de opinião, sem os quaes não existe verdadeiro historiador.

« Matheus Molé, feito para as circumstancias em que se achava, foi então julgado desfavoravelmente pelos dous partidos. Os ministros, vendo o ardor que elle punha no comportamento que sua companhia lhe prescrevia contra elles, tachavam-no de parcialidade para com os Frondistas. Estes, desgostosos por serem sempre repellidos pelo primeiro presidente nas raias que queriam transpor, accusavam-no de se ter vendido secretamente á côrte. Incapaz, porém, de temer ou de lisongear, Molé só tinha a paz em vista e se não conseguio procura-la, devem-lhe ter impedido que as perturbações não abalassem os fundamentos da monarchia. Tinha elle uma sagacidade notavel para reparar nas conversas particulares os interesses secretos, e para prever as emprezas que elles podiam occasionar; e era sobretudo dotado do espirito atilado que faz com que se diga a cada um o que exigem o caracter, o lugar e as circumstancias. Em seus discursos atravéz de algumas expressões rudes, notam-se pensamentos fortes, um estylo varonil e nervoso, muita clareza e rectidão, sem nenhuma dessas metamorphoses e dessas digressões scientificas, familiares a eloquencia daquelle tempo.

« Esse primeiro presidente passa por ter sido um dos homens mais eloquentes de seu seculo Quem affronta ousadamente a morte nas batalhas, tremeria talvez ouvindo os gritos e uivos de uma populaça amotinada e vendo mil instrumentos mortiferos erguidos sobre sua cabeça. Tão tranquillo nessas occasiões como se estivesse sentado em seu tribunal, Molé com um olhar gelava de terror os sediciosos e com uma só ameaça, pronunciada com um tom firme, punha-os em fugida. Sua coragem não se limitava a algumas occasiões; ella acompanhava todas as suas acções. Sua conducta foi sempre egualmente firme e invariavel, ainda que exposta ás malignas interpretações de seus inimigos, aos motejos dos gaiatos, á critica de um povo previnido e muitas vezes á censura de seus parentes, de seus collegas e de seus amigos. Sua constancia foi perpetuamente submettida a essas provas, á côrte á cidade, no Parlamento, e nunca se desmentio (11) »

Foi Matheos Molé, como em circumstancias não absolutamente identicas, mas igualmente cheias de perigos, comparavel ao chanceller de L'hopital. Ambos, a força de mansidão, de sabedoria e de moderação, conseguiram suspender e neutralisar e as parricidos esforços dos partidos. Comtudo o primeiro presidente do Parlamento de Paris foi mais feliz que o ministro de Catharina de Medices. L'hopital, apesar das concessões que fez alternadamente ás facções que dividiam a côrte e opprimiam a França, não póde nem previnir as guerras de religião que produziram a Liga, nem conjurar sua propria desgraça. Matheos Molé acabou não por domar, mas por extinguir a Fronda, tarefa na qual, forçoso é convir, foi poderosamente auxiliado pelos proprios autores desse drama politico, que para um Condé, para um cardeal de Retz, para um Larochefoucault, contava muitas outras personagens mais dignas de figurar nos tablados de Tabarin e de Mondovi do que nos conciliabulos do castello de San-Germano e do palacio de Longueville.

Si fazendo abstracção do estadista, do politico, do magistrado, considerarmos Matheos Molé nos actos de sua vida privada, ficaremos convencidos de que a nobreza de sua alma, a rectidão de seus sentimentos, as affeições particulares de seu coração, estavam ao nivel de sua grande virtude e de sua heroica intrepidez.

Todos conhecem sua affeição para com os solitarios de Port-Royal, mas o que se conhece menos é sua amizade e sua sollicitude inteiramente filial para com Duverger de Hauranne, abbade de Saint-Cyran (12). Servio-o com toda a sua influencia, inutil, é verdade, emquanto viveu o cardeal de Richelieu, a quem ousou offerecer-se em caução de seu amigo, mas com grande utilidade, obtendo sua liberdade logo depois da morte do ministro.

Tambem se conhece a sua generosa reconciliação com o coadjutor do quem fora o adversario mais perseverante e mais habil; mas ninguem conhece bastante a indulgencia de que usou elle com uma mocidade temeraria— os jovens conselheiros das devassas — que o insultavam até no santuario das leis. Depois das perturbações, um grande numero desses jovens senadores lhe deveram sua fortuna politica, e alguns não attribuiram sua promoção na carreira judiciaria senão ás recommendações omnipotentes daquelle que tinham calumniado por moda, e que teriam perseguido por tom.

Um raro e admiravel desinteresse coroava todas as grandes qualidades do primeiro presidente e até seus inimigos não punham em duvida a castidade de suas mãos que não *cheiravam a ouro*, dizia pittorescamente, o velho conselheiro Broussel. Por isso, quando em certo dia escapou ao principe de Condé, irritado pela opposição do primeiro presidente, dizer em pleno parlamento « que os que fallavam contra elle só o faziam por causa de seus interesses particulares, » Molé o interrompeu dizendo « que nunca os tivera » e esta altiva asserção, expressa mais altivamente ainda pelo gesto e pela voz, não achou nem um contradictor.

Procurador geral do parlamento durante vinte e sete annos, primeiro presidente durante quinze annos, seis annos guarda sellos, Matheus Molé não deixou em sua morte, que teve lugar a 3 de janeiro de 1656, senão quinze mil libras de bens, isto é, muito menos do que o que recolhera da herança de seu pai e do dote de sua mulher, que era da illustre familia dos Nicolai.

Se dermos credito ás memorias desse tempo, os ultimos annos de Matheus Molé foram sombreados por afflicções domesticas. De seus dous filhos, um entregou-se á despezas que estavam pouco em harmonia com a mediocridade da fortuna paterna. O outro, cheio de um amor desenfreado pela caça, pretendia rivalisar por suas matilhas, seus cavallos e suas equipagens com os mais opulentos e mais illustres caçadores do reino. Matheus Molé, cuja vida se tinha passado nos austeros recintos do tribunal do velho palacio legado por seus pais, não podia comprehender taes costumes e taes recreações. Elle gemia em silencio não só em virtude desse ruido, como tambem em virtude dessas prodigalidades excessivas, que chegavam a minar a fortuna patrimonial e hereditaria da familia. Talvez seja preciso attribuir ao temor e ás preoccupações paternas de Molé um dos resultados da famosa conferencia de Ruel: aceitou os sellos... ao passo que o velho Broussel recebia o governo da Bastilha.

Essa remuneração de um primeiro presidente, que tinha sustentado os direitos do throno e o respeito das leis, com perigo de sua vida e a recompensa de uma apostasia que se lançava em um conselheiro faccioso, cujo rapto tinha outr'ora determinado as primeiras perturbações, são um dos mais tristes e peniveis espectaculos que a historia pode offerecer ao moralista, ao philosopho, ao pensador. A vida, porém, dos maiores homens não é isenta de manchas que revelem a fraqueza e as molestias de nossa natureza; essas manchas são as sombras necessarias das grandes qualidades d'alma. E porque a virtude do grande magistrado não se teria dobrado, quando outro grande homem tambem, quando um heroe, um principe de sangue, quando Condé, emfim, ao mesmo tempo, esquecendo os tropheos de Rocroi, de Friburgo e de Northingne procurava com todos os esforços tornar á victoria, bem como elle, transfuga do estandarte francez?

Dos dous filhos do guarda-sellos, um só, Eduardo Molé, deixou alguns vestigios no tribunal. Era um homem, referem os escriptos contemporaneos, que amava as artes e as lettras *um pouco mais talvez do que um magistrado devia ama-las*, acrescenta um annalista. Mas então isso era tão raro que temos o direito de duvidar se essa cultura das artes e das lettras não devia ser um motivo de elogio para o herdeiro do grande Molé. Honrar as artes, servi-las e protege-las é uma bella missão para desempenhar um magistrado em tempo de tranquillidade em que não se defende nem o throno nem as instituições. Seria difficil empregar melhor a folga do *Forum*. O chanceller Ségnier conquistou mais affeições e sympathias declarando-se, depois da morte do cardeal de Richelieu, protector da academia franceza do que seu tio João Ségnier, presidente do parlamento e embaixador em Veneza, fundando o hospital das Cem-Moças no arrabalde São-Marcello em Paris. Pela mesma razão póde-se suppor que Eduardo Molé, encommendando quadros a Eustaquio Lesueur, e entretendo uma correspondencia com Nicoláo Poussin, em Roma, obrou com mais acerto do que seu irmão o Nemrodo.

O que sobretudo havia de admiravel e de soberanamente consolador para os povos, que viam no parlamento de Paris o guarda mais activo e mais vigilante das liberdades da nação e das justas prerogativas da coróa, era a successão não interrompida, no seio do senado, desses grandes nomes parlamentares que tinham a sancção dos seculos, a celebridade da virtude e não somente a confiança e o respeito da França, mas ainda a veneração da Europa. Os Harlay, os de Thon, os Molé, os Lamoignon, os d'Aligre, os Talon, os Joly de Fleury e cem outros sentaram-se na camara grande até os ultimos dias dessa illustre companhia e foram sepultadas debaixo das ruinas dessa arca santa, que, como o altar da victoria em Roma, trazia ao mesmo tempo em seus lados, cinco vezes seculares, as intituições, a fé, os costumes, as tradições e a gloria da patria.

Matheus Francisco Molé, nascido a 30 de março de 1705 e neto do grando Matheus Molé, foi nomeado primeiro presidente do parlamento de Paris em 1757 depois da demissão de Carlos René Maupeon. O primeiro presidente Francisco Molé demittio-se em 1763 de seu lugar em favor de Agostinho de Maupeon, aquelle Maupeon que foi chanceller mais tarde e que nesse lugar importante representou o papel mais perigoso no acontecimento conhecido no tribunal sob o nome de revolução de 1771. (13) Golpe fatal, que foi desfechado pelo proprio monarcha no primeiro corpo politico do Estado e que foi o sinistro preludio do decreto da assembléa constituinte de 7 de novembro de 1790, decreto que, abolindo o parlamento e todas as jurisdicções subalternas, punha tudo em duvida, os decretos do throno, bem como os da religião e da justiça.

No parlamento succedeu a Matheus Francisco Molé seu filho Eduardo Francisco Matheus Molé, nascido em 1760. Presidente em 1788, a cadeira de primeiro presidente ia ser verosimilmente o premio da virtude hereditaria de sua raça e de seus bons serviços pessoaes, quando rebentou a revolução. A' frente do parlamento e depositario da espada da lei e da independencia do throno, Francisco Molé, cujas altas qualidades magistraes não eram postas em duvida por ninguem, teria, segundo todas as probabilidades e a exemplo de seu illustre avó, combatido os inimigos da monarchia, inimigos mais obstinados e mais experimentados em 1790 que os republicanos do tempo da Fronda; mas não havia mais parlamento, até não havia rei, e o que restava dos fragmentos do throno só podia servir para queimar o antigo estandarte da monarchia e os pergaminhos da nobreza. O presidente Molé, tornando-se homem particular, pensou nessas funestas circumstancias, que, na impossibilidade d'ahi em diante de defender como magistrado um simulacro de poder que fraqueava por todos os lados sob o assalto das facções, podia sem receio e sem crime deixar temporariamente uma patria, que seus avós, durante trezentos annos, tinham servido com uma dedicação heroica e uma abnegação profunda.

O presidente deixou pois, a França, e foi pedir a regiões mais felizes aquella calma, aquella segurança, aquelle silencio pacifico que seu paiz, entregue á todo o estrepito da guerra, á explosão das peiores ou pelo menos das mais ardentes paixões, não podia offerecer mais a seus costumes patriarchaes, ás suas meditações de magistrado e de philosopho christão, ás suas recreações mesmo de homem de bem, de homem intelligente e pae de familia. Elle partio, pois, mas, reconduzido dentro em pouco para essa chara França, que abandonára a seu pezar, voltou com a intenção de viver isoladamente no centro de Paris e de esperar no seio de uma familia ternamente amada o fim dessas convulções populares.

Mas os trahidores á soldo do estrangeiro, que deviam desorganisar nossa diplomacia nacional, encarcerando nossos antigos representantes junto ás potencias estrangeiras; os infames, que deviam mais tarde fazer cahir sob a metralha ingleza e sob as balas republicanas o melhor de nossos officiaes de marinha; esses traidores e esses infames, dizemos nós, expreitavam com anciedade a occasião favoravel para immolar os integros e virtuosos parlamentares, cujo nome, luzes e illustração pessoal os denunciava não menos que sua dedicação secular ao throno e ao povo, ao odio e a vingança dos Erostratos politicos. Uma carta achada no armario de ferro das Tulherias, dirigida á Luiz XVI pelo presidente Molé, carta que apenas continha salutiferos conselhos e avisos dignos de um homem livre e de um subdito fiel; um protesto, que Molé havia assignado com alguns de seus collegas contra as operações anti-constitucionaes e anti-racionaes da assembléa constituinte, forneceram, com a banal censura de ter emigrado, um texto sufficiente aos juizes-algozes para trazer o presidente Molé á barra do Tribunal revolucionario. Não podia ser duvidoso o desenlace desse processo, como o dos vinte e sete mil outros que o precederam e o seguiram. O presidente Molé foi condemnado a morte e pereceu no cadafalso revolucionario no 1.° floreal do anno II (20 de abril de 1794.) A familia Molé como a maior parte das familias illustres de França póde desde então contar um martyr em o numero de seus heróes.

O presidente Molé casára com uma filha do guarda-sellos Lamoignon. De certo, nenhuma alliança era mais conforme ao espirito parlamentar e á perpetuidade das glorias do velho senado francez; pois esses dous nomes, Molé e Laimoignon, offerecem á imaginação todo o genero de coragem, de eloquencia, de virtude que os povos tem o direito de esperar dos depositarios da justiça e dos pontifices da lei.

Dessa união nasceu M. Molé, que Napoleão I, cioso de reunir no edificio social, que reconstruia com tanta sollicitude, todos os grandes nomes da antiga monarchia, creou conde do imperio e o encarregou das funcções mais elevadas da administração. Par de França no tempo da restauração, o senhor conde Molé foi ainda par no governo que se originou da revolução de julho de 1830 e foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros e presidente do conselho nos ultimos annos do reinado de Luiz Philippe. (LE DROIT)

Heitor Damasceno.

(8) Nosso respeitavel amigo o Sr. Henrique Larivière, antigo advogado no parlamento da Normandia, antigo membro da convenção nacional, conselheiro no tribunal de Cassação de 1814 a 1830, possuia em sua bibliotheca mais de sessenta elogios do primeiro presidente Matheus Molé; o terço desses elogios, pelo menos, era em linguas estrangeiras, em inglez, allemão, italiano, hespanhol e até em russo e sueco.

(9) Molé, diz um sabio annalista, podia ser máo rhetorico, mas possuia todas as qualidades daquelles oradores romanos, nos quaes, dizia Catão, as palavras partiam do coração, ao passo que os Gregos, sûbtis e vãos discorredores, só as tinham nos labios: *Avi atque atavi nostri, quum allium ac cœpe verba eorum alerent, tamen optimé animati erant*, Varrão, fragm.

(10) No dia das barricadas, Molé deu provas de *um valor sobre-humano*, dizia madama de Motteville. Injuriado, ultrajado, quasi ferido pelos facciosos, oppoz uma fronte calma, uma attitude firme a essas ondas rugidoras da multidão em delirio. Separado violentamente de seus collegas na rua de Santo Honorato e rodeado somente de um pequeno numero de magistrados que se dedicavam corajosamente a sorte que os amotinados promettiam ao primeiro presidente, continuou a caminhar no mesmo passo e sem dar mostras de notar as atrozes grosserias que vomitavam em sua passagem e os canos de pistolas e de mosquetes que se dirigiam a seu peito O Parlamento, ao dirigir-se para o Palais-Royal, compunha-se de cento e sessenta membros; quando Molé voltou para o Tribunal era apenas escoltado por trinta conselheiros da camara grande e vinte ou vinte cinco conselheiros das devassas e petições. Como lhe representassém então que elle não devia expor-se assim: Nove palmos de terra, respondeu o primeiro presidente, hão de satisfazer sempre ao maior homem do universo. Resposta digna de um Sparciata e que pinta o homem perfeitamente.

(11) Um dia em que trabalhava com o marechal de Schomberg, vieram avisa-lo de que uma multidão de sediciosos ameaçava arrombar as portas de seu palacio e pedia sua cabeça. Schomberg offerece seus Suissos. Não, senhor marechal, responde Molé sorrindo, deixe-me terminar este negocio, pois sempre tenho pensado que a porta de um primeiro presidente devia estar aberta para todos. Com effeito apresenta-se aos amotinados, pergunta-lhes em um tom severo o que queriam e ameaça-os de manda-los enforcar se não se retirarem. Immediatamente toda essa canalha foge como si visse a cabeça de Meduza; e Molé, sempre calmo, volta para junto do marechal afim de recomeçar seu trabalho interrompido.

(12) João Duverger de Hauranne foi menos celebre por si mesmo do que pelos discipulos que deixou. Esses discipulos foram Jansenio, depois bispo de Yprés; M. Lemaitre, Arnauld, d'Andilly e algumas outras personagens célebres de seu tempo. O cardeal de Richelieu, temendo a volta das disputas religiosas e além disso descontente por não ter o abbade de Saint-Cyran se declarado em favor da nullidade do casamento de Gastão, duque de Orleans, irmão de Luiz XIII, com Margarida de Lorraine, mandou prende-lo em Vincennes a 14 de maio de 1638. O abbade de Saint-Cyran ficou de alguma sorte prisioneiro sob sua palavra no castello até a morte do cardeal. O abbade morreu tambem um anno depois que foi solto, não sem ter posto a ultima mão na doutrina da seita de que era pai, e á qual, bem erradamente, tem-se dado o nome de jansenismo. O pobre bispo de Yprés era apenas o Melancthon dessa nova egreja.

(13) Sabe-se que esse edicto prohibia ao parlamento empregar a expressão—classes do parlamento—para designar os differentes parlamentos estabelecidos no reino; enviar a esses parlamentos outras memorias que não fossem as que são especificadas pelas ordenanças; não cessar o serviço senão nos casos previstos pelas ordenanças; dar uma demisão em massa; não promulgar arestos que retardassem os registros sob pena de *desobediencia*. O parlamento fez suas representações. O rei e seu chanceller responderam por um discurso que teve lugar no dia 17 de abril de 1771, e no qual Luiz XV fez registrar tres edictos. O primeiro decretava a abolição do antigo parlamento; o segundo a abolição do tribunal auxiliar; emfim o terceiro supprimia o *Conselho Grande*, presente á sessão e o transformava em parlamento. O rei terminou a sessão com estas palavras, que o chanceller lhe tinha dictado: « Acabais de ouvir minhas intenções; quero que todos se conformem com ella: ordeno que comeceis vossas funcções segunda-feira; meu chanceller irá installar-vos. Prohibo qualquer deliberação contraria á minha vontade e qualquer representação em favor do meu antigo parlamento; pois não mudarei nunca. » No mesmo dia o chanceller veio ao tribunal proceder á installação desse novo parlamento tão conhecido ao depois sob o nome de *Parlamento Maupeon*.

Como se vê, esse edicto de 1771 tem alguma analogia pela rudez da forma e sequidão da expressão com o decreto de 7 de novembro de 1790. Toda a differença que se pode encontrar é que um foi lançado á face da nação pelo *capricho* de um rei, que, em seu estreito egoismo dizia que a *monarchia duraria tanto como elle*; o outro por uma assembléa que ultrapassava seus poderes e que cega e temeraria não percebia o abysmo em que ia precipitar o throno, a França e a si propria.

O primeiro acto de Luiz XVI, quando rei, foi restabelecer o parlamento. O golpe, porém, tinha sido desfechado; tinha-se partido a cadêa do tempo, e essa restauração, mais generosa que politica, só fez aggravar os riscos do throno e do infeliz principe, que para alli trouxera a coragem de um martyr e não a energica firmeza de um heroe coroado.

Variedades.

Romances, contos e novellas.--Ensaios de physiologia romanesca.--Estudos sobre o vivo e o morto.--O romance mortuario.--Os cantos que acabam bem, etc., etc.

I

..... Ha dias, achando-me uma tarde em Paris, tive a idéa de entrar no vaudeville. Na scena, no momento em que eu chegava, um procurador do rei, um juiz de instrucção, um pharmaceutico, um medico, um obreiro accusado de envenenamento, acrescentou uma mulher adultera, rival de sua nora, e um velho general do imperio, ralhador e ameaçador, attrahiam a attenção do espectador. A cousa se passava no ultimo reinado. Isso « drama ultimo » nos dominava assim, em oito paineis, até á um despojo onde appareciam de novo vestidas de preto as pessoas distrahindo pouco do primeiro acto. No bastidor uma joven morria envenenada. Todas as apparencias accusavam sua sogra. Immediatamente, via-se ir de rojo á scena o sceptro agonisante da victima. Ella vinha justificar a madrasta. Depois ella morria e seu marido morria ao lado della. A madrasta dizia, mostrando seu morido:

— *Condemno-me a viver para este pobre ancião!*

Pobre ancião com effeito que perdia sua filha e guardava sua mulher. Assim acabava esse drama, ornado de um grande nome e apresentado em scena depois de quinze annos no theatro classico da gente franceza. Acrescentamos que esse theatro é dirigido por um lettrado muito espirituoso, conhecido por mais de um successo de invenção e de estylo.

— Singular divertimento, dizia eu á um joven amador meu visinho; entretanto que o panno caia sobre o montão de cadaveres.

— Estais affrontado, me respondeu elle: se é assim que se recreia no vaudeville (a sala estava cheia) é que é impossivel de se desgostar.

Eu parti quasi convencido.

Um pensamento sobretudo me preoccupava. Pois que era preciso absolutamente no vaudeville, para alegrar o quinto acto, um suicidio de primeira classe, que não penetrava Gertrude, a mulher adultera, no lugar de Pauline, a amavel filha, que não desejava viver senão para esposar Ferdinad e ser feliz? Para que matar esta innocente, quando o procurador do rei estava ahi, que tem começado a instruir contra a esposa criminosa, e quando aquella tem seu castigo prompto nesse vidro envenenado que ella lança ao quarto? Porque?... Estão ahi os segredos do vaudeville.

Poder-se-hia dizer tanto do romance.

Tenho lido esses ultimos dias, durante o descanço da campanha e para me restabelecer em gosto de critica, um certo numero de romances francezes, entre os melhores, os mais bem *feitos* e os mais novos, e tenho sido tocado dessa disposição quasi geral de nossos aduladores de hoje á sacrificar victimas humanas. E' a epidemia do momento, é a voz do dia. O antigo melodrama era humano e compassivo, comparado com o romance moderno. Elle matava algumas vezes o tyranno. O romance incita ás jovens filhas e ás tenras mulheres. Faz compaixão ver o que elle faz. Tenho á vista uma multidão lamentavel, envolta em seu panno funebre, tendo toda ella em pleno peito o golpe de cutello, a consumpção ou o pleuriz que o romance lhe tem dado. Se nossos romancistas fallam verdade, não tem feito senão copiar a realidade, como é voluntariamente sua pretenção, é mister que os inventores de estatisticas ponham-se a refazer seus calculos e a buscar o meio hoje conhecido da vida humana. Dizem-nos que os romancistas enganam-se e que não se morre no mundo tão facilmente como no romance. De facto, a estatistica nem sempre é prejuizo. Afflicções de amor, erros de ambição, golpes de orgulho, esperanças enganadas, fortuna destruida, illusões desapparecidas, quem não tem estado a cuidar por si algumas destas enfermidades da alma, que não são menos o fim da vida que o objecto do romance, e que é a morte? Incuraveis ha muitos; elles vivem com seu mal. Para que pois o romance, que tem por missão nos entreter em tudo, mesmo fazendo correr de nossos olhos doces lagrimas, arruina elle assim arbitrariamente todos os feitos da sciencia moderna? Se muitas vezes se morre pelo facto da paixão, como diz o romance, morre-se menos incommodado? Que previnem as proporções marcadas pelos sabios? Que! esses livros destinados para nosso prazer não se despojam mais senão em presença do medico e do padre! Qual é essa tumba que se dirige ao horisonte de todas as historias, e esse coveiro que nos espera, com sua pasada de terra, na ultima pagina?

Accusam-me de exageração talvez. Exprobam-me de querer fechar pelo romance moderno, esta fonte de sensibilidade onde de seus antepassados tem tirado sem jamais esgota-la. Não, eu não fecho ao romance o caminho da emoção; eu livro-lhe o coração humano todo inteiro; eu quereria tornar menos facil e menos banal a entrada do cemiterio.

Que importa que se morra, direis vós, se me tem enternecido? Mas se não me tem enternecido no todo, que utilidade em morrer? É pois para forçar minha emoção que vós me introduzis sem cessar na camara dos doentes, que me fazeis apalpar á cada instante o instrumento de seus suicidios, que vós me apresentais todas as especies de scenas funebres? Isto me espira tudo justo, como o funeral deste morto desconhecido que eu saúdo de passagem indo á meus afazeres. A morte nada é; não é senão um despego maiz ou menos commodo (no romance entende-se;) a vida é tudo Vivei, eu desejo bem; e mesmo casai-vos se não poderdes passar de outro modo. Vivei cem annos, comtanto que no circulo restringente onde deve se encerrar a acção romanesca me tenhais interessado em vossas aventuras, rival de vossas paixões, suspenso aos vicios de vossa existencia. Que morte senão a de Manon Lescaut, a filha do prazer; essa morte no deserto, nessa solidão, nessa terra obrazadora e arida! Mas affastai a morte, se a preferis; gozo bem dessa carreta de ignominia, na qual o autor nos representa sua heroina desde o começo de seu livro, como para resgatar do primeiro golpe aos olhos dos leitores, por uma expiação marcada de antemão, as injurias de uma egual vida. Sim, essa carreta me basta; e quando chega o instante da morte, depois desta longa agonia, que não tentar-se-hia pedir perdão para a victima, tão justificada como sua morte? Assim é que se deve morrer no romance, quando a morte se parece com um expediente para tirar o embaraço do autor para o fim da invenção, e quando ella é pelo contrario o ultimo termo de uma serie de emoções tão habilmente graduadas e tão repentina, que uma de mais não faz differença. Todos os bellos desfechos têm este caracter. São simplices porque são naturalmente ordenados. Não lhes prejudica ser previsto. Quasi todos os personagens que morrem nos romances celebres, homens ou mulheres, poderiam acabar, como a duqueza de Longueville, na solidão, a penitencia e insignificancia, depois de ter vencido na agitação e na paixão; elles não seriam menos personagens romanescas. Na maior parte dos romances modernos, affastai essas tristezas funebres das ultimas paginas e essa contenda de mortos dramaticos, desde que o clarão das tochas se apaga aos olhos, e o estrepido dos funeraes não atordoam mais os ouvidos, o coração fica frio. Quantos de vossos dramas não começam com effeito senão no cemiterio, onde tudo acaba!

O romance moderno, sacrificador implacavel, tem ainda outro defeito: é máo justificador. Elle condemna voluntariamente os innocentes. Elle *assassina*, como o heroe de M. Dumas, *os que resistem*. A scena do vaudeville que eu citava sempre, e que não é senão um incidente desta immensa hecatombe de mulheres onde folgava o genio de Balzac,—esta scena se reproduz á cada instante no romance moderno: uma pobre filha, bella cómo o dia e pura como a luz, morre ou mata-se; uma endiabrada « se condemna á viver. » Ahi ha um defeito de justiça distributiva, que não é possivel bannir absolutamente do drama ou do romance, porque nem o romance nem o drama são encarregados de representar a Providencia na terra e de anticipar o ultimo julgamento; este defeito não é menos repugnante, quando é erigido em systema e torna-se em extravagancia. O vicio punido! a virtude recompensada! velha antithese que instruia nossos pais, e que nos atemorisa hoje. Os contos moraes não são mais de estação, a moral em acção tem feito seu tempo. Seja! Nunca pedi, para mim, aos autores de comedias ou de romances para nos fazer um curso de cathecismo. Contribuam—elles de uma maneira honesta para o divertimento dos espiritos, sirvam, elles, á medida de seu talento, para a experiencia da vida humana: pois é esta sua duplicada missão e sua utilidade verdadeira. Mas a experiencia da vida nos mostra pois, em cada esquina de rua, o enterro de uma joven, morta de amor, morta pelo abandono, victima innocente ou suicida infortunada?

Ella amava muito ao baile, é o que a matou, dizia o grande poeta *des Feuilles d'automne*

As que morrem depois do baile, de uma transpiração concentrada, pertencem, ha! á estatistica: Mas não são sujeitas ao romance As que são doentes de amor, o amor muitas vezes as faz viver, em lugar de as matar; e é de uma observação mediocre, como de uma justiça duvidosa, puni-las tão cruelmente de uma pena tão resgatavel. E pois ha nisso, como em tudo o mais, uma questão de prudencia. Que um romancista arme em seu desfecho um leito de dor; que nelle estenda sua victima, palida e coroada de flores, entre o padre e o amante, bem nos lembramos, desde o martyr amoroso de Atala; não é prohibido á sua maneira. Mas dous romancistas? tres romancistas? quatro romancistas?... Sabeis que não ha quasi um só dos doze volumes que tenho á vista que não tenha sua heroina assim posta em seu leito funebre? Não falta senão o crucifixo o estylo de Chateaubriand e a floresta da virgem.

A critica, que tem o direito de se preoccupar dos defeitos de um livro quando elles se presentem com o caracter de uma excepção, não é menos autorisada a relevar esses defeitos quando elles affectam a generalidade e tornam-se em epidemia. E' de uma boa policia, quando o romance faz tanta barateza da vida humana, indagar as causas que fizeram perecer tantas victimas, desapparecer tantos innocentes e accrescidos em uma proporção assustadora da egualdade da mortalidade romanesca. E' um dever que nos propomos, seja custoso como fôr.

Minos julga nos infernos todos os homens amarellos.

Collocado em face desses leitos funebres, onde jazem tantos defuntos, a critica, ella tambem é condemnada á interrogar as almas e a julgar os tristes manes. Coragem pois! e possam nossos leitores acompanhar-nos, sem muito terror, desgosto ou aborrecimento, neste campo dos mortos onde vamos entrar.

II

Daniel (1) tem o direito de ser o primeiro chamado a este tribunal que não julga senão dos mortos. Elle é quasi a mais nova creação do romance moderno, e o mais joven entre os suicidas do anno. Mas como elle tem passado senhor do primeiro golpe? que vigor de decisão! que segurança de mão! que purificação furiosa! Como este joven desesperado, deixa bem atraz delle os desfallecimentos effeminados e as timidas agonias que satisfazem a tantos fabuladores! Lede antes: « ..Daniel tirou para elle a lousa « de marmore; elle a fez cahir sobre sua cabeça « e enterrou-se vivo. Lambert (o guarda-roupa) « attonito, chamando seu senhor com estrebuxos « e lagrimas, ouvio no mundo um suspiro de « uma profundeza extraordinaria. Então elle, « bateu á porta com as mãos, chamando ainda « seu senhor... Quando entraran no tumulo, « acharam o caixão de Louise aberto, e a mor« talha branca de Louise inundada de sangue.

(*Continúa.*)

(1) *Daniel*, por M. Ernest Feydeau (autor de *Fanny*); dous volumes, em casa de Annyot, segunda edição (1859).

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

III

Summario.—Considerações geraes sobre o porto de Pernambuco, das quaes se deprehende a importancia de sua posição, debaixo do duplo ponto de vista commercial e militar.—Defeitos principaes do porto, e necessidade de removelos, ou ao menos destruir os inconvenientes que delles resultam.—Para isso a sciencia indica meios permanentes dispendiosos e demorados na execução, e meios provisorios, economicos e faceis.—Conveniencia de se lançar mão destes *desde já*. Transcripção a proposito.

⁂

Quando contemplamos o porto de Pernambuco, e reflectimos nas vantagens de sua posição, não podemos deixar de sentir com enthusiasmo, que nos arrebata, e nos transporta para tempos, que talvez sonhamos mui breves, em que nelle se balouçaram as mais fortes esquadras do mundo, perfeitamente obrigadas, e uma innumeravel força de navios mercantes, vehiculos incessantes de sua crescente prosperidade.

Nessas occasiões, completamente nos esquecemos dos obstaculos, para somente encarar com satisfação para o dom precioso que a Providencia fez a esta bem fadada provincia, ou de a natureza se ostenta tão bella e tão luxiriosa, É em gozo antecipado, cheio de doçura, uma esperança viçosa e robusta que nos anima a appellar com confiança para o futuro, que por força ha de ser grandioso, riquissimo de prodigalidades para este solo de Deos.

O porto de Pernambuco é por sem duvida o mais bem collocado de todos os do Brasil, e até da Ameridica Meridional, para ser o imporio universal de um commercio activissimo, que augmentará prodigiosamente a fortuna publica e particular, e nos fará gozar dos influxos da mais apurada civilisação; porque entreteremos communicações assiduas com os povos mais adiantados do nosso planeta.

Nelle se realizam as vendas dos productos de cinco provincias agricolas, que não teem commercio directo com a Europa, e que aqui tambem se abastecem dos objectos daquella procedencia de que carecem. Estas permutas importantes lhe imprimem um movimeto, que muitos daquella parte do mundo não apresentam, movimento de que só se encontra exemplo nos portos commerciaes dos Estados Unidos.

Sua propria producção tambem é avultadissima; porque uma geração intelligente e laboriosa se ergue animada e confiante sem estar eivada dos prejuizos antigos, comprehendendo que a fonte principal de nossa riqueza é a agricultura, que alimenta o commercio, e se dedica a ella com prazer, augmentando seu bem estar com os lucros que obtem, de terrenos ainda á pouco incultos, que faz lavrar por braços livres.

Situado, além disso, no ponto mais proeminente da America do Sul, offerece-se aos navegadores da Europa e dos Estados Unidos para todos os pontos commerciaes, como o ponto de refresco mais commodo para suas operações, visto que jaz no seu caminho, do lado do canal navegavel do Oceano Atlantico, que elles tem de percorrer para evitar as calmas da costa d'Africa.

Desde a Bahia até o Pará, isto é, n'uma grande extensão de leitoral, nenhum outro, a não ser o Tamandaré, lhe pode disputar superioridade no ponto de vista militar; nem até nenhum existe capaz para servir de abrigo ou refugio á uma esquadra que queira evitar um combate desigual com forças superiores.

Hoje ainda se pode prescendir disto; mas quando tivermos as forças navaes que devemos possuir como potencia maritima, esta circumstancia será assás valiosa, e nos poderá salvar de um grande desastre, ou ao menos reduzir-lhe a extensão, obrigando os restos desmantelados de alguma esquadra que não tenha podido evitar semelhante encontro.

Tudo isto que acabamos de dizer não é novidade; escriptores mui notaveis, nacionaes e estrangeiros, hão reconhecido e apregoado com grande habilidade as vantagens desta feliz situação.

Se repetimos, pois, esta apreciação, é porque precisamos della para servir de prolegomeno ao que hoje vamos tratar, para entreter nossos leitores indulgentes, que apreciam esta *Resenha* não pelo que ella realmente vale, mas sim pela sympathia que dedicam á marinha, sympathia que se reflecte até nós, e que lhes agradecemos, porque ella nos garante a attenção que desejamos.

Os defeitos principaes do porto de Pernambuco consistem em sua pouca profundidade, e na existencia de alguns bancos, que impossibilitam, ou difficultam o seu accesso á navios de grande calado d'agua. Destes bancos, o mais prejudicial é o que se estende desde o forte do Picão até a praia do Brum, denominado tambem do Picão, que forma, por assim dizer essa barreira, que não póde ser transposta senão por navios, cujo calado d'agua não exceda de 15 pés e meio, os quaes devem esperar ainda assim, as marés vivas para poderem entrar.

Por estas circumstancias fataes, fica mui restringida a navegação para o nosso porto; porque ella não se pode effectuar senão em navios pequenos, que relativamente fazem uma maior despeza dos armadores, e gravam os productos com um preço mais elevado.

Este estado de cousas dispertam desde o tempo do governador Luiz do Rego a attenção publica, e o governo desde então tem mandada observar o porto por profissionaes distinctos, que hão apresentado cada um seu plano, divergentes no todo ou em parte entre si, de modo que não tem sido possivel chegar-se a um accordo.

Não faltam, pois, estudos, e observações; ao contrario, ao grande numero de projectos existentes se deve de certo o não ter-se dado um passo para diante; porque o governo vendo-se embaraçado na escolha os reune e manda examinar por uma commissão, esta em lugar de preferir este ou aquelle projecto, apresenta um outro seu, que deve por seu turno ser sujeito tambem a um exame.

Contratou-se engenheiros na Europa, mui abalisados e recommendados, aptos por conseguinte para resolverem. Chegam, demoram-se, exagerem os defeitos dos planos que encontram, e as vantagens do que propõem em subsituição, e nisto ficamos.

Desde 1819 que se representa esta scena, e o porto continua sem melhorar. Ainda recentemente, em consequencia da discussão que sustentamos, S. Exc. o Sr. ministro da marinha nomeou uma commissão para dar o seu parecer sobre o melhor plano á seguir-se, composta do Sr. chefe de divisão Rodrigo Theodoro de Freitas, e engenheiros Raposo e Jardim Embora, o Sr. chefe de divisão Freitas tambem tenha sido o presidente da commissão que propoz o projecto que se está executando, e que provamos ser nocivo com os factos que estão no dominio publico esperamos o resultado dos trabalhos della: porque o que principalmente queremos é uma decisão qualquer.

Até S. M. o Imperador, com a actividade e solicitude que todos lhe observam, se dignou examinar todo o porto, estudar todos os planos discutir com os engenheiros, mostrando assim o seu empenho em ver realisar-se a medida do mais alcance para Pernambuco. Deste exame, como todos sabem, remetteu mandar-se contratar na Hollanda um engenheiro hydraulico, que com a sua opinião dê uma solução, solução que cada dia se torna mais urgente, porque os inconvenientes da situação actual crescem com o augmento de nosso commercio,

Convém, por conseguinte, não perder tempo, para que a provincia não soffra entorpecimento em sua marcha propria, o qual muito affectará a fortuna publica e a dos particulares,

Convencido desta verdade continuaremos á clamar, até que sejamos satisfeitos, expondonos, sem receio, ás iras dos interessados na prolongação indefinida do *statuquo*.

⁂

Para o melhoramento do porto desta capital indica a sciencia varias obras, que formem um systema, as quaes levadas promptamente á execução, como é necessario fazer-se em qualquer trabalho hydraulico para obter-se feliz exito, com certeza attingirão o fim proposto.

Todas estas obras são por sua natureza difficeis, caras, e demoradas, visto que não se pode trabalhar nellas senão quando a maré baixa o permitte, isto é, em poucas horas durante o dia.

E' verdade, porém, que tornam-se muito solidas, e são por isso permanentes e duradouras; o que é em compensação que paga com excesso aquellas desvantagens.

Taes são entre outras, no nosso porto, a elevação do recife, a construcção do caes, a do dique da ilha do Nogueira, a escoação, broca de pedras, mudança de curso do rio, com aterros e canaes etc.

Ha outros meios, porém, que embora menos solidos, preenchem o mesmo fim em um espaço de tempo dado, gastando-se com elles uma quantia relativamente pequena, e levando-se á effeito rapidamente.

No caso actual, por exemplo, offerece-se o estabelecimento de um quebra mar fluctuante como a solução facil do problema que nos occupa, pelo que o proporemos quando discutimos esta materia.

Um quebra mar fluctuante pode durar 25 annos, supponhamos que dure sómente dez: póde custar na extensão que precisamos 150 contos de réis; sejam 200; e deve ficar prompto e collocado em um anno, o mais tardar.

Não pagará o porto de Pernambuco o sacrificio de 200 contos em 10 annos? E' o que vamos analysar.

⁂

Quem conhece este porto sabe que este apresenta uma linha de recife quasi na direcção de N. S., a qual termina proximo a pedra denominada Tartaruga. Ahi existe uma abertura que é a barreta, pela qual podem entrar navios de 15 a 16 pés em marés cheias. Segue-se depois um recife submarino, que apresenta mais ao N. uma maior ruptura, conhecida pelo nome de Barra-Grande, pela qual podem ter accesso no porto os maiores navios. O espaço que ha desde esta barra até a praia forma uma bella bacia em que aquelles navios poderiam ficar commodamente se ella fosse abrigada. E' isto o que queremos conseguir, para não esperarmos que se remova o banco do picão, que os ditos navios teriam de transpor para cahir em aguas quietas, o que tão cedo não se fará.

Construido um quebra mar fluctuante na extensão de 500 braças, pouco mais ou menos, e collocado convenientemente na barra grande, toda esta bacia se transformaria em uma dóca socegada; porque as vagas se quebrariam de encontro ao dito quebra mar, que faria naquelle lugar o effeito que faz o recife, ao longo do mosqueiro.

Então, não só os paquetes inglezes procurariam este perfeito ancoradouro, como qualquer outro navio de grande calado d'agua, e ahi poderiam facilmente. á todas as horas do dia e da noite, carregar e descarregar, como se estivessem em uma doca.

O lameirão seria abandonado para sempre, e uma era nova raiaria para o nosso commercio; porque suas transacções avultariam, visto que approveitaria elle da vantagem das remessas de generos e mercadorias leves pelos paquetes inglezes, que actualmente não se fazem para aqui por causa da difficuldade do desembarque.

Calcule-se o valor que póde ter este augmento do commercio; as novas rendas que deve produzir para a alfandega; o movimento que elle ha de imprimir ao trafico do porto, e ver-se-ha que nenhuma hesitação deve haver para se fazer semelhante obra.

Se fosse um ensaio dispendioso, de um resultado problematico, comprehenderiamos esta reserva; mas o estabelecimento de um quebra-mar fluctuante não está neste caso, pois que este systema tem sido empregado vantajosamente na Europa, e ainda ultimamente o foi no porto de Dieppe, com grande satisfação do publico daquella cidade, como se vê do artigo que afinal publicamos, transcripto do *Nauvelliste de Ronen*.

Um anno depois de se resolver seu emprego, o mais tardar, o porto de Pernambuco começaria a gozar das vantagens que obras mais solidas, porém demoradas lhe poderão dar.

Ganharia assim o commercio, e a riqueza nacional; porque o campo de suas explorações se alargaria indefinidamente; ganharia tambem o governo; porque teria tempo de sobra para estudar a questão, e dar-lhe uma solução definitiva acertada.

Não se fazendo, porem isto desde já, se offenderão a muitos interesses importantes, e se comprometterá seu futuro, que tão risonho se manifesta.

No gabinete imperial actualmente existem dous eminentes pernambucanos, que por sem duvida desejarão concorrer para o progresso da provincia em que nasceram, e que illustram—o meio está patente tratem de o realisar, e obterão a gratidão de seus compatriotas que já os estimam pelos seus distinctos caracteres.

Ao *Diario de Pernambuco* restará a satisfação de o ter indicado e sustentado, provando a sua *exequibilidade, opportunidade e conveniencia*.

⁂

« A construcção do quebra-mar de oeste, em Dieppe, pode-se considerar hoje como completamente terminada. Não se vê mais no estaleiro senão alguns operarios occupados a dar a ultima de mão ás obras, e a tirar as escoras e os materiaes que estavam accumulados em roda.

O quebra-mar é da natureza dos chamados *reentrantes*. É formado por um plano inclinado para o largo de 120 metros de comprimento sobre 50 de largura, construido um pouco para dentro do alinhamento do dique, e limitado do lado do canal por uma gaiúta de madeira.

A vaga que se introduz pelas pontas dos diques se desenrola e vem-se quebrar sobre o plano inclinado: quando se encontra com a gaiúta, ella perde, pelo duplo facto do desenvolvimento e do choque uma grande parte de sua força viva, e não possue mais, penetrando no dito porto, senão uma potencia consideravelmente reduzida.

Este effeito, prevenido pela theoria, é plenamente confirmado pela experiencia. O porto de Dieppe *goza hoje de uma calma completa, ainda mesmo quando o mar é mui agitado, e os navios acham uma segurança perfeita, qualquer que seja a intensidade do vagalhão na extremidade dos diques*.

Deve-se accrescentar que nesta obra, de uma utilidade de primeira ordem para a navegação, não se deixou de attender ao commodo e gozo dos passeiadores. O passadiço supportado pela gaiúta e mais largo do que é necessario para o serviço ordinario do alar, e tem alguns bancos em todo o seu desenvolvimento, destinados aos curiosos que quizerem assistir ao espectaculo sempre interessante da entrada e sahida dos navios ».

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860.